PLACAR
N.º 1.053
23/OUTUBRO/1990
Cr$ 250,00
TUDO SOBRE
SUA VIDA E
SUAS GLÓRIAS
•OS GOLS
E OS TÍTULOS
•PARCEIROS
E AMORES
•AS IMAGENS
INESQUECÍVEIS
•TABELÃO COM
TODOS OS
SEUS JOGOS
OS 50 ANOS
DO REI PELÉ

Para você que gosta de registrar os momentos mais alegres e coloridos da vida, prepare-se, a JVC trouxe para o Brasil estes dois modelos de câmeras que são verdadeiras preciosidades. Compactas, totalmente automáticas e de fácil manuseio. Elas estão a venda na Zona Franca de Manaus e na Casa Centro tel. (011) 229-4255. Não perca tempo. Luz, camera, ação. Desperte o Spielberg que há em você.

GR-60U - A PRODUTORA PORTÁTIL

GR-A1U - A MAIS SOFISTICADA VIDEO MOVIE. SISTEMA DE AUTO FOCO E DE LONGO ALCANCE. FACILIDADE DE MANUSEIO PARA QUALQUER PESSOA.

ABRINDO O JOGO

"O Rei chegou e já mandou tocar os sinos da cidade inteira, é pra tocar os hinos e hastear bandeiras." Como na música imortal de Chico Buarque, Milão está em festa porque o Rei faz 50 anos. Celebra-se o cinqüentenário de um mito.

O próprio Pelé poderia dizer que quem está aniversariando é o Édson, um cidadão criativo que teve a felicidade de inventar um gênio com a bola nos pés. Mas não é. Pela primeira vez, o mundo comemorará o aniversário de uma lenda que alguns conhecem como Édson Arantes do Nascimento, a esmagadora maioria chama de Pelé e todos reconhecem como Rei.

AGÊNCIA GLOBO

Uma lenda que é infinita e que seria ainda maior não fosse o advento do videotape. Sim, porque, se as imagens gravadas são fundamentais para convencer as novas gerações de que um fenômeno passeou pelos campos de futebol entre 1956 e 1977, sem elas a tradição oral se encarregaria de transformá-lo em Deus. E Pelé não é Deus, embora tenha sido feito à sua imagem e semelhança. E bote semelhança nisso!

Pelé é só um Rei. O Rei.

O Rei que temia ser esquecido quando parasse com a bola e que agora, treze anos depois, não tem um minuto de sossego, esteja onde estiver.

O Rei que marcou quase 1 300 gols e que é lembrado também pelos maravilhosos gols que não fez.

O Rei que parou guerras, expulsou árbitros e que não é apenas o brasileiro mais famoso da nossa História de quase 500 anos. Pelé é o nome mais conhecido da História da Humanidade, mais até que a Coca-Cola.

O Rei que ganhou todos os títulos que um jogador pode ganhar e que enquanto jogou fez do Brasil o país do futebol. O Tri começa e acaba com ele, como o Santos, aquele time mágico de camisas brancas e corpos imaculadamente pretos.

O Rei que inventou jogadas, fez faltas invisíveis, pegou no gol, celebrizou o número 10, foi cortejado por monarcas, presidentes, generais e lindas mulheres, amado pelas crianças e que, hoje, tem dificuldade em achar um dia na sua agenda para se encontrar com George Bush, por acaso o homem mais poderoso do mundo. Ou melhor, o segundo homem mais poderoso do mundo.

Porque falta a ele o poder que sobra ao Rei. O poder de encantar. O poder que fez do fascínio pela bola a arma que o mantém Rei para sempre.

O Rei chegou aos 50 anos. A metade de 100 é pouco para quem é o atleta de um século inteiro.

Vida eterna ao Rei Pelé.

JUCA KFOURI

Sumário

ABRIL

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Diretor-Presidente: Roberto Civita

Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

DIVISÃO REVISTAS

Diretor: Thomaz Souto Corrêa

Diretores de Área: Eduardo Frezza, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida, Ricardo Vieira de Moraes, Roberto Dimbério, Vanderlei Bueno

Diretor-Gerente: Mário Escobar de Andrade
Diretor Editorial Adjunto: Juca Kfouri
Diretor de Arte Adjunto: Carlos Grassetti

REDAÇÃO
Editores: Divino Fonseca e Sérgio F. Martins
Direção de Arte: Walter Mazzuchelli e Afonso Grandjean
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Preparação de Texto: José Batista de Carvalho
Secretário de Produção: René Santos Filho
Diagramadores: José Jonas de Lima, José da Luz Tenório e José Dionisio Filho

Sucursal
Rio de Janeiro: Martha Esteves (repórter), Marco Antônio Cavalcanti (fotógrafo)
Colaboradores: Lemyr Martins, Sérgio Sade

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Álvaro Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odilio Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Júlio Banolo

PUBLICIDADE
Diretor: Meyer Alberto Cohen
Gerentes: Paulo D'Andréa (SP), Aldano Alves (RJ)
Contatos: Arnaldo Dratwa, Ronaldo Dimas Lipparelli, Selma F. Souto (SP); Andrea Veiga, Jussara Vilela, Marcela B. Martins, Maria Emília Albuquerque, Maria Luciene R. Lima, Ricardo Rohloff (RJ)

Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região Centro); Elcenho Engel (Região Sul); Geraldo Nilson de Azevedo (Região Nordeste)

Escritórios Regionais: Valter Cruz Gonçalves (Belo Horizonte); Gilberto Amaral de Sá (Brasília); Abel Augusto (Campinas); Lilica Mazer (Curitiba); Francisco Gorgonio (Florianópolis); A. Simone R. Souto (Fortaleza); Rosangela Isoppo da Cunha (Porto Alegre); Silvio Provazzi (Recife); Elizabeth Silveira (Salvador)
Representante: Intermidia (Ribeirão Preto)

PLANEJAMENTO E MARKETING
Gerente de Planejamento e Controle: Carlos Herculano Ávila
Gerente de Produto: Reynaldo Miña

Diretora de Promoção: Haydée Gomes Guersoni
Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes

PLACAR é uma publicação da Editora Abril S.A.
Números atrasados: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das revistas Abril de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **Serviço ao Assinante:** (011) 823-9222

ANER

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Carmem Miranda, balangandãs e abacaxis: era o Brasil em Hollywood

1940

Bonde, contos de réis, Hitler, Carmen Miranda, Pacaembu, Getúlio Vargas, cassinos, a morte do último cangaceiro, — eis o Brasil e o mundo no ano em que Pelé nasceu

As meias de seda eram o que havia de mais *chic* em termos de elegância feminina, no início da década de 40. Importada dos Estados Unidos, a novidade podia ser vista cobrindo maciamente as pernas das senhoras de maior posse. Mas, como os vestidos eram compridíssimos, a palavra perna significava quase que uma abstração para os homens da época, algo assim como a metade das canelas.

As noites brasileiras eram então calmas e ingênuas para a maioria das pessoas. O programa noturno mais rotineiro consistia em colocar cadeiras nas calçadas para bater papo com os vizinhos e tomar a "fresca", com os homens, em geral, usando paletós de pijamas listrados no lugar de camisas. Para uma pequena parcela da população, ao contrário, as noites podiam ser bastante agitadas: festas apoteóticas, teatros de revista e as mesas milionárias dos cassinos.

Entre os reis das ruas — os bondes, alguns ainda puxados a burros —, circulavam os escassos carros importados, a maioria de procedência americana. As crianças, pobres ou ricas, tinham um trágico destino comum: consumir litros de *Emulsão de Scott*. Já para aqueles que sofriam de bronquite, nada melhor do que o *Rhun Creosotado*.

A II Guerra Mundial, iniciada em setembro de 1939, agitava a Europa. As tropas da Alemanha nazista foram ocupando ao longo dos meses Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica e Luxemburgo, até fincarem suas suásticas no coração de Paris. As Américas, no entanto, estavam ainda ao largo deste terror. Os Estados Unidos tinham até tempo para chorar a morte de Tom Mix, o lendário cowboy do cinema mudo, ou para premiar o escritor John Steinbeck, autor da novela *As Vinhas da Ira*, com o Pulitzer de Literatura.

A grande preocupação no Brasil era com Carmem Miranda, a "Pequena Notável". Desde que fora trabalhar no cinema americano, acendera uma polêmica no país. "Ela se americanizou", diziam os críticos. Mas, quando voltou, em setembro, a população carioca compareceu em peso ao cais do porto para lhe dar as boas-vindas. Carmem foi arrastada até uma "baratinha" da polícia e acabou desfilando pelas ruas do Rio

de Janeiro. Em sua primeira apresentação no Cassino da Urca, entretanto, foi friamente aplaudida pelas elites. Decepcionada, decidiu ir embora definitivamente com seus balangandãs e abacaxis.

Nem tudo, porém, era festa. O Estado Novo, regime ditatorial instalado por Getúlio Vargas em 1937, continuava perseguindo seus adversários. Em março, o jornal O *Estado de S. Paulo* foi invadido por policiais, passando a fazer parte das empresas do Governo por cinco anos. Um mês depois, era a vez de todo o Comitê Central do Partido Comunista ser preso.

Mas a vida continuava. Corisco, o último cangaceiro ainda vivo, morre em emboscada. Antes, no dia 1.º de maio, Getúlio instituíra o salário mínimo, calculado de forma a dar condições ao trabalhador de alimentar uma família de três pessoas. Os tempos inegavelmente ainda eram bons, com a vida sendo contada em contos de réis. Terno e gravata estavam ao alcance de todos e os torcedores iam aos estádios de futebol elegantemente vestidos, como ocorreu na inauguração do Estádio Municipal do Pacaembu, no dia 27 de abril daquele ano.

Em meio a toda essa efervescência, um drama pessoal é vivido por um jovem e obscuro jogador de futebol chamado Dondinho. Com fama de grande cabeceador, adquirida nos times da cidade mineira de Três Corações, fora tentar a sorte no Atlético Mineiro, em Belo Horizonte. O grande ídolo da torcida atleticana, o centroavante Guará, encontrava-se machucado e uma multidão de candidatos a sua vaga era testada diariamente nas "peneiras" do clube. Revelando muitas qualidades, Dondinho acabou aprovado, indo morar num acanhado quartinho sob as arquibancadas do velho Estádio Antônio Carlos. Sua grande chance aconteceu no dia 9 de março, num amistosa contra o São Cristóvão carioca.

Alguns minutos de jogo apenas e Dondinho machucava seriamente o joelho, ao se chocar contra Augusto (mais tarde zagueiro do Vasco e da Seleção Brasileira). Era o fim de uma carreira e de um sonho. Durante os meses seguintes, Dondinho até que tentou voltar. Tudo em vão. Sem mais esperanças, foi obrigado a retornar para Três Corações, onde seu primeiro filho nasceria a 23 de outubro. E este drama pessoal de um jogador obscuro ficaria esquecido para sempre se o filho Édson Arantes do Nascimento não se tornasse anos depois Pelé — o Rei do Futebol, o Atleta do Século, o maior artilheiro que o mundo já viu.

Vargas: salário mínimo e ditadura

Novidade para as mulheres: meias de seda

Um conto de réis: uma fortuna

Lincoln cupê: o sonho dos ricos

FOTOS ABRIL

Desfile de tropas alemãs: pesadelo

João Gilberto: um novo jeito de cantar samba

1958

Bossa-nova, carro nacional, Brasília, teatro engajado, Fidel Castro, golpe no Iraque, os primeiros satélites artificiais — eis o Brasil e o mundo no ano em que Pelé explode

Este é o ano em que Pelé arrebata o mundo com suas atuações mágicas na Copa da Suécia. Em decorrência, aumenta o interesse pelo Brasil. Muita gente descobre, por exemplo, que a capital do país daquele negrinho de 17 anos não é Buenos Aires e que as serpentes não rastejam pelas ruas.

A explosão planetária do nome *Pelé* coincide com o surto de modernização que varre o território nacional, movido pelo lema "50 anos em 5" do presidente Juscelino Kubitschek. Brasília está em plena construção. Aliás, inaugura-se nesse ano, numa cerimônia simples, a obra mais conhecida do arquiteto Oscar Niemeyer — o Palácio da Alvorada.

Em São Bernardo do Campo, a Volkswagen faz os testes finais do primeiro carro totalmente fabricado no Brasil, que começará a rodar no ano seguinte: o Fusca. O automóvel nacional, o maior jogador do mundo e os palácios de linhas suaves da futura capital federal dão a sensação de que está surgindo um novo país. E realmente está. No rádio do gracioso carrinho em teste certamente já se ouvem os acordes dissonantes dos sambinhas de Tom Jobim e Roberto Menescal, cantados pela frágil e afinadíssima voz de João Gilberto. É a bossa-nova. Com a batida simples substituindo as orquestrações empoladas, o novo jeito de fazer samba bem que poderia servir de fundo musical para as cenas protagonizadas por Pelé nos gramados.

Ainda no terreno das artes, um novo marco: estréia no Teatro de Arena a peça *Eles Não Usam Black-Tie*, de Gianfrancesco Guarnieri. E o sociólogo Raimundo Faoro lança sua obra *Os Donos do Poder*, que só ficaria conhecida nos anos 70.

Enquanto o país festeja as novidades e a democracia, a América Latina vive um período de ebulição. Na Venezuela, um levante nacional depõe o ditador Marcos Pérez Jiménez e abre caminho à redemocratização do país. Em Cuba, os guerrilheiros de Fidel Castro tomam cidade por cidade e acuam o ditador Fulgencio Batista, que será obrigado a fugir de Havana, a capital, no início do ano seguinte. No Peru, um golpe militar derruba o presidente eleito Fernando Belaúnde Terry.

No outro lado do Atlântico, as coisas não andam mais pacíficas. No Iraque, a tradição dos golpes sanguinários se mantém viva. O general Abdul Karim Kassem lidera um levante militar. O palácio real, em Bagdá, é invadido, e o rei Faisal e o príncipe herdeiro Abdul Illah são barbaramente assassinados.

Os fãs do futebol ouvem falar que a União Soviética prepara uma equipe imbatível para a Copa do Mundo (viu-se depois que ela era muito forte, mas não o suficiente para impedir uma derrota de 2 x 0 para o Brasil, na Suécia). Mas os russos prevalecem no noticiário por outros motivos — os embates da guerra fria, travados com os norte-americanos. Após destituir o primeiro-ministro Nikolai Bulganin, o secretário-geral do Partido Comunista, Nikita Kruchev, acumula as funções. Em seguida, os soviéticos executam em Budapeste o líder do levante húngaro de dois anos antes, o ex-primeiro-ministro Imre Nagy. Para completar, impedem que Boris Pasternak, autor de *Doutor Jivago*, vá receber o Prêmio Nobel de Literatura com o qual fora agraciado.

Enquanto isso, os americanos festejam um gol de empate: um ano após o lançamento do Sputnik russo, parte de Cabo Canaveral, na Flórida, o Explorer I, o primeiro satélite artificial a subir ao espaço com a bandeira dos Estados Unidos. A corrida entre os dois grandes dá medo. Na Inglaterra, realiza-se a primeira marcha de protesto contra as armas nucleares.

Nesse ano, o americano Eisenhower e o soviético Kruchev ganham dois competidores de peso no cenário internacional. Na França, o lendário general De Gaulle, grande herói da II Guerra, volta ao poder depois de doze anos de ostracismo. No Vaticano morre o Papa Pio XII, e o novo chefe da Igreja Católica é João XXIII, que chega ao poder com fortes preocupações sociais.

Os fãs do cinema lamentam duas perdas. Na Espanha, morre o ator Tyrone Power. Nos Estados Unidos, o produtor Michael Todd deixa viúva a atriz Elizabeth Taylor. Mas quem mais comove o mundo é a bela imperatriz Soraya. O xá do Irã, Reza Pahlevi, separa-se dela alegando que Soraya é estéril.

Em junho daquele ano, esses personagens ganharam um parceiro no noticiário: Pelé.

FOTOS ABRIL

JK: presidente preocupado com a nova capital

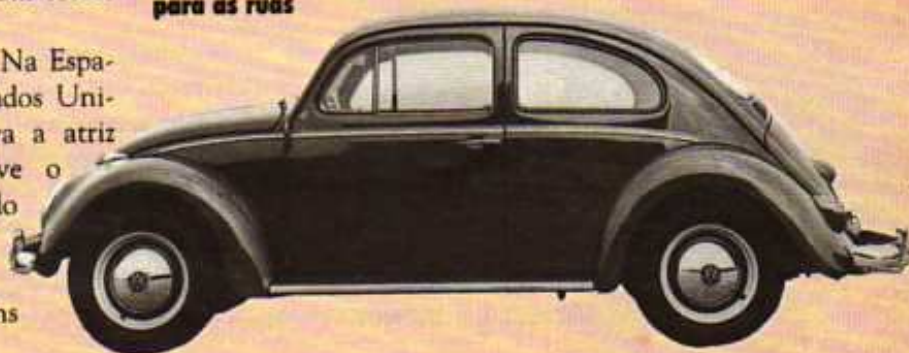
O cruzeiro: este demorava a desvalorizar

Vestido-balão: moda combinando ousadia e recato

Fusca: últimos testes antes de ir para as ruas

PARA TODO O SEMPRE PELÉ

Por dezoito anos, com as camisas do Santos e do Brasil, o maior craque de todos os tempos criou obras-primas eternas. Aquela época está aqui, no relato do repórter que melhor o conheceu

Por Michel Laurence

Vou parar.

A manhã era fria e o Chevette pequeno demais para uma decisão que já havia sido tomada muitos meses antes. Pelé, sério, tinha acabado de limpar seu armário nos vestiários do Santos, na Vila Belmiro, e subia para a concentração em São Bernardo. À noite, ele faria seu último jogo pelo futebol brasileiro.

No fundo, não era bem uma afirmação. Era como se ele procurasse se convencer de que aquilo ia acontecer. Pelé estava perdido em pensamentos, recordações... sofrendo. Estava renunciando ao que mais amava, mesmo sabendo que poderia continuar jogando, e bem. Mesmo sabendo que ainda poderia fazer gols, muitos gols. Mesmo sabendo que ainda tinha o respeito de todos.

A renúncia implicava uma porção de coisas. Coisas que certamente estavam passando por sua cabeça naquele momento. O prestígio, o amor à bola, a tudo o que acontecia em volta dele nos últimos vinte anos.

— Vou parar. Preciso parar antes que comecem a me criticar.

Parecia uma bobagem muito grande. Alguém criticar Pelé! Mas na cabeça do próprio Pelé ele não podia se dar ao luxo de que por acaso isso viesse a acontecer. Não depois de tantas glórias: cinco vezes campeão do mundo; dez vezes artilheiro do Campeonato Paulista; mais de mil gols marcados; e tantos títulos que ele já perdia a conta.

Histórias inacreditáveis que povoavam sua vida desde 1956, quando chegou à Vila. Histórias como a que aconteceu em Lima, no Peru, quando expulsaram o juiz que acabava de expulsar Pelé de campo. A torcida ficou revoltada. Trocaram o juiz e Pelé voltou a campo. Ou aquela em que a Nigéria, que estava em guerra com Biafra, contratou um jogo do Santos. A pobre Nigéria também queria ver o Santos de Pelé. Foi feito um armistício temporário entre os dois países da África e Pelé pôde jogar para seus fãs nigerianos. Ou aquela na fronteira da China com a União Soviética. Um soldado

O Rei no Santos da década de 60: em pleno esplendor

ABRIL

soviético atravessou a chamada terra de ninguém, acenando para os chineses. Chegou perto de Pelé, que pela primeira vez visitava a China, e pediu um autógrafo. Foi um espanto.

Tudo isso, no entanto, representava pouco perto do que Pelé tinha realizado dentro de um campo de futebol. Praticamente em sua estréia como profissional, no ano de 1957, ele entrou pela primeira vez no Maracanã, para enfrentar, com um misto Vasco-Santos, o Belenenses, de Portugal, e fez três gols. O combinado venceu, 6 x 1, embora até a entrada de Pelé perdesse de 0 x 1.

O início no Santos: com amadores *(acima)* e cobras

Tudo foi quase sempre assim na carreira de Pelé. Sucesso. Proezas incríveis. Momentos de verdadeira paixão.

— Eu tenho de parar — continuava Pelé, ruminando dentro do carro. — Eu sei que vai me custar muito, mas tenho que sair por cima. Quero que todos sempre se lembrem de mim jogando como joguei e como estou jogando agora.

De verdade, o que Pelé temia naquele momento era não conseguir fazer, aos 34 anos, tudo o que tinha conseguido antes. Seus amigos procuravam mostrar que ninguém iria exigir dele a vitalidade dos 18 anos, que todos continuariam admirando a genialidade de um jogador capaz de criar aos 34 anos. Mas Pelé já havia renunciado à Copa de 1974, na Alemanha, alegando desentendimentos com João Havelange, então presidente da CBF. Mais tarde, ele diria que havia abdicado da Copa da Alemanha para não dar apoio ao governo militar brasileiro.

Talvez isso fosse verdade. Realmente Pelé não tinha motivo para gostar do governo militar. Três anos antes, ele fora obrigado a fazer um anúncio para a Receita Federal, veiculado na tevê, porque sua declaração de renda daquele ano não combinava com uma reportagem sobre sua fortuna publicada pela revista *Realidade*. A declaração de imposto de renda de Pelé voltou ao seu escritório em Santos com a reportagem anexada. Na capa da revista, Pelé posava maquiado como se tivesse 60 anos de idade, uma bola de futebol e outra de dinheiro nas mãos. No comunicado do Ministério da Fazenda, um pedido para que ele refizesse as contas, e, mais tarde, a proposta do comercial, para que tudo fosse esquecido.

Outro caso aconteceu em 1972, durante uma excursão do Santos à Bolívia. Na cidade de Santa Cruz de la Sierra, o time, e principalmente Pelé, foi recebido por uma verdadeira multidão. Para sair do aeroporto e chegar ao hotel, enquanto a delegação seguia de ônibus, Pelé foi levado por um carro da polícia. No hotel, centenas de pessoas esperavam na porta para tentar vê-lo, falar com ele. Pelé pediu à polícia que organizasse uma fila, pacientemente sentou-se a uma mesa no jardim e atendia as pessoas uma a uma, como se fosse um verdadeiro rei. Não que ele posasse de rei, mas era a situação que dava essa impressão. As pessoas chegavam à mesa, sentavam em frente a Pelé e a maioria delas lhe entregava presentes. Coisas humildes. Um barquinho feito de madeira tosca, um ramo de flores, até um casco de tartaruga. Pelé retribuía com um autógrafo, um carinho nas crianças, um sorriso para os mais velhos.

FOTOS ABRIL

A foto em *Realidade*: problemas com o imposto

Tal cerimônia durou das 11 horas da manhã até umas 4 horas da tarde, quando Pelé pediu um intervalo para descansar e comer alguma coisa. Os muros em volta do hotel, cobertos com cacos de vidros, estavam apinhados de garotos que gritavam sem parar o nome de Pelé.

Foi quando um homem moreno, grande e forte, aproximou-se e pediu, em português, que Pelé desse um autógrafo para suas crianças que estavam ali esperando. Pelé respondeu:

— Com o maior prazer, mas pedi para descansar durante 15 minutos e não quero faltar com o respeito ao povo que está lá fora esperando. Atendo seus filhos assim que pedir para abrir a porta novamente. OK?

O homem insistiu:

— Mas olha, Pelé, eu sou brasileiro e meus filhos estão ali. Não custa nada você atender os garotos.

E Pelé:

— Custa, amigo, porque pedi para as pessoas esperarem lá fora. Não fica bem.

E o homem, agora nervoso:

— Eu sou o adido militar do Brasil na Bolívia e estou pedindo para você atender meus filhos.

Pelé respondeu:

— Pode até ser, mas, como estou lhe dizendo, vai ter que esperar os 15 minutos.

Foi quando o homem, irritado, começou a ofender Pelé:

— Seu negro sujo, você está pensando que é o quê? Quem é você para não me...

Não completou a frase. A briga estourou. Pelé virou malandro, os dois chinelos nas mãos, feito um demônio. O adido militar feito um moleque. Os dois trocaram murros e empurrões, até o momento em que todo o time do Santos caiu em cima do homem. Finalmente alguém conseguiu pôr fim à briga.

Pelé voltou a sentar junto com os jogadores, sentindo que

ali, naquele momento, tinha deixado de lado sua realeza como o maior jogador de futebol do mundo em todos os tempos e se transformado no homem de origem humilde, que reage como todo mundo a uma ofensa mais grave.

Alguns minutos mais tarde, o adido militar aproximou-se de Pelé e todo mundo ficou ansioso de novo.

— Pelé, me desculpe, perdi a calma. Você tem razão. Queira me desculpar.

Pelé, sem olhar para o homem, respondeu:

— Aceito suas desculpas, mas não falo mais com o senhor. Vou atender seus filhos, assim que voltar para a mesa, porque eles não têm nada a ver com isso. Mas com o senhor não quero mais conversa.

Dentro do carro, Pelé olhava pela janela, perdido no tempo, pensando alto.

— Sabe, eu sei que vou sentir muita falta disso tudo. Afinal, são vinte anos de carreira. Vinte anos... você já pensou?

Em 1958, Pelé tinha apenas 17 anos e entrou no terceiro jogo do Brasil, contra a União Soviética, ainda pelas oitavas-de-final. Naquela época, apenas dezesseis seleções disputavam as finais da Copa do Mundo. A Seleção Brasileira tinha vencido a Áustria por 3 x 0 e empatado com a Inglaterra em 0 x 0. No primeiro jogo, Pelé, machucado, foi substituído por Dida e Mazzola jogou no lugar de Vavá. No segundo, contra a Inglaterra, Dida saiu e entrou Vavá ao lado de Mazzola. E, nesse terceiro, contra a União Soviética, Pelé entrou no lugar de Mazzola e formou com Vavá a dupla que iria até a conquista do título. O Brasil venceu a União Soviética, por 2 x 0.

No jogo seguinte, então, Pelé surgiu para o mundo, contra o País de Gales, já pelas quartas-de-final. Marcou um gol antológico e levou o Brasil à semifinal contra a França, quando fez três gols e os brasileiros venceram por 5 x 2.

Campeão do mundo aos 17: choro e amparo de Garrincha

Na final contra a Suécia, os donos da casa, Pelé fez mais dois gols e a Seleção conquistou o título, o primeiro da História, vencendo outra vez por 5 x 2.

O curioso é que, a partir daí, Pelé cismou com a "maldição da Copa", o que talvez esconda o verdadeiro motivo de ter se recusado a jogar a Copa de 1974, na Alemanha. Pelé cismou que "não dava sorte na Copa", baseado num raciocínio bastante simples para um jogador de futebol. Veja só:

1 - em 1958, apesar de ser campeão do mundo pela primeira vez, Pelé chegou à Suécia machucado. Não jogou nenhum dos jogos preparatórios para a Copa realizados na Europa e quase perdeu a chance de ser campeão jogando. Bastava, para isso ter acontecido, que Dida, ou Mazzola, tivesse jogando bem;

2 - em 1962, no Chile, quando o Brasil conquistou o bicampeonato praticamente com a mesma seleção de 1958, Pelé se preparou muito. Jogou a primeira partida contra o México, que a Seleção venceu por 2 x 0, fez um gol e saiu eufórico. No segundo jogo, contra a Tchecoslováquia, sofreu uma das únicas distensões de sua longa carreira. Não jogou mais naquela Copa. Foi substituído por Amarildo, atacante do Botafogo do Rio, e foi bi disputando apenas um jogo e meio;

3 - em 1966, na Inglaterra, na terceira Copa de Pelé, ele jogou contra a Bulgária, na vitória de 2 x 0, um gol dele. Perdeu a segunda, para a Hungria, 1 x 3, e foi literalmente caçado contra Portugal, no terceiro jogo. Levou dois pontapés seguidos do lateral Moraes e foi obrigado a jogar até não poder mais, manquitolando em uma perna só pela ponta-esquerda. O Brasil foi eliminado numa nova derrota de 3 x 1, em sua pior campanha em Copas do Mundo;

4 - finalmente, em 1970, quando a Seleção Brasileira conquistou sua terceira Copa do Mundo, Pelé jogou muito bem. Fez quatro gols. Criou lances antológicos, como o chute do meio de campo contra a Tchecoslováquia; a cabeçada fantástica que o goleiro Gordon Banks, da Inglaterra, conseguiu desviar a escanteio, e que é considerada até hoje a maior defesa de todos os tempos; o fantástico drible no goleiro Mazurkiewicz, do Uruguai; e o maravilhoso passe para Carlos Alberto Torres marcar o quarto gol na final contra a Itália. Mas ninguém conseguiu fazer Pelé esquecer os amargos momentos que passou antes daquela epopéia. Duvidaram de seu futebol (ele ficou pela primeira vez na reserva de uma seleção ou time em toda sua carreira num jogo contra o Chile, no Morumbi; e foi substituído, também pela primeira vez, num jogo contra a Argentina, no Beira-Rio, em Porto Alegre). Além disso, teve um sério desentendimento com o então técnico da Seleção, João Saldanha.

As lesões nas Copas de 1962 e 66: era a maldição?

Tudo isso contribuiu para que "A maldição da Copa" martelasse cada vez mais forte na cabeça de Pelé.

Para quem, como ele, só teve praticamente sucessos, o que acontecia na época da Copa era evidentemente preocupante. E, em 1974, acabou pesando muito. Porque se Pelé quisesse ele teria jogado em condições físicas excepcionais na Alemanha; teria jogado bem a de 78, na Argentina, e poderia ter chegado até a de 82, na Espanha, como uma possível arma durante os jogos difíceis para o técnico Telê Santana. Quem não iria temer a entrada a qualquer momento de um jogador capaz de marcar mais de mil gols, de conquistar três Copas em quatro? Porque ninguém fez o que Pelé fez e dificilmente outro fará. É quase impossível. Como ele mesmo diz: "Só existiu um Michelangelo, um Beethoven, um Picasso".

Com a Jules Rimet, em 1970: quatro Copas, três títulos

Uma chuva miúda começou a cair enquanto o carro subia a serra. Pelé nem se deu conta. Ele continuava pensando em sua decisão, nos problemas que iria enfrentar e, principalmente, em tudo o que estava deixando para trás. Os momentos mais inacreditáveis.

— Sabe do que estou lembrando? Da paradinha. Quanta confusão só porque resolvi parar antes de chutar um pênalti.

Pelé criou a paradinha, que foi copiada por centenas de jogadores, como criou dezenas de jogadas e malandragens que deliciaram o mundo inteiro. A famosa paradinha consistia em travar a corrida antes de bater na bola na marca do pênalti. Geralmente, o goleiro se mexia para um lado e era só tocar no outro. Inventou também a tabelinha na perna do adversário, que surgiu completamente por acaso. Um dia Pelé errou o passe, a bola bateu na canela do zagueiro e voltou para ele mais na frente. Pronto! Bastou que isso acontecesse para que a seguir ele a utilizasse regularmente. Na hora da dificuldade, era só tocar a bola na perna de apoio do marcador.

O "gol de placa" foi outra criação do Rei. Um dia, em 1961, no Maracanã, Pelé marcou um gol tão bonito contra o Fluminense (pegou a bola na intermediária do Santos, foi driblando os adversários, até deslocar o goleiro Castilho com um leve toque) que resolveram homenageá-lo com uma placa. Uma placa inaugurada solenemente no hall de entrada das tribunas do estádio e que está lá até hoje. O chute do meio de campo foi mais uma invenção dele, e em plena Copa do Mundo. O Rei simplesmente observou que os goleiros, principalmente os europeus, gostavam de ficar na altura da marca do pênalti quando a jogada estava no meio do campo, para cortar

FOTOS ABRIL

A paradinha no pênalti: mais uma invenção

qualquer lançamento mais longo. Pelé, com o rabo do olho, viu Viktor, da Tchecoslováquia, fora do gol e chutou do meio do campo, antes mesmo da risca. A bola saiu por pouco, um verdadeiro assombro no estádio de Guadalajara. Todos pensaram que ele tinha ficado maluco. Depois muitos copiaram e até conseguiram fazer o gol. Quem criou, quem ousou chutar pela primeira vez do meio do campo, no entanto, só podia mesmo ter sido ele.

E os truques! E as malandragens! Pelé era mestre em criar situações difíceis para os juízes e os adversários. Numa disputa de bola pelo alto, dentro da área, era comum vê-lo reclamando que estava sendo agarrado e impedido de subir para cabecear, quando na realidade ele é que tinha passado o braço por dentro do braço do adversário e o segurava como se estivesse sendo agarrado. Não era incomum o juiz se deixar enganar e marcar pênalti. Certa vez, num jogo contra o São Paulo, no Morumbi, Valdir Perez tinha acabado de fazer uma defesa fácil. Pelé, acompanhado do zagueiro Samuel, ia voltando para fora da área, quando, de repente, virou rápido como se a bola estivesse a sua disposição. Samuel, pensando que realmente Valdir tinha perdido a bola, agarrou Pelé pela cintura dentro da área. O juiz, claro, marcou pênalti, e Samuel queria bater no Pelé quando percebeu que Valdir ainda estava com a bola bem segura nas mãos.

A 10 do Santos: camisa consagrada

Pelé também sabia ser mau e se fazer respeitar dentro de um campo de futebol. Percebia quando o adversário estava mal intencionado e conseguia revidar, na maioria das vezes sem que o juiz percebesse. Uma vez, no Maracanã, a Seleção jogava contra a da Alemanha, que tinha um beque chamado Geisemann, louro e forte, que passou o tempo todo dizendo que iria marcar o Pelé, que não ia deixar o Negão pegar na bola. E realmente, durante o jogo, Geisemann entrava duro, duríssimo, toda vez que Pelé pegava na bola, e por várias vezes acertou o brasileiro. Pelé reclamou, avisou e ficou

com raiva. Quando o alemão menos esperava, Pelé revidou e quebrou a perna do zagueiro. Até hoje, Pelé jura que foi sem querer, que queria apenas dar o troco. O mais incrível foi que Pelé nem foi expulso, pois o juiz considerou uma disputa normal de bola. Outra jogada famosa de Pelé foi na Copa de 70, no México, no jogo contra o Uruguai. Numa bola dentro da área, Pelé foi derrubado e Matosas, um zagueiro maldoso, aproveitou para pisar no tornozelo dele, enquanto fingia que pedia desculpas. Quinze minutos mais tarde, Pelé corre pela ponta-esquerda com a bola no pé. Em desespero, Matosas vem na cobertura e tenta derrubar o Negão. Na hora ninguém viu, mas Pelé acertou uma tremenda cotovelada no nariz do uruguaio, que saiu se queixando. O juiz deu falta a favor do Brasil.

FOTOS ABRIL

O casamento com Rose: união não resistiu às viagens

— Será que vão me esquecer?

A pergunta sofrida é feita num tom de desespero. Pelé tinha visto centenas de grandes jogadores serem abandonados pouco tempo depois que pararam de jogar. Às vezes, nem eram reconhecidos nas ruas. No pequeno espaço do carro, Pelé se sentia desconfortável. Que sensação seria essa de passear pelas ruas e não ser notado? Justo ele que por toda a vida tinha até que se disfarçar para poder comer sossegado num restaurante. Ou então entrar por uma porta lateral, sentar numa mesa escondida. Verdade. Às vezes, enfiava um gorro na cabeça, colocava óculos escuros, vestia uma roupa bem simples. Outras, botava uma cabeleira black-power, cavanhaque, bigode e chegava no lugar dirigindo um fusca bem velho.

Nada conseguia passar despercebido na vida de Pelé. Seu casamento com Rose Cholby, mãe de seus três filhos, foi a grande manchete do número um do *Jornal da Tarde*. O nascimento de Kelly Cristina, sua primeira filha, teve repercussão mundial. Seu desquite foi divulgado como um verdadeiro furo de reportagem. Aliás, o desquite foi algo que marcou muito Pelé e Rose. Pelé era requisitado demais, talvez tenha sido por isso que o casamento não se agüentou. O mundo era pequeno para Pelé, como o é até hoje. Mas naquela época era incrível.

Em Recife, na véspera de um jogo pelo Campeonato Brasileiro, contra o Santa Cruz, a delegação do Santos foi convidada para assistir ao show de Roberto Carlos, também no auge da carreira. A delegação esperou que as luzes do ginásio se apagassem para entrar e sentar em cadeiras colocadas junto a um muro por trás das cadeiras especiais do ginásio. Tudo isso para que o público não soubesse que Pelé estava presente. Mas o promotor do show não agüentou e tirou proveito da situação. Pegou um microfone e anunciou: "Esta noite vocês têm um privilégio único. Estão presentes aqui dois reis. O Rei Roberto Carlos e o Rei Pelé".

Mal terminou de falar e as pessoas que lotavam o ginásio começaram a procurar por Pelé. Quando o descobriram, foi uma loucura. Uma loucura de meter medo. A ponto de quase todos serem esmagados contra o muro. Pelé já não tinha mais nenhum botão na camisa, arrancados por mãos que queriam agarrá-lo. A polícia chegou baixando o cacete e, no meio de toda a confusão, ouviu-se a voz do Negão gritando e pedindo: "Não batam neles, deixem eles em paz que tudo vai se acalmar". Sempre foi assim. Não havia sossego.

Com meninos ingleses em 1966: ídolo mundial

A correspondência de Pelé era tão grande ou maior que a de qualquer estrela de novela ou de um cantor famoso. Eram centenas de cartas, todas as semanas, vindas do mundo inteiro. Essas cartas pediam de tudo, desde fotos até carros, ônibus, casas, tratores, dinheiro. Mas algumas eram impressionantes, como uma vinda de um país africano e escrita por um jogador amador. Na carta estava escrito: "Caro Pelé, você é o maior jogador do mundo, mas já está ficando velho. Aqui na minha terra todos me chamam de Pelé porque jogo muito bem. E eu sou jovem. Consultei uma feiticeira, que me disse que sua força está nas chuteiras que foram encantadas aí por uma mãe-de-santo. Bem, o que eu lhe peço é que você me mande as suas chuteiras encantadas de presente, para que eu possa ser o novo Pelé. Se você não me atender... vou me *enforcar!*"

O carro já estava entrando pela estradinha de terra e cascalho que levava até a concentração. Pelé, encolhido no banco, explica.

— Essa concentração é muito úmida no inverno. Mas vou sentir falta de todo o ritual de antes do jogo, das brincadeiras, dos companheiros...

E quantos companheiros há haviam passado por Pelé. Desde a famosa linha dos *Três Pés* — Pagão, Pelé e Pepe —, um apelido dado pelo jornal *A Gazeta Esportiva*. Uma linha que fazia gols e que deu início à época de ouro do Santos, com Jair Rosa Pinto na outra meia e Dorval na ponta-direita. Uma linha tão incrível que, jogando uma vez contra o Noroeste, de Bauru, protagonizou um episódio quase inacreditável. O Noroeste precisava da vitória e tratou de acertar com o juiz. Quando o jogo começou, o Noroeste fez logo 1 x 0, um gol em completo im-

pedimento que o juiz fez que não viu. Logo depois, o Santos empatou. O primeiro tempo não terminou antes que o juiz desse um pênalti absurdo contra o Santos: 2 x 1 para o Noroeste. No segundo tempo, o Santos empatou. E o juiz procurando um pretexto para favorecer o Noroeste. Lá pelas tantas, escanteio contra o Noroeste. Faltavam poucos minutos para o jogo acabar. Pepe bate, Pelé sobe e faz de cabeça. O juiz manda voltar afirmando que não tinha autorizado a cobrança. Pepe bate de novo, Pelé sobe e faz outra vez de cabeça. O juiz anula dizendo que a bola estava fora do lugar na marca do escanteio. Depois de muita briga e reclamações, Pepe coloca a bola outra vez na marca, espera o juiz apitar e cobra. Pelé sobe e, impressionante, marca de cabeça. Aí, o juiz vira em direção ao banco do Noroeste e abre os braços como quem diz: "Não tem jeito".

FOTOS ABRIL

Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe: O Santos era Brasil

Da mesma forma, não teve jeito, em 1969, no Maracanã, quando Pelé marcou o milésimo gol de sua carreira. Bem que Andrada, goleiro argentino que defendia o Vasco da Gama, tentou. Mas o pênalti batido por Pelé foi bem no cantinho. O goleiro ainda roçou com a ponta dos dedos na bola. Depois, Andrada ficou socando o chão, com raiva. Seu salto tinha sido espetacular, tentando evitar a marca que o acompanharia pelo resto da carreira — o goleiro do milésimo gol de Pelé. Não teve jeito, ficou marcado.

Na porta da concentração, Pelé estava esperando que viessem abrir o portão. Foi a única vez em que pareceu indeciso. De repente, ele disse:

— E se eu desistir? E se eu continuar jogando? Será que vão entender?

Dois anos antes, num jogo contra a Iugoslávia, no Maracanã, que terminou empatado em 2 x 2, Pelé tinha se despedido da Seleção. Quando ele deu a volta olímpica, o público, mais de cem mil pessoas, gritou em coro, durante mais de vinte minutos: "Fica! Fica!" Nunca houve uma homenagem tão bonita no Maracanã. Assim como nunca existiu um título tão frustrante como o que ele e seus companheiros do Santos tinham conseguido um ano antes. Na final do Campeonato Paulista, contra a Portuguesa, na disputa de pênaltis, depois do empate no tempo normal e na prorrogação, o juiz Armando Marques enganou-se ao contar as penalidades. Quando a cobrança estava em 4 x 2 para o Santos, encerrou o jogo, dando a vitória aos santistas. Mas a Portuguesa ainda tinha dois pênaltis para cobrar e o Santos poderia errar o último que lhe restava. Mais do que depressa, o time da Portuguesa foi para os vestiários e se retirou do estádio do Morumbi, negando-se a voltar para continuar batendo os pênaltis que faltavam. O título teve que ser dividido e o ano de 1973 teve dois campeões paulistas — um último título triste mas, de qualquer jeito, de um tipo que ele não havia ganho.

1973: último título paulista, dividido

Pelé ficou olhando o caminho que tinha que percorrer a pé até o casarão da concentração. Uma casa muito bonita do tempo colonial. A garoa molhando as pedras do caminho.

— É, está decidido, vou parar. Tenho que estar pronto para o momento. Tenho que me concentrar para não fazer um papel ridículo. Vai ser difícil. Mas a decisão já está tomada. Vou parar.

E lá foi ele pelo caminho molhado, e dessa vez ninguém corria atrás dele. Como uma vez lá no Peru, quando, depois de desembarcar, Pelé entrou no ônibus com os jogadores. O ônibus foi seguido, a pé, por meninos correndo até o hotel. Uma minimaratona de uns doze quilômetros só para ter o prazer de ficar olhando para Pelé, que acenava pela janela.

A noite estava fria em Santos quando Pelé entrou nos vestiários pela última vez como profissional. Ele já chegou uniformizado. Ficou esperando, quieto, a hora de entrar em campo. O estadinho estava lotado. Havia jornalistas do mundo inteiro.

O jogo começou, a Ponte Preta jogava melhor, mas ninguém prestou muita atenção. Os olhos de todos acompanhavam Pelé em campo. E ele até que tentou fazer um gol de despedida. Mas Carlos defendeu a cabeçada.

Num certo momento, Pelé agarrou a bola com as mãos, entregou-a ao juiz e se ajoelhou no meio do campo. Abriu os braços em cruz. Virou-se para os quatro lados do campo. E acabou. A cruz, você pode ter certeza, ainda está cravada lá no centro do campo da Vila Belmiro.

Adeus: uma cruz cravada no centro do gramado

O REI DO SOCCER

Sua passagem pelos campos americanos também não será esquecida. Lá, marcou o gol que não fez no México e tornou o futebol conhecido

Quando ele se despediu dos gramados brasileiros, em 1974, o nome do Santos estava incluído para sempre entre os clubes mais famosos do mundo. Vinte anos depois, os Estados Unidos estarão realizando sua primeira Copa do Mundo.

Isso também é coisa de Pelé.

A escolha dos gramados americanos para sede da próxima Copa se deveu, em grande parte, à propaganda e às pressões diplomáticas feitas por ele. Mas, sobretudo, ao impulso recebido pelo *soccer* — como os americanos chamam o futebol — a partir do que realizou com a camisa verde e branca do Cosmos de Nova York.

Pelé disputou 111 partidas e marcou 65 gols entre 1975 e 1977. Nesse período realizou em campo sintético muitas das coisas que havia feito nas duas décadas em que encantara o mundo. E até o que não havia feito. No dia 19 de junho de 1977, no estádio de Rutherford, em Nova Jersey, marcou contra o Tampa Bay o gol que tentara contra a Tchecoslováquia na Copa de 1970: encobriu o goleiro com um chute do meio do campo. Naquela partida, aliás, fez os três gols de sua equipe, para delírio de 60 mil pessoas.

Cosmos: o adeus definitivo

Pelé estreou no Cosmos em 15/6/75, marcando um gol nos 2 x 2 com o Dallas. Havia 152 fotógrafos (mais do que na posse do presidente americano Jimmy Carter) e 21 mil pessoas no Downing Stadium. Passou a ser essa a média de público dos jogos do Cosmos nas três temporadas em que ele vestiu a camisa 10 — antes, era de 8 mil. A torcida voltou a sumir após seu adeus definitivo, mas o trabalho de Pelé na divulgação do futebol em escolinhas espalhadas por todo o país continuou a dar frutos. Bem ou mal, este ano os Estados Unidos se classificaram para as finais de uma Copa do Mundo pela primeira vez. Até 1994, o rei estará por lá, orientando, dando conselhos. Quem prevê o que pode acontecer?

FOTOS: JB SCALCO

ARTILHEIRO

A FOME INSACIÁVEL

Foram 1 279 gols marcados em todos os cantos do mundo. Tanto em campos de gramado impecável como esburacados, encharcados ou cobertos de neve. Gols feitos em grandes estádios — Morumbi, Maracanã, San Siro, Parc des Princes, Bernardo Bernabeu, Estádio da Luz — ou para modestíssimas platéias, como aquele marcado contra o Juventus, na Rua Javari, em 1959, e considerado pelo próprio Pelé como o seu gol mais bonito. Nunca nada disso importou. Era sempre a mesma e insaciável fome de gols.

1959: obra-prima contra o Juventus

O pulo, o soco no ar: um gesto repetido 1 279 vezes

1970, México: primeiro gol contra a Itália

Pelé dá "lençóis" em toda a defesa do Juventus: gol. Pelé, de cabeça: gol. Pelé, de pênalti: 1 000 gols

1962: outra obra-prima contra o Benfica

1969: Pelé chega aos 1 000 gols

FOTOS ABRIL

1970, Copa do México: a explosão de alegria depois de marcar contra a Checoslováquia.

De costas ou de frente, um artilheiro reconhecido pela comemoração

E NEM O JUIZ RESISTIU

Foram 1 279 gols. Ou seja, por 1 279 vezes, goleiros — obscuros ou fantásticos goleiros — humildemente se curvaram no fundo da rede para recolher a bola então inerte. Foram gols em chutes de infernal sutileza ou marcados com indomável fúria. Gols em cabeçadas perfeitas, quando o corpo desafiava a lei da gravidade e parecia alcar vôo, ou feitos desajeitadamente com o cocuruto. Gols com a comovente beleza de uma obra-prima ou tosca e sofridamente conseguidos com a canela. Mas nem mesmo estes, que quando feitos por jogadores comuns têm o sabor amargo de uma blasfêmia, jamais ofenderam os amantes do futebol. Pois, como escreveu o poeta Carlos Drummond de Andrade, "fazer 1 000 gols como Pelé não é difícil; difícil é fazer *um* gol como Pelé". Como o gol que marcou contra o Benfica, na decisão do Mundial Interclubes, em 1962, no Estádio da Luz. Ele pegou a bola na defesa e driblou três adversários em velocidade. Na saída do goleiro Costa Pereira, o toque manso. O juiz francês Pierre Schwinte não resiste e abraça Pelé.

Uma cena repetida mil vezes: Maracanã...

...e Morumbi: Pelé e o gol

Maracanã, Morumbi, Estádio Azteca, Vila Belmiro: poucos estádios do mundo não viram gols do *Rei*

México, 1970: bola no peito, goleiro hipnotizado

México, 1970: chute de chapa, barreira em pânico

1962: Pelé dribla toda a defesa do Benfica

UMA LEMBRANÇA DO REI

Às ofensas dos adversários, Pelé reagia com gols. Foi o que fez em 1963, numa partida contra o Vasco, no Maracanã. O time carioca vencia por 2 a 0, faltando apenas dois minutos para acabar o jogo. Os zagueiros vascaínos, Brito e Fontana (depois campeões do mundo em 1970), acharam que não havia mais perigo e passaram a provocá-lo. "Cadê o Rei? Não viu o Rei por aí?", perguntavam-se debochadamente. Naqueles dois minutos, Pelé marcou dois gols. No último deles, apanhou a bola dentro do gol e entregou a Fontana. "Toma, leva para a tua mãe. Diz que foi o Rei que mandou."

1961: "gol de placa" no Maracanã

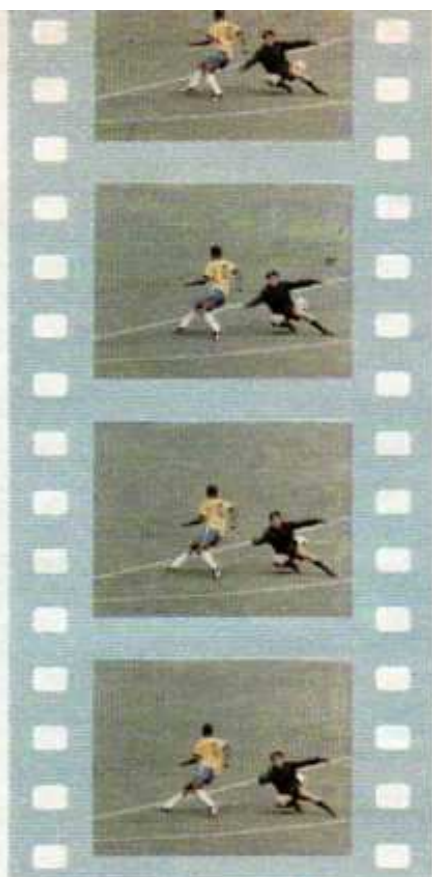
SEM BRONZE PARA TODOS

Centenas de placas deveriam, por justiça, estar espalhadas em muitos outros estádios do mundo, homenageando gols que decidiram campeonatos estaduais, nacionais e mundiais. Na decisão da Copa do Mundo de 1958 (Brasil 5 x Suécia 2), ele recebeu um cruzamento da esquerda e, na marca do pênalti, matou a bola no peito, deu um "lençol" no seu marcador e de sem-pulo chutou à direita do goleiro Svensson, marcando aquele que seria o terceiro gol brasileiro. A torcida sueca, depois de passada a incredulidade, aplaudiu. Um gol, sem dúvida, que merecia ser perpetuado em bronze.

Gol de placa no Rio, gol que merecia placa em Lisboa: ele não perdoava

A fúria de um goleador

Pelé, a bola e a rede: um encontro comum

FOTOS ABRIL

FATALIDADES

OS GOLS PERDIDOS NO MÉXICO

Ao se reler *Romeu e Julieta*, ainda se espera que o casal de amantes tenha um final feliz. Ao se rever os lances de Pelé contra a Tchecoslováquia, a Inglaterra e o Uruguai na Copa de 70, ainda se pede que aqueles gols perdidos se consumam. São obras-primas que contêm os mesmos ingredientes da tragédia clássica: frustração e beleza. Pelé, o Shakespeare da bola.

FOTOS ABRIL

Linda cabeçada e milagre do inglês Banks

Estes ele não fez, mas também ficaram como obras de arte

Ilude Mazurkiewicz, conclui...

...e chora o gol que não fez no Uruguai

Do meio do campo, quase gol nos tchecos

Em 21 anos de carreira, 32 títulos. Que jogador alcançará média igual?

Choro na Suécia...

México, 1970: a sua maior vitória no campo

...e festa com JK: nasce um campeão

Amparado por Djalma Santos e Garrincha, com presidentes ou nos braços da torcida: a emoção de um vencedor

Com Medici: tri mundial

Em triunfo: uma rotina no Santos

Argentina, 1959: idolatria crescente

A última conquista: pelo Cosmos

CAMPEÃO

UMA VIDA DEDICADA À VITÓRIA

Nenhum jogador conseguiu — e dificilmente algum outro conseguirá — ganhar tantos títulos quanto Pelé. Somando-se campeonatos mundiais, nacionais e estaduais (veja *Tabelão*), foram 32 faixas que o Rei colocou sobre o peito. Ou seja, mais de uma por ano de carreira. Por isso, seu nome se transformou em sinônimo de vencedor. Assim, quando alguém é chamado de Pelé em sua profissão, significa que possui uma qualidade superior. E nada mais justo. Afinal, foram 1 364 jogos, totalizando 112 760 minutos, sempre em busca da perfeição e da vitória.

FOTOS ABRIL

O menino Pelé no ombro do goleiro Gilmar: a emoção de 58

ATLETA

O MAIOR DO SÉCULO XX

Em 1980, os editores do jornal francês *L'Equipe* tiveram a idéia de promover a escolha do maior atleta do século XX. Dezenove outros jornais do mundo inteiro participaram da eleição. Deu Pelé, é claro, com 178 pontos — à frente de mitos como Jesse Owens, o herói americano da Olimpíada de 1936, com 169, Muhammad Ali, Mark Spitz, Emil Zatopek e outros.

O troféu *Le Champion du Siècle (O Campeão do Século)* foi entregue a Pelé no gramado do Parc des Princes, em Paris, em maio de 1981, antes do amistoso Brasil 3 x França 0. Foi a honraria máxima: equivale a apontar o Rei como o maior atleta de todos os séculos.

Copa de 70: o romeno se emociona e o beija

Antes de o mundo conferir a Pelé o troféu *O Campeão do Século*, em 1981, ele já era reverenciado como tal. Beijos, taças e coroas comprovam

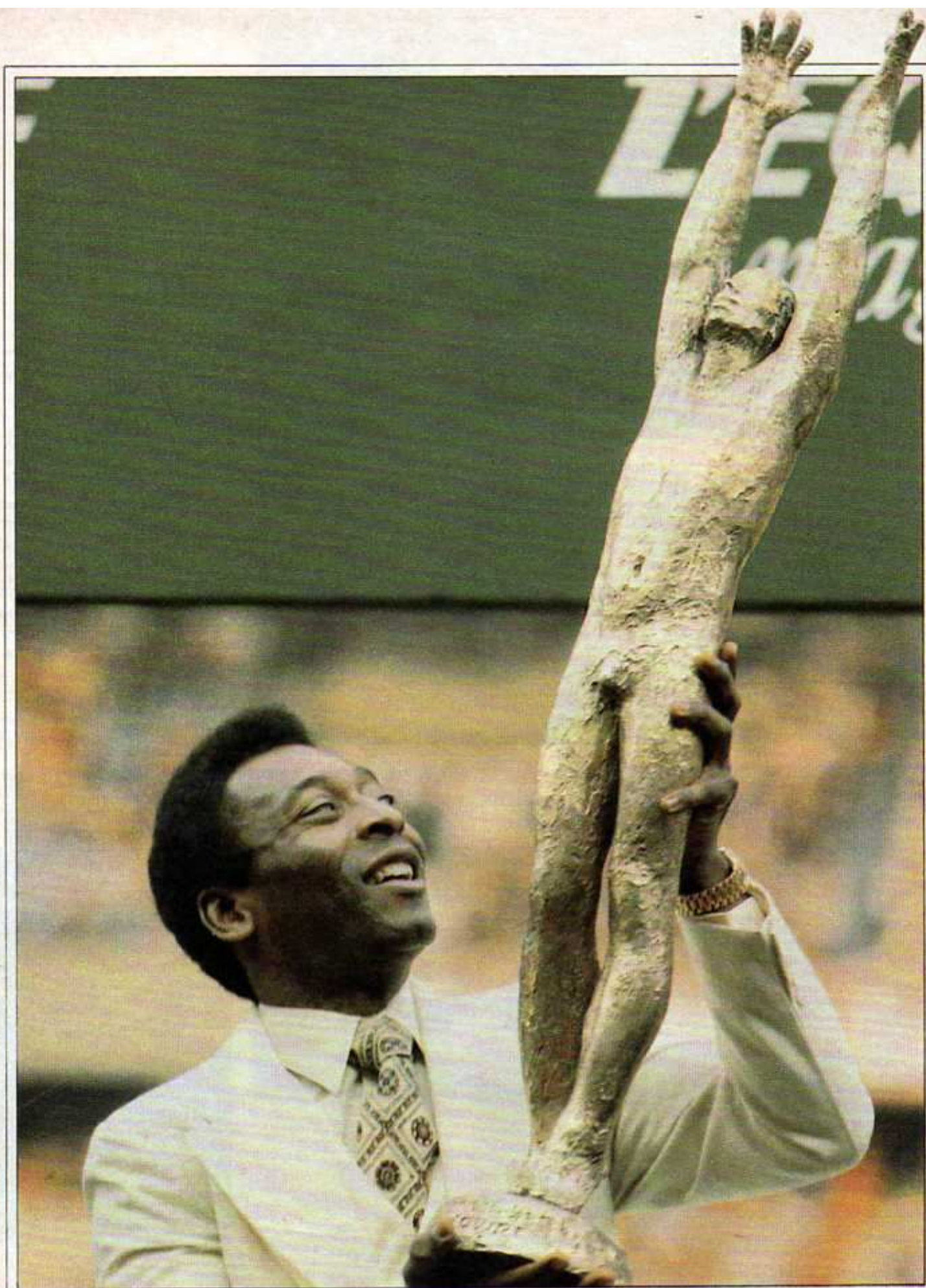
Majestade desfila em Paris

Realeza no Mineirão

A taça, com qualquer resultado

O cerco no início da carreira

As homenagens começaram na adolescência e ainda não pararam. Ele chega aos 50 anos intocável como o pai dos atletas

Uma das coroas da coleção

FOTOS ABRIL

Em 1981, a honraria máxima: o troféu ao *Campeão do Século*

Uma entrevista com Richard Nixon

EMBAIXADOR

CIDADÃO DA BOLA CHAMADA MUNDO

Um dos títulos de que Pelé mais se orgulha não foi conquistado nos campos, mas no edifício da Organização das Nações Unidas, em Nova York — o de Cidadão do Mundo, concedido em 1977 pela Unicef, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, por sua atuação em favor das crianças. "Não enriquece meu currículo de jogador, mas me gratifica demais como pessoa", define.

Títulos como esse só se entregam a unanimidades universais. E Pelé é uma delas há mais de trinta anos. Reis, presidentes e papas sempre tiveram vaga na agenda para receber Pelé — e abriam quando não tinham. Mensageiro não apenas do esporte, mas de toda causa nobre, o melhor representante que o Brasil já teve é na verdade um embaixador do mundo.

"Brasil?! Oh, sim, Pelé!" Em qualquer canto do mundo, em qualquer idioma, a ligação entre Brasil e Pelé é imediata

Bola autografada para Jimmy Carter

No chuveiro, com Bob Kennedy

Outra bola para Ronald Reagan

Até 1977, ele já tivera audiências com dois papas, setenta presidentes e dez reis. E esses números não pararam de crescer desde então

Cafezinho com Henry Kissinger

Audiência com o papa Paulo VI

FOTOS ABRIL

Cristo Redentor para João Paulo II

Recebendo troféu da rainha Elizabeth II

O presidente Bush cansou de convidá-lo para a Casa Branca. Mas o Rei ainda não teve tempo

Cercado por crianças na Inglaterra

Nos infanto-juvenis do Bauru Atlético Clube, em 1954, começa a história oficial do Pelé de chuteiras. Ali, até que Valdemar de Brito o levasse para o Santos, em 1956, ele exercitou as qualidades que o tornariam o melhor do planeta — as cortadas, os chapéus, as arrancadas alucinantes. A cidade pressentia que o negrinho mirrado seria o herdeiro de Puskas. Mas ele, desconfiado, achava exageradas as previsões dos amigos.

BAQUINHO, O PRIMEIRO TIMAÇO

A equipe de 1955: em pé, Osmar, Grillo, Paçoca, Zoel, Aniel e Esquerdinha; agachados, Maninho, Pelé, Miro, Pérsio e Leleco

O que Pelé terá aprendido a fazer com a bola entre sua saída de Bauru, em 1956, e sua consagração na Copa do Mundo de 1958? Provavelmente, apenas alguns enfeites a mais. Ninguém é capaz de sair da obscuridade e, em dois anos, adquirir tantos conhecimentos a ponto de ser celebrado internacionalmente como fenômeno. Ou seja, entre 1954 e 1956 os torcedores do Baquinho assistiram, em primeira mão, a uma história que só depois o mundo iria conhecer. Eles não sabiam que o infanto-juvenil do Bauru Atlético Clube, o BAC, abrigava o herdeiro da coroa do futebol mundial, à época sobre a cabeça do húngaro Puskas. Mas, verdade seja dita, em âmbito municipal já o reverenciavam como a uma majestade.

"Eu era reconhecido em qualquer rua da cidade e todos me davam dinheiro para ajudar em casa", recorda Pelé. Aquele período encerra uma ironia — a da diferença entre o futuro que outros integrantes do time esperavam para eles e o que o próprio reizinho previa. Um dia, depois de um treino do Baquinho, a

turma se sentou à beira do gramado e passou a especular sobre suas perspectivas. "Eu dizia que nossa equipe era boa demais e que chegaríamos à Seleção. O único a achar isso um exagero era Pelé", conta Antônio Grillo, zagueiro do Baquinho e hoje gerente de uma fábrica de tecidos do Rio de Janeiro.

A avant-première da história mundial de Pelé começa em 1953. Desiludido com o futebol apresentado pelos marmanjos da época, João Fernandes, diretor e provedor do Bauru Atlético Clube, resolve formar um time infanto-juvenil. Começa convidando para técnico ninguém menos do que Valdemar de Brito, meia-direita da Seleção Brasileira de 1934. Em setembro daquele ano, Fernandes e Brito publicam no *Diário de Bauru* um convite às crianças da cidade — distante 345 km de São Paulo — para participar da peneira. No primeiro dia, cem peladeiros de 8 a 16 anos se apresentaram. Do alto da arquibancada, Valdemar de Brito escolheu os 25 melhores. Isto é, um negrinho mirrado, que fazia o diabo com a bola, e outros 24.

O time, já chamado de Baquinho (meninos do BAC), fez sua estréia em 29 de outubro: 3 x 3 com o Gérson França F.C. Na partida seguinte, porém, mostrou todos os exageros que era capaz de cometer em campo. Tocou 21 x 0 no São Paulo, o equivalente a um gol a cada três minutos. Só Pelé marcou sete, esboçando o estilo inconfundível que o consagraria pouco tempo mais tarde — o ziguezague entre filas de adversários, chapéus rentes à cabeça, cortadas com um e outro pé. Não havia limites para o Baquinho. Entre amistosos e o campeonato da Liga Bauruense de 1954, disputou 33 partidas e marcou 148 gols, média de 4,5 por jogo. A seis rodadas do encerramento, já era o campeão.

Valdemar, o descobridor, à direita, numa preleção

Como presente pelo título, o Baquinho foi se apresentar em São Paulo, na preliminar de ADA (Associação Desportiva Araraquarense) x América de São José do Rio Preto. Goleou o Flamengo de Vila Mariana por 12 x 1. Quando saiu de campo, metade do público foi embora — a partida principal não poderia ser melhor. Nesse dia, aliás, Pelé levou seu primeiro puxão de orelha de Valdemar de Brito. O time se preparava para entrar em campo quando o técnico deu pela falta de seu principal jogador. "Foi comprar amendoim lá fora", informou um dos meninos. Brito saiu para buscá-lo e encontrou-o tentando convencer o segurança de que jogava no Baquinho. O homem estava inflexível: aquele garotinho magrela queria bancar o esperto para entrar de graça. Para se vingar do desaforo, o reizinho marcou seis dos doze gols daquela partida.

Ele era o menor e o melhor, portanto o mais visado pelos adversários. "Além do mais, eu era muito metido", admite Pelé. "Provocava as brigas e corria para perto do Salvador, que me protegia", diverte-se. Consciente de que tinha um diamante nas mãos, Brito vivia a vigiá-lo. Não queria que ele disputasse peladas pelas ruas. Mas não conseguia impedir. O garoto só não tinha a bola nos pés quando a necessidade de ajudar em casa apertava. Aí, dedicava-se ao trabalho de engraxate no centro de Bauru — onde também se manifestava a rivalidade com os outros times da cidade. A zona de Pelé era exclusiva. Se um integrante de equipe adversária aparecia com sua caixa de engraxate por ali, era corrido na hora.

O maior de todos os prazeres do pequeno rei era subir no caminhão para jogar em alguma vila distante. Recebiam um sanduíche e um refrigerante e iam, pelo caminho, a provocar os pedestres. E a maior das tristezas era quando o Baquinho jogava nos domingos de manhã. A família, muito católica, exigia sua presença nas missas da igreja Santa Terezinha, onde ele era o coroinha preferido do padre. "Para me vingar da situação, eu ia espalhando a fumaça do incenso na cara das pessoas", conta Pelé aos risos, saudoso daquele tempo.

O Baquinho chegou ao bicampeonato, em 1955. No ano seguinte, porém, a equipe se desfez. Pouco depois, o clube encerrava suas atividades no esporte e, mais tarde, construiria cinco piscinas num pedaço do gramado. Por alguns meses de 1956, Pelé jogou futebol de salão num clube da cidade. Mas nunca mais esqueceu o seu primeiro time. "O Baquinho foi a base de tudo o que sou", afirma. Ainda naquele ano, Valdemar de Brito levou-o para o Santos. A infância havia passado. Ele foi exibir sua arte ao lado de uma parceria que já merecia — Zito, Pagão, Del Vecchio, Jair. Foi reproduzir, em escala nacional e logo mundial, tudo aquilo que Bauru já sabia que ele seria capaz de fazer.

TESTADA E APROVADA

Experimentada durante as últimas semanas no Estado de São Paulo, agora chega às bancas perto de você a nova revista semanal de esportes, lazer e emoção da Editora Abril.

ENTRE EM AÇÃO VOCÊ TAMBÉM

Todas as quartas-feiras nas bancas.

"LEVO A VIDA QUE PEDI A DEUS"

Tão famoso quanto sempre e cada vez mais rico, o Rei faz um balanço de seus 50 anos aos leitores de PLACAR. Ele fala de sonhos, enganos, momentos sublimes e até das vaidades íntimas

Ele imagina que, aos 60, estará casado, levando suas atividades num ritmo mais tranqüilo do que o atual. Ou não. Pelé recorda que desde 1971, quando se despediu da Seleção Brasileira, seus planos de desaceleração vêm fracassando — para melhor, pois os quinze anos de roda-viva americana lhe aumentaram a fama e a fortuna. E, como ele confessa, essa é a vida com que sempre sonhou quando chegasse aos 50.

Se Pelé vai existir para sempre, o relações-públicas da Time Warner não tem data para reduzir a marcha. Seu atual contrato, a se encerrar em 1992, será renovado por três anos e ele prevê muito trabalho até a próxima Copa do Mundo. Filmes, livros com sua assinatura, fundação de escolinhas de futebol continuarão a fazer parte da rotina. Como a Time Warner não lhe exige exclusividade, a marca publicitária mais famosa do mundo continuará a vender de tudo. Um dos contratos mais recentes é com a FIFA, que vai associar a imagem de Pelé aos seus campeonatos.

Para descansar, confortáveis apartamentos e mansões — em Nova York, São Paulo, Guarujá e Rio de Janeiro. E namoradas, que ele não é de ferro, como atesta a pinça com a qual arranca os fios de cabelo branco que começam a surgir. O Rei se sente feliz, inclusive pelo degelo em suas relações com a ex-mulher, Rose, de quem se separou em 1978. Em agosto, no aniversário de Edinho, os dois se reuniram pela primeira vez desde então. Rose, 44 anos, vive em Nova York com a filha mais nova, Jennifer, de 12, e tem uma fazenda em Massachusetts. Kelly Cristina, a filha mais velha, com 22, trabalha num museu e já mora sozinha. Edinho, 19, cansou de Nova York e resolveu ser goleiro no Santos, contra a vontade do pai.

DEPOIMENTO

Em seu depoimento a Placar, Pelé faz um sincero balanço de seus 50 anos. Fala da família, de negócios, de seu renitente sonho de se tornar presidente da República e principalmente de futebol — incluindo-se aí "a besteira de ter se oferecido a Telê para disputar a Copa de 86".

"Chego aos 50 anos feliz, muito feliz. Consegui tudo o que queria, meus filhos estão encaminhados, faço o que gosto e uma pesquisa diz que a marca Pelé é a mais conhecida do mundo. E o principal: alcanço essa idade recebendo o carinho do meu povo, o mesmo carinho dos primeiros tempos. Aliás, do meu povo e dos de todos os países que visito. Então, sou feliz. Vou confessar uma coisa. Gosto tanto das minhas atividades, das viagens, de viver seis meses em Nova York e seis no Brasil, que, se pudesse, ficaria nisso até o fim da vida. É o que pedi a Deus.

"Por aí se vê que a passagem do tempo não está influindo no meu estado de espírito. Modéstia à parte, nem na minha aparência. Lembram-se daquela foto que fiz para a capa da revista *Realidade* de 1972? Eu aparecia na velhice, com os cabelos brancos *(veja na página 12)*. Pois bem, não vai ser aquilo, não. A minha família não é de mostrar a idade. O Dondinho, meu pai, está com 72 anos e só de uns cinco anos para cá está usando uma loção para esconder os fios brancos. Bem, também é verdade que arranco os que aparecem. Normal, né? O professor Mazzei brinca comigo. Ele diz que está tudo bem em tirar os fios brancos da cabeça e das sobrancelhas. O problema vai ser usar a pinça ao redor do umbigo.

"Nada disso tem muita importância. Até porque o meu desempenho com as mulheres continua o mesmo. Atualmente estou sem ninguém, o meu namoro com a Flávia Cavalcanti terminou durante a Copa. Mas não posso me queixar, sabe... Também não estou pensando em nada sério para o momento. Todo homem, para casar, acha que a mulher precisa ser especial. Para conviver com o Pelé, ela tem que ser muito especial, por vários motivos — a começar pela vida agitada que levo. Quer um exemplo de alguém especial? Minha ex-mulher, Rose. Foi e é. Desde a nossa separação, Rose vem demonstrando muita fibra e uma classe impressionante. Educou as crianças com sabedoria e carinho, jamais se envolveu em escândalos, nunca deu uma entrevista para relatar fatos íntimos do nosso relacionamento. Rose é uma grande mulher.

Em 1986, eu achava que podia jogar a Copa. Ainda bem que o Telê recusou. Foi uma tremenda besteira minha

"Quanto aos meus filhos, acompanho a vida deles de tão perto quanto posso. O Edinho é que me aprontou uma, agora, ao ir para o Santos *(rindo)*. Esse menino estava cismando com isso há três anos, desde quando tinha 16. Eu é que consegui segurá-lo em Nova York, pelo menos até terminar o colégio. Sabe que aqui as universidades cobram de 35 000 a 50 000 dólares por ano. Houve uma que ofereceu estudos de graça, só para ele ser o goleiro do time. Eu disse: 'Aceita, rapaz. Não faça como o seu pai, que só voltou a estudar depois dos 25'. Ele respondeu que minha mãe também não queria que eu saísse de Bauru. Difícil essa, não? Respondi que eu queria ajudar a família e ele não precisa disso. Não houve jeito. Aceitei, mas não era o que eu queria para ele. Ando pelo mundo todo, levo uma vida livre, mas nesses assuntos de família sou muito conservador. Na verdade, eu sou uma pessoa conservadora.

"À medida que o tempo passa, vai aumentando o meu senso de responsabilidade, me batem umas preocupações... E isso vem crescendo há muito tempo. Recordam quando marquei o milésimo gol e pedi que os governantes não esquecessem as criancinhas? Pois é, na época tentaram me ridicularizar. Passados 21 anos, já são 25 milhões de crianças abandonadas, um número assustador. E a corrupção? Sinto vontade de fazer coisas concretas para ajudar o país a sair disso. O que poderia mudar a minha vida seria o encaminhamento da minha carreira política. Se você me perguntar se eu me sinto pronto para ser presidente da República, digo que não. Mas estou me preparando e posso assegurar que em 1994 estarei em condições.

"Não aceitaria outro cargo, pois não poderia diminuir a fome desse país tão rico. O que talvez me balançasse seria um Ministério dos Esportes, se fosse criado. Aí, eu estaria numa área nada estranha, não acha? Trago na memória a imagem de um garotinho de 3 anos de idade correndo atrás de uma bola de meia. Era eu, em Três Corações. Nunca mais parei de correr. Em Bauru, elas já eram de couro. Meu pai trazia lá do Bauru Atlético Clube, onde ele jogava. Eram bolas estropiadas, com o couro todo rasgado. Mas tinha que ver que fascínio elas exerciam sobre mim. Um dia —

eu tinha 8 anos e estava com catapora —, o pai chegou em casa com um colega de time, não me lembro se o Lúcio ou o Souzinha. Adivinhe o que eles traziam para me consolar? Uma bola nova, daquelas vermelhas, toda reluzente. Era uma alegria indescritível e um drama. Eu com o corpo cheio de feridinhas, inclusive os pés, sem poder fazer nada com o maior presente da minha vida.

"O resto vocês conhecem. O Baquinho, Santos, a Seleção, o mundo. Mas a verdade é que os primeiros anos da minha carreira ocupam um lugar especial nas minhas lembranças. Talvez por isso eu acalente o sonho de treinar a Seleção Brasileira de juniores. No meu novo contrato com a Time Warner, em 1992, estará escrito que não serei impedido de assumir esse tipo de compromisso. Acho que tenho o que ensinar aos garotos. Acima de tudo, quero acabar com essa história de encher a cabeça deles de tática. Acontece muito disso no Brasil. Os juniores precisam de quem apóie sua criatividade, sua habilidade, e não de quem castre.

"É claro que a Seleção principal é diferente. Quando você não tem os craques capazes de mudar o rumo de uma partida, deve mesmo dar ênfase aos sistemas táticos. Eu não quero a Seleção principal. É muito sofrimento. Um dia o Beckenbauer me disse que tinha um convite para treinar a Seleção da Alemanha. Eu o aconselhei a aceitar, mas adverti que não seria fácil. 'Você terá que concentrar muita força. E prepare-se para perder os cabelos', falei. Dois anos depois, ele chegou para mim e desabafou: 'Pelé, acho que vou largar tudo. É incomodação demais'. Eu disse que era bobagem. 'Deixar agora que você já tem uma base de time? Vá em frente.' O Falcão está recém-iniciando o caminho que o Beckenbauer trilhou e as pessoas devem se dar conta de que em menos de dois anos os frutos não vão aparecer. O Falcão está sofrendo muito, podem crer. Terá que mostrar muita perseverança e personalidade. E isso ele tem. Só acho que deveria tomar a iniciativa de promover reuniões com outros técnicos para conversar, trocar idéias — uma coisa comum em vários países. Afinal, não estamos mais à frente dos outros, como no passado.

"Minha vontade de ajudar é sempre a mesma. Mas, hoje, só com opiniões, conselhos. Em 1986, ao ver que as coisas estavam difíceis, cheguei a me oferecer ao Telê para jogar a Copa. Achava que, em três meses, entraria em forma e ficaria em condições de entrar no time. Ainda bem que o Telê não aceitou. Eu ia fazer uma das maiores besteiras da minha vida. Estaria pondo em risco vinte anos de trabalho. Mas era a empolgação. De 1970 para cá, quantas vezes eu havia chorado na arquibancada, vendo a Seleção perder?

FOTOS ÊNIO BERWANGER

Podem dizer o que quiserem. Mas não que deixei de correr. Mesmo em jogos festivos. Dia 31 não vai ser diferente

"Hoje, além de me preocupar com o desempenho da nossa Seleção, estou me preparando para auxiliar os Estados Unidos no que for preciso, para que a Copa de 1994 seja um sucesso. Para falar a verdade, isso não me causa preocupação. Só os estrangeiros que vivem no país já serão suficientes para lotar os estádios. Basta lembrar a Olimpíada de 84, quando o futebol bateu todos os outros esportes em matéria de público. E o interesse entre os jovens não pára de crescer. Há hoje, nos colégios, 15 milhões de crianças praticando futebol. É a metade da população da Argentina e umas três vezes a do Uruguai. Modéstia à parte, tenho a ver com isso.

"Sentado no meu escritório, pensando no meu trabalho pela paz, e nesse mais do dia-a-dia, de divulgação do futebol, me sinto feliz. Pelé viaja o mundo, se diverte, namora, mas também dá duro. Há épocas em que chego ao trabalho às 10 da manhã e fico até as 6 da tarde, direto. Também é verdade que aqui aprendi o que é disciplina no trabalho. Se soubesse o que era isso nos meus tempos de Santos — quando além de viajar muito eu deixava outras pessoas tomarem decisões —, talvez meus negócios tivessem ido melhor. Mas não quero mais lembrar essas coisas. Afinal estou fazendo 50 anos e ainda me chamam de Rei. E lá se vão 32 anos desde que isso começou. Foi em 1958. Eu havia voltado da Copa e vi uma revista, *Paris-Match*, que dizia que havia surgido um rei no futebol.

"Foi quando tomei consciência da medida do meu valor. Mas veja bem. Eu sempre tive comigo as palavras do Dondinho, meu pai: 'Quando você se julgar o melhor, vai estacionar'. Por isso, nunca descuidei do condicionamento físico. Sempre dei duro nos treinos. E tenho um orgulho. As pessoas podem ter falado que o Pelé perdeu esse ou aquele gol, mas nunca que o Pelé não correu. Nem mesmo em partidas festivas, de apresentação. E nunca falarão! No dia 31, vocês vão ver."

Numa noite de 1957, aquele menino franzino, de 16 anos, afirmava ser o melhor de todos. O cronista ficou em dúvida: um moleque convencido ou um eleito dos céus? As fotos das páginas seguintes mostram o quanto a segunda hipótese era verdadeira

O GÊNIO FLAGRADO

Por Armando Nogueira

Está fazendo 50 anos, este mês, a instituição mais conhecida no mundo inteiro; mais conhecida e mais cortejada também. Onde quer que apareça, dá-se logo uma alegria entre as pessoas. Pedem-lhe autógrafos em Los Angeles, no corredor de um Jumbo em pleno vôo, na mais longínqua maloca africana, na alfândega de Moscou e na porta do Vaticano. Aqui no Brasil, nem se fala. Até parece que ele acabou de fazer um gol de placa no jogo da véspera. E, no entanto, não chuta uma bola de súmula há 13 anos.

LUIS PAULO MACHADO

Até mesmo seu suor parecia ter algo incomum. Esta foto mostra o grande coração que desenhou com capricho em seu peito

Corpo suspenso no ar, perna esticada, bola já na direção do gol: uma bicicleta executada com a perfeição de um grande mestre

Mas quando chutava, ah! Com que graça e beleza ele exercia o dom de jogar futebol. Sua arte tudo suportou e tudo suplantou: craque, chuva de vento, pontapé, perna-de-pau, campo careca, guerra de nervos, quebranto. Trocava com a bola assombrosas figurinhas, e com Coutinho, idem, tabelinhas. Os outros subvertiam a lei do jogo para não deixá-lo passar, e ele, a da Gravidade, para não chegar atrasado. Tinha sempre mais um gol a fazer. Um, por Nossa Senhora da Ajuda, outro, para uma criança doente, outro mais, para comprar a mobília de quarto do roupeiro do clube. Promessas que ele assumia em nome do seu grande amor ao futebol.

Fez mais de 1 000 gols e muito mais teria feito se não fora, como canta Camões, para tão longo amor tão curta vida.

AGÊNCIA JB

NELSON COELHO

Mesmo marcado, ele tenta a jogada difícil. E consegue

A torcida sempre o aclamou como o seu rei. E ele, braços abertos, majestoso, sempre recebeu este reconhecimento com naturalidade

Conheci-o numa noite remota no Maracanã. Acabara de marcar dois dos cinco gols que o Santos enfiou no América, paixão de Lamartine Babo. Fui vê-lo de perto no vestiário. Tinha, então, 16 anos. Era franzino, uma criança. No corpo retinto reluzia ainda o suor do jogo. Perguntei-lhe:

— Quem é o melhor centroavante do Brasil?

— Eu — respondeu com naturalidade.

— E o melhor meia-esquerda?

— Eu também — já agora com um sorriso.

Deixei o Maracanã sem saber direito se acabara de conhecer um pirralho convencido ou um eleito dos céus.

Como estávamos no ano de 1957, o leitor já percebeu que minha dúvida não durou muito tempo. O menino do vestiário ganharia, com o Brasil, já no ano seguinte, o Mundial da Suécia.

Em 58, menino, Pelé já fazia a alegria de Djalma Santos e Garrincha

Em 70, maduro, mais alegria para os companheiros

FOTOS ABRIL

No fundo do gol do País de Gales, em 58, a 10, sempre a 10 predestinada

Uma seqüência que jamais será esquecida: Pelé e seu gol 1 000

Felizes os que pressentem. Louis Armstrong fazia uma temporada de shows em Santiago. Jogava-se, então, o Mundial do Chile. Ao assinar o caderno de um fã, Armstrong dá com o autógrafo de Pelé, destacado na página. Entre a assinatura dele e a de Pelé, Armstrong abre parênteses e escreve com letra de imprensa: *The best player in the world.* Fecha parênteses e celebra, com uma gostosa gargalhada, a feliz circunstância que lhe permitia homenagear o nosso craque com uma frase que, em inglês, podia se aplicar a ele também...

O drama de 62: de repente, o Rei para e põe a mão na coxa. A Copa do Chile termina para ele. Sua dor e solidão repercutem em todos os corações brasileiros

A marcação sempre foi assim. Contra o Palmeiras...

...contra os soviéticos em partida disputada no Maracanã...

FOTOS ABRIL

...ou contra os alemães: em dose dupla e em cima

Anjo? Não é bem o que diz este seu olhar

Anjo? Para o inglês com câimbras, em 70, a solidariedade do Rei era amor ao próximo

Anjo? Seguro pelo pé, o são-paulino deve ter ficado em dúvida

O magistral trompetista não entendia de futebol, mas teve o lampejo que eu não tive naquela noite longínqua do Maracanã. O menino prosa que entrevistei tinha a luz dos predestinados.

Pelé já era o melhor muito antes de ser; e continua sendo, mesmo depois de ter sido.

DOMICIO PINHEIRO

VEJA SÓ A TURMINHA QUE ESTÁ LENDO

José Mindlin, *empresário, presidente da Metal Leve*

"Sou leitor e gosto da Superinteressante. Acho que a revista é muito importante, pois traz sempre assuntos variados".

Marília Gabriela, *jornalista, apresentadora do programa Cara a Cara da TV Bandeirantes*

"A Superinteressante é nova, curiosa, instigante. Dá uma informação divertida, diferente. É genial até para meus filhos".

SUPERINT

***Joelmir Beting**, jornalista especializado em Economia*

"Primeiro, procurava-se um público jovem, agora procura-se atingir um pessoal mais maduro. Tanto que eu comprava para meus filhos, agora compro para mim. O texto é brilhante, consegue vulgarizar as informações no ponto certo. Elas ficam atraentes, leves".

***Crodowaldo Pavan**, geneticista, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)*

"A revista é um sucesso e deve continuar assim. Sou fanático por divulgação científica, mesmo com certos exageros. O importante é que as informações sejam divulgadas e isso a Superinteressante vem fazendo muito bem".

***Ricardo Semler**, empresário, presidente da Semco*

"Quando comprei Superinteressante pela primeira vez, estava interessado nos milhões de coisas que a gente não sabe e de que todo mundo fala. Pensei que a revista não fosse manter o pique, mas me enganei. O texto é ótimo, é técnico sem exagero, por isso não é enfadonho. Me agradou tanto que me tornei assinante.

***Wolfgang Sauer**, diretor-presidente da Autolatina*

"A qualidade gráfica e a linha editorial, dirigida a um público que busca explicações práticas para a origem das coisas, fazem da revista Superinteressante uma importante alternativa de leitura especializada. Como homem voltado ao campo da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico, coloco a revista entre minhas opções regulares para cultura e entretenimento".

***Ivo Pitanguy**, médico e cirurgião plástico*

"A Superinteressante é uma espécie de Tesouro da Juventude atualizado: responde às perguntas que todos nós estamos nos fazendo. É a revista que estava faltando e deve ser muito útil".

***Luís Fernando Veríssimo**, escritor e humorista*

"Superinteressante é uma das poucas revistas que a gente lê do começo ao fim".

ERESSANTE

Isso para não falar desses meninos da propaganda que já deram um testemunho sobre a importância de Superinteressante: **Neil Ferreira** (Salles Interamericana), **Nizan Guanaes** (DM9), **Ênio Maynardi** (Ênio & Associados), **João Daniel Thikomiroff** (Jodaf Produções Cinematográficas), **Roberto Duailibi** (DPZ), **Ana Carmem Longobardi** (Talent), **Gilberto dos Reis** (MPM), **Clóvis Calia** (McCann-Erickson), **José Fontoura** (Norton), **Mauro Salles** (Salles Interamericana), **Alex Periscinoto** (ALMAP), **Washington Olivetto** (W/Brasil).

PARCEIROS

Pelé e...

Ao longo de sua carreira, o rei fez dupla com vários centroavantes, no Santos e na Seleção. Cinco deles ficaram mais famosos por causa dessa parceria. Raçudos ou refinados, eles casavam bem com o camisa 10

FOTOS ABRIL

...Tostão não podem jogar juntos, pregavam os defensores dos centroavantes raçudos. O próprio técnico Zagalo entrou nessa, pouco antes da Copa de 1970. Mas o frágil e divino mineirinho se impôs. E produziu com o Rei algumas das mais lindas jogadas do Mundial. Controle absoluto de bola, deslocamentos e passes precisos fizeram dele um parceiro inesquecível.

...Pagão formaram nos anos 50, no Santos, uma dupla de atacantes que era pura inteligência. Franzino e extremamente técnico, o centroavante Pagão não era jogador para perseguir passes atrás da zaga, até porque não tinha grande velocidade. Astuto, atraía a marcação e lançava Pelé, que vinha de trás. Mas também era oportunista e chegava à pequena área no momento exato.

...Vavá era o que se podia chamar de casamento dos contrários. Dizia-se que o Rei criava os lances artísticos e o centroavante executava o serviço sujo — derrubar zagueiros e levar porrada deles. Embora não fosse nenhum estilista, Vavá provou nas Copas de 1958, na Suécia, e 1962, no Chile, que era mais do que isso: um atacante oportunista, veloz e esperto no aproveitamento dos passes.

...Toninho foram a dupla que se formou no Santos na segunda metade dos anos 60, depois que Coutinho engordou demais e saiu de cena. Toninho Guerreiro não tinha a classe do antecessor — foram raras as tabelinhas que fez com o Rei. Mas era rápido, raçudo, goleador. Sabia o que o companheiro ia fazer e tirava proveito disso.

...Coutinho criaram as mais espetaculares tabelinhas já vistas nos gramados do mundo. Coutinho não tinha muitas das qualidades de Pelé — vitalidade, velocidade, chute forte, impulsão. Mas completava-o, como se com ele o Rei fosse mais Rei. Numa sucessão de tabelas, cada um dos parceiros ia fazendo sua parte e antevendo o que o outro engendrava, tudo em frações de segundo, esquivando-se de zagueiros. Nesses momentos, Coutinho era mais do que Coutinho, era outro Pelé. O mais impressionante é que ele conseguia ser isso gordo. Algumas de suas combinações nunca foram esquecidas. Em 1962, na decisão do título mundial interclubes, em Lisboa, 73 mil torcedores ficaram de boca aberta com o que eles fizeram na goleada de 5 x 2. Em 1963, o Santos foi a Porto Alegre e ganhou do Grêmio por 3 x 1, pela Taça Brasil. Mas o lance que arrebatou os gaúchos não resultou em gol, infelizmente. Os dois fizeram uma tabela de cabeça por cerca de 20 metros, da intermediária à marca do pênalti. Quando Coutinho se retirou, Pelé teve que inventar outros tipos de jogada.

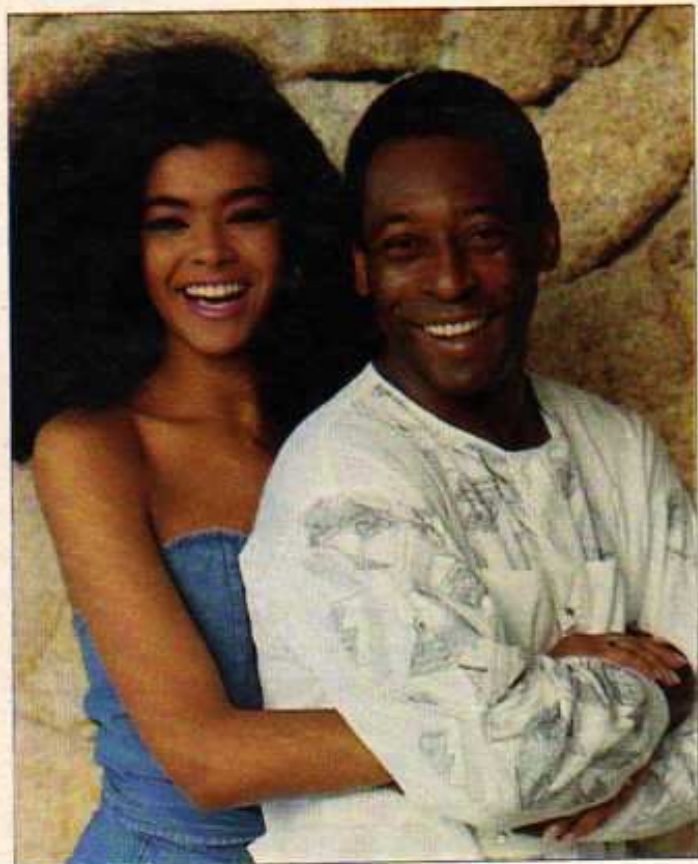
PARCEIRAS

Pelé e...

Um casamento, um namoro longo, vários outros curtos, um noivado fulminado pela Copa da Itália — este seria um rápido resumo da agitada vida amorosa do maior jogador do mundo. Mas foram jogadas que sempre acabaram em gol. Como, afinal, deve ser

...Rose Cholby Nascimento formaram a tabelinha amorosa mais longa da vida do Rei. Do casamento em Santos, em 1966, até a separação oficialmente divulgada nos Estados Unidos, em 1978, foram doze anos de vida em comum. Eles tiveram três filhos: Kelly Cristina, Edinho (atualmente tentando a carreira de goleiro no Santos) e a caçula Jennifer, nascida um mês antes de o casal concluir que a troca de passes entre os dois não funcionava mais. Rose alegou como motivo da separação a vida agitada que o marido levava, sempre viajando.

...Flávia Cavalcânti conheceram-se no final de 1989, nos estúdios de uma emissora de televisão. mais tarde, em abril de 1990, ela já ostentava um anel de noivado. Eleita Miss Brasil de 1989, a cearense Flávia negava, porém, qualquer plano de casamento entre os dois. "O noivado está ótimo, não tem por que mudar. Para mim, em time que está ganhando não se mexe", dizia, sorridente. Mas, durante a Copa da Itália, acabou indo para a reserva, deixando o Rei à procura de nova parceria.

...Xuxa formaram uma badalada e afinada dupla durante seis anos. A gauchinha, então com 17 anos, era apenas uma bela manequim em início de carreira quando o conheceu em 1980, durante uma sessão de fotos para uma reportagem sobre Pelé intitulada "Minha liberdade vale ouro". Xuxa não levou o título a sério e deu seu telefone para o Rei. Ele ligou, mas quem atendeu foi o pai da apresentadora. "Alô, aqui é o Pelé." O pai de Xuxa respondeu: "Aqui é a rainha da Inglaterra" — e bateu o telefone. Só que não se tratava de nenhum trote. O Brasil inteiro soube depois.

...Deise Nunes de Souza, ex-Miss Brasil, conheceram-se em 1986. A gauchinha foi logo convidada para o filme *Iaiá do Cais Dourado*, que o Rei pensava em produzir. Nada deu certo. Deise casou-se com um industrial.

FOTOS ABRIL

...Eliane Arias tiveram um namoro relâmpago. Professora de Educação Física, ela passou o Carnaval de 1989 todo ao lado do Rei. Mas, na quarta-feira, como diz o samba, eram só cinzas.

O QUE ELE DISSE

Nos primeiros 15 anos de carreira, Pelé só aceitava falar de futebol. A partir de 70, porém, botou a boca no mundo. Nesta seleção de frases, o cidadão Édson Arantes do Nascimento fala de tudo. Principalmente de Pelé, o mito imortal.

"Eu aprendi a jogar na rua, no quintal, que é como se aprende a jogar futebol"
1/10/77

"Para recuperar o seu melhor futebol, o Brasil deve acabar com a corrupção"
29/7/88

"O povo brasileiro, ainda pouco interessado em política, é despreparado para a escolha de seus dirigentes: ainda se vota pela amizade, não se escolhe o candidato pelos seus méritos"
24/11/77

"Pelé jogador acabou, e sei que será muito difícil igualá-lo com o Édson. Esse é o meu grande desafio de hoje em diante"
3/10/77

"Pacto Social? Proponho outra coisa: gostaria de ver povo e governo em um pacto moral. Pacto moral, sim, é do que se precisa"
28/11/88

"Não tenho medo de nada: se pintar alguma coisa nesse sentido, topo até ser presidente da República"
28/11/88

"O que muita gente não sabe é que não joguei a Copa de 1974, na Alemanha, por desgosto em relação ao regime político do país. Era a época da ditadura"
27/11/88

"O povo brasileiro é tão fantástico que, mesmo levando paulada sobre paulada, continua acreditando em dias melhores"
20/1/89

"Eu disse, então, que Zico é muito mais importante para uma equipe do que o Maradona. Basta ver os gols que ele faz, decidindo. Já o Maradona não tem tanta importância"
25/05/83

"Nada melhor do que defender a Seleção. O jogador tem de se orgulhar disso. E é disso que sinto saudade"
7/1/90

"Tem gente que não pode falar o que pensa. Eu posso: o povo começou a dizer não à corrupção, ao caos. Minha contribuição, agora que não jogo mais futebol, é a seguinte: falar, falar, sem ter medo de nada"
28/11/88

"Você está certo.
Somos os maiores do mundo"
27/10/77, em sua despedida do futebol, no Cosmos, para o ex-campeão do mundo dos pesos-pesados, Muhammad Ali.

"Reafirmo: bem preparado fisicamente, disputaria brincando mais uma Copa do Mundo. Tecnicamente, me sinto em grande forma. Não esqueci nada daquilo que fiz durante 20 anos com a bola"
11/5/86

"Não existe mais espaço para se jogar futebol nas grandes cidades. Os jovens negros são as primeiras vítimas desse fenômeno"
4/2/86

"Não há no Brasil qualquer discriminação de cor e sim diferença de classes sociais"
29/9/74

"Meu maior erro foi não ter podido fazer 3 000 gols"
29/9/74

"Um jovem que faz uma viagem dessas (Buenos Aires—Rio) apenas para tirar uma foto comigo e volta logo depois para o seu país só pode merecer o meu respeito. Por isso sempre gostei do Maradona"
18/8/85

"O Andy Warhol (o criador da 'pop art'), quando fez meu retrato, me disse que eu era a única celebridade que, em vez de durar 15 minutos, duraria 15 séculos"
Agosto de 1980

"Em todos os meus 21 anos de carreira, houve ocasiões em que fui pichado por jogar mal, mas, por parar em campo, jamais"
Agosto de 1980

"Pelé é uma coisa à parte, uma coisa de Deus. É como na música. Tem 500 bons pianistas, mas Beethoven só teve um. Pegue a história do Pelé, veja os gols que marcou, os títulos que ganhou, as jogadas que realizou — o dia que aparecer alguém capaz de repetir isso, então você poderá comparar"
21/5/86

"Não há nada mais alegre na vida do que uma bola quicando na área. Nem nada mais triste do que uma bola vazia"

Pelé

"Neste momento de viva emoção para mim, afirmo que devo tudo o que sou ao povo brasileiro. E faço um apelo para que nunca se esqueçam das crianças pobres, dos necessitados e das casas de caridade"
19/11/69, logo após ter marcado o seu milésimo gol, no Maracanã.

"Se eu soubesse que oferecer meu milésimo gol às criancinhas iria provocar tanta onda, teria ficado quieto. Bem que poderia ter oferecido aquele gol à minha mãe, que iria adorar..."
Agosto de 1980

"Tudo o que tenho devo ao futebol. Se eu pudesse, me chamaria Édson Arantes do Nascimento Bola. Seria a única maneira de agradecer o que ela fez por mim"
30/1/74

"Eu procuro separar as duas pessoas, o Édson e o Pelé. Sei perfeitamente o que o povo espera do Pelé e, em 25 anos de vida pública, você nunca viu o Pelé envolvido num escândalo. É uma responsabilidade, é um exemplo"
21/5/86

"No fundo, se eu andasse dando maus exemplos, iam dizer 'isto é coisa de negro', mas felizmente isto nunca aconteceu. Este sacrifício não foi apenas para manter minha imagem, mas para valorizar o atleta e mostrar que um negro podia ser um ídolo"
13/5/88

"Minha família tem a característica da longevidade. Minha avó, por exemplo, morreu aos 97 anos. Quer dizer, vocês vão ter que me aturar por muito tempo ainda"
12/10/84

"Medo de entrar em campo nunca tive, mas tive momentos de aflição. Na Copa de 70, antes de cada jogo eu rezava no quarto. Cheguei a ter crises de choro, na hora de ir para o estádio"
Agosto de 1980

"Perfeito é o Pelé, que não erra, que é imortal. Mas o Édson Arantes do Nascimento é uma pessoa normal, deve ter um monte de defeitos que muita gente não gosta e recrimina"
Agosto de 1980

O QUE DISSERAM DELE

Desde que seu talento explodiu na Copa da Suécia, em 58, o mundo fala dele. Diariamente. Apaixonadamente. Ou para criticá-lo ou para exaltá-lo. De jornais a homens do povo, de suas mulheres a seus marcadores, de dirigentes a artistas, todos tiveram alguma coisa a dizer sobre sua arte e sua personalidade

"Pelé é a figura suprema do futebol. Como Garbo e Picasso, basta-lhe um só nome"
Daily Express, jornal de Londres.

"Depois do quinto gol, senti vontade de aplaudi-lo"
Sigge Parling, marcador sueco de Pelé na decisão da Copa do Mundo de 1958.

"Se Pelé não tivesse nascido homem, teria nascido bola"
Armando Nogueira, jornalista.

"Pelé é um mágico deste jogo de magia. O futebol precisa de novos Pelés. Enquanto houver jogadores como ele, o futebol sobreviverá"
Stanley Rous, ex-presidente da FIFA.

"Fica, fica, fica..."
Coro da torcida carioca no jogo de despedida de Pelé da Seleção Brasileira, em 18/7/1971.

"Dino, Gino e eu combinamos: cada um bate uma vez. Ele saiu de maca. Ficamos aliviados. Mas, quando voltamos para o segundo tempo, quem estava lá? Ele. Perdemos. Pelé se escondeu na ponta, mas toda vez que vinha com a bola era gol. Foi 6 a 3 para o Santos"
Vítor, ex-jogador do São Paulo e marcador de Pelé

"Pensei: ele é de carne e osso como eu. Me enganei"
Tarcisio Burgnich, marcador italiano de Pelé na decisão da Copa do Mundo de 1970.

"Puxa, homem! Como você é popular"
Do ator **Robert Redford** após ver Pelé dar dezenas de autógrafos e ele, nenhum.

— Como se soletra Pelé?
— Com as letras G-O-D *(Deus, em inglês)*
Diálogo imaginário do jornal **The Sunday Times**, de Londres.

"Eu sabia que no dia em que deixassem Pelé jogar numa Copa a seu modo, ele ganharia com a mesma facilidade com que respira"
Bobby Moore, capitão da seleção inglesa em 1970.

"Ele deu gol pra torcida. Muitos gols. Foi pago para isso. Muito bem pago. Mas está quite com o homem da geral, que só queria dele os gols"
Plínio Marcos, autor de teatro, a propósito de críticas feitas a Pelé.

"Descrever o que foi Pelé é humanamente impossível. Foi a perfeição. Ele desequilibrou o mundo"
Gilmar, goleiro bicampeão mundial pelo Santos e pela Seleção Brasileira.

"O esporte tem uma lenda a oferecer às massas"
Locutor da Rádio Italiana, de Roma, minutos depois de Pelé marcar seu milésimo gol.

"Quiseram fazer do futebol uma guerra. E Pelé, quase sozinho, foi durante esses anos todos a esperança da arte no futebol"
Mirroir du Football, revista francesa.

"Pelé nunca será superado, porque é impossível haver algo melhor do que a perfeição. Ele teve tudo: físico, habilidade, controle de bola, velocidade, poder, espírito, inteligência, instinto, sagacidade"
Sunday Mirror, jornal de Londres.

"Como descrevê-lo? Pelé é Pelé. Até nossas crianças e mulheres sabem disso"
Georgy Sarkisants, comentarista da televisão soviética.

"Homens como ele não deviam envelhecer, para que pudéssemos ver para sempre seu jogo maravilhoso"
Juan Blasco Diaz, motorista de táxi espanhol.

"Em nome da FIFA, agradeço a Pelé pela sua grande contribuição ao nosso esporte"
Telegrama de **Sir Stanley Rous**, então presidente da FIFA, por ocasião da despedida de Pelé da Seleção Brasileira, em 71.

"Quando eu falava em transa com o Pelé, ele me dizia: 'Toma um sorvete, toma, você é muito criança'"
Xuxa, agosto de 1983, a *Playboy*.

"Ele é um gênio do futebol em estado puro, e gênio não diminui com a idade"
Raymond Kopa, meio-campista da Seleção Francesa na Copa de 1958, ao comentar a possibilidade de Telê Santana convocar Pelé para a Copa de 1986.

"Pelé é um garoto-propaganda das multinacionais. E, se antes jogava futebol, agora é jogado: virou bola nas mãos dos mercenários"
Glauber Rocha, cineasta (falecido), em 17/11/77, à *Folha de S.Paulo*.

"Somos os maiores do mundo"
Muhammad Ali, ex-campeão mundial dos pesos pesados, na despedida de Pelé, no Cosmos.

"Dou graças a Deus por ter nascido na geração do Pelé"
Rildo, ex-jogador do Botafogo, do Santos e da Seleção Brasileira, na despedida de Pelé, no Cosmos.

"Posso ser um novo Di Stéfano, mas não posso ser um novo Pelé. Ele é o único que ultrapassa os limites da lógica"
Cruyjf, ex-atacante holandês, vice-campeão do mundo, em 1974.

"Só havia um jogador que desequilibrava: Pelé. Depois que ele parou, virou tudo japonês"
Do ponta-direita **Vaguinho** (ex-Corinthians).

"Maradona só será um novo Pelé quando for três vezes campeão do mundo e marcar mais de mil gols"
César Luís Menotti, técnico da Seleção Argentina campeão do mundo em 78.

"Às vezes deliro e digo de mim para mim que estive casada com uma estátua viva"
Rose Cholby, sua ex-esposa.

"Pelé nunca vai morrer"
Édson Arantes do Nascimento

FOTOS ABRIL

Violões, centenas da taças, bolas, medalhas e até uma televisão: encontra-se de tudo no salão em que o Rei guarda a maior parte dos troféus e lembranças que acumulou em 21 anos

Passear pelo salão onde o Rei guarda as lembranças de seus 21 anos de carreira é, mais do que uma doce viagem pelo tempo, uma

A MAGIA

emocionante jornada sentimental. Ali estão, lado a lado, por exemplo, desde a bola dos 1 000 gols até a pequena bola de meia que ganhou de seus colegas de escola. Venha nesta viagem você também

Esta é a bola dos 1 000 gols. Achada na rua, é provável que ninguém se desse ao trabalho de apanhá-la. Murcha e manchada de grama, é uma bola comum. Comum? Não. E aí está o segredo de um gênio: transformar coisas comuns em objetos especiais

Quando Pelé chegou à marca até hoje insuperada dos 1 250 gols, no dia 14 de Julho de 76, jogando pelo Cosmos, a fábrica Pony o homenageou com uma chuteira pintada de dourado

A Bola de Prata que ele recebeu de PLACAR como o melhor jogador — na condição de *hors-concours* — ocupa um lugar especial na sala de recordações

Marcar 1 000 gols foi um feito tão extraordinário que todos se sentiram na obrigação de homenagear o maior artilheiro de todos os tempos

DAS COISAS COMUNS

São centenas de taças de todos os tamanhos. Bolas com couro esfolado e manchado. Chapéus de palha cujo valor só mesmo o dono sabe aquilatar com inteira justiça. São instrumentos musicais, camisas, chuteiras. Enfim, objetos comuns que a genialidade de um homem transformou em peças raríssimas — sonhos de todos os colecionadores. Naquela sala da casa na Praia de Pernambuco, no Guarujá, estão contados 21 anos da carreira do maior jogador que o futebol já criou — uma longa e inigualável história. De gols inesquecíveis, de jogadas que permanecem ainda hoje na memória. Entrar ali é como entrar num templo. Há que se benzer.

Bola de meia: lembrança dos colegas de infância

O salão de um outro ângulo. À esquerda, um sombrero de palha: cara lembrança de 70

Vai demorar 100 anos para que um novo esportista ganhe um troféu igual. Na verdade, ao ser eleito O Atleta do Século, Pelé pode ser considerado o maior atleta que a humanidade já conheceu

O REI EM PLACAR

PÁGINAS DE GLÓRIA

De 1970 para cá, sempre com emoção, a revista vem documentando os grandes momentos da carreira de Pelé

Em seu primeiro número, que circulou em 20 de março de 1970, PLACAR trazia na capa a foto de Pelé segurando uma réplica da Taça Jules Rimet. Três meses depois, a foto era do Rei erguendo a legítima. No caso da revista, que só teve a felicidade de cobrir uma Copa do Mundo com ele na Seleção, não foi difícil exibir a antevisão que era típica do maior gênio da bola. Com Pelé tinindo, como não apostar todas as moedas nele? A primeira edição, por sinal, trazia uma moedinha com a efígie do Rei como presente aos leitores. Esgotados todos os exemplares, a moeda passou a ter valor numismático — colecionadores ofereciam dinheiro grosso por ela. E quantos galhos ela quebrou para os repórteres de PLACAR pelo mundo afora! Bastava oferecê-la a porteiros e procuradores para que as ante-salas de celebridades se abrissem.

Na capa do número 1

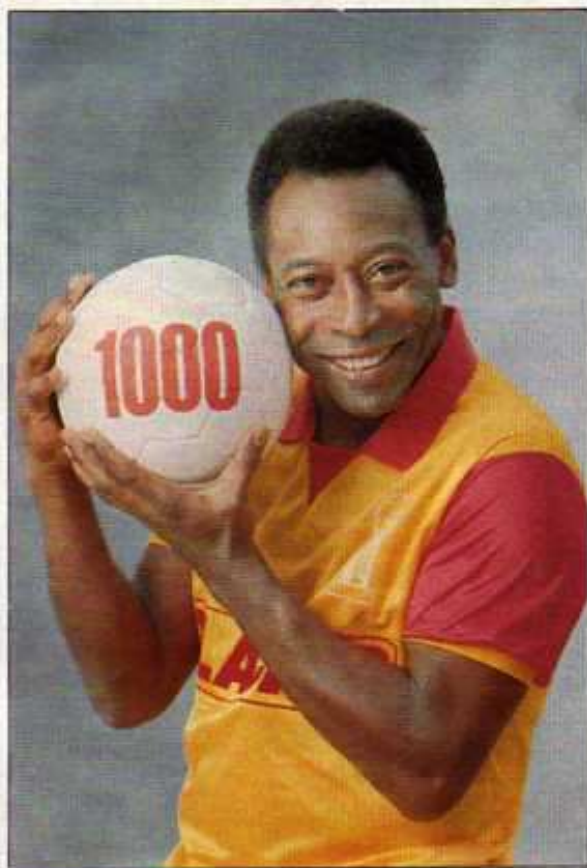
Ao longo da história da revista, Pelé foi capa outras 29 vezes — dezessete entre 1970 e sua despedida do Santos, em 1974. Nossas relações eram mais do que cordiais. Eram afetuosas. Mas sempre marcadas pelo profissionalismo. Achávamos que não fazíamos mais do que cumprir uma obrigação quando o tratávamos como legítimo rei do futebol. Assim, ainda em 1970, quando PLACAR instituiu a *Bola de Prata*, Pelé recebeu aquele que se tornaria o troféu mais disputado dos gramados brasileiros da forma como o merecia: como *hors-concours*.

Junto com o prazer de homenagear, estava sempre o de exercer o bom jornalismo. Prazer e esforço. Se em novembro de 1969 — quatro meses antes do surgimento de PLACAR — a imprensa de todo o mundo estava no Maracanã para registrar o milésimo gol, a revista era a única publicação do planeta a se fazer presente no Suriname em 28 de janeiro de 1971. Ali, na capital, Paramaribo, o Rei disputava o seu milésimo jogo. Na semana seguinte, as fotos e os detalhes exclusivos dos 4 x 1 sobre o Transvaal local chegavam aos leitores.

Em 1980, quando Pelé completou 40 anos, PLACAR se desdobrou em esforços para homenageá-lo à altura. Movimentou repórteres pelo Brasil e por cinco países da Europa para ouvir e fotografar os zagueiros que haviam travado os melhores duelos com ele. Entre outros, recordaram lances antológicos e enviaram palavras de carinho a Pelé o sueco Parling, o português Vicente, os italianos Burgnich e Trapattoni, o inglês Bobby Moore e o alemão Schulz. Dez anos depois, eles devem estar recordando as mesmas jogadas e mostrando a mesma vontade de abraçar o Rei.

Pelé e PLACAR voltaram a se reunir em 1984, numa campanha que empolgava a ambos, a campanha das diretas para a Presidência da República. Ele posou para a capa do número 726 vestindo uma camisa da Seleção Brasileira, com um "Diretas Já!" no peito. Foi um lindo gol.

O jogo 1 000, contra o Transvaal, no Suriname: do Brasil, só PLACAR estava lá

Com a camisa da campanha das diretas para presidente: outro gol de placa

Na capa de PLACAR número 1000: retribuindo as homenagens

FOTOS ABRIL

Com a *Bola de Prata:* como permitir que o maior de todos os tempos competisse?

O ADEUS DE QUEM FICA

Ele foi se despedindo aos poucos. Para não doer. E virou selo, moeda, estátua...

Pelé foi dando adeus ao futebol aos poucos, como se quisesse evitar a dor que uma despedida repentina causaria — nele e nos torcedores. Começou desvestindo a camisa da Seleção Brasileira, duas vezes. A primeira, em 11 de julho de 1971, no Morumbi, no 1 x 1 com a Áustria. Jogou apenas o primeiro tempo e marcou o 95.º gol de sua carreira na Seleção — depois que ele saiu, os austríacos empataram. No domingo seguinte, 18 de julho, foi a vez do Maracanã. Pelé atuou também apenas nos primeiros 45 minutos contra a Iugoslávia (empate em 2 x 2, sem gol dele). Foi uma das cenas mais emocionantes da história do futebol. O rei segurava a camisa amarela na mão direita e fazia a volta olímpica, enquanto o estádio inteiro gritava: "Fica! Fica!"

O abano seguinte, com sabor de último, aconteceu em 2 de outubro de 1974, na Vila Belmiro. Ele se despedia do Santos e, em decorrência, do futebol. Sua equipe venceria a da Ponte Preta, por 2 x 0, gols no segundo tempo. Aos 22 do primeiro, Pelé se ajoelhou no centro do gramado e abriu os braços, agradecendo a Deus e aos torcedores "por tudo o que alcancei no futebol". Ressurgiu no ano seguinte, no Cosmos, para dar o adeus definitivo em 1.º de outubro de 1977. Seu pai, Dondinho, seu descobridor, Valdemar de Brito, atletas e celebridades mundiais estavam na festa da despedida definitiva, no Giants Stadium. Depois de atuar um tempo pelo Santos e outro pelo Cosmos (e de marcar um dos gols da vitória deste por 2 x 1), Pelé não suportou a emoção. Chorou ao receber as homenagens.

Que nunca pararam. Há estátuas — de Três Corações, em Minas Gerais, a Surgapur, na Índia —, moedas, selos, livros, e o estádio de Maceió e a copa anual de veteranos em São Paulo, que levam seu nome, e inúmeras outras lembranças. Nunca houve um imortal tão homenageado enquanto vivo.

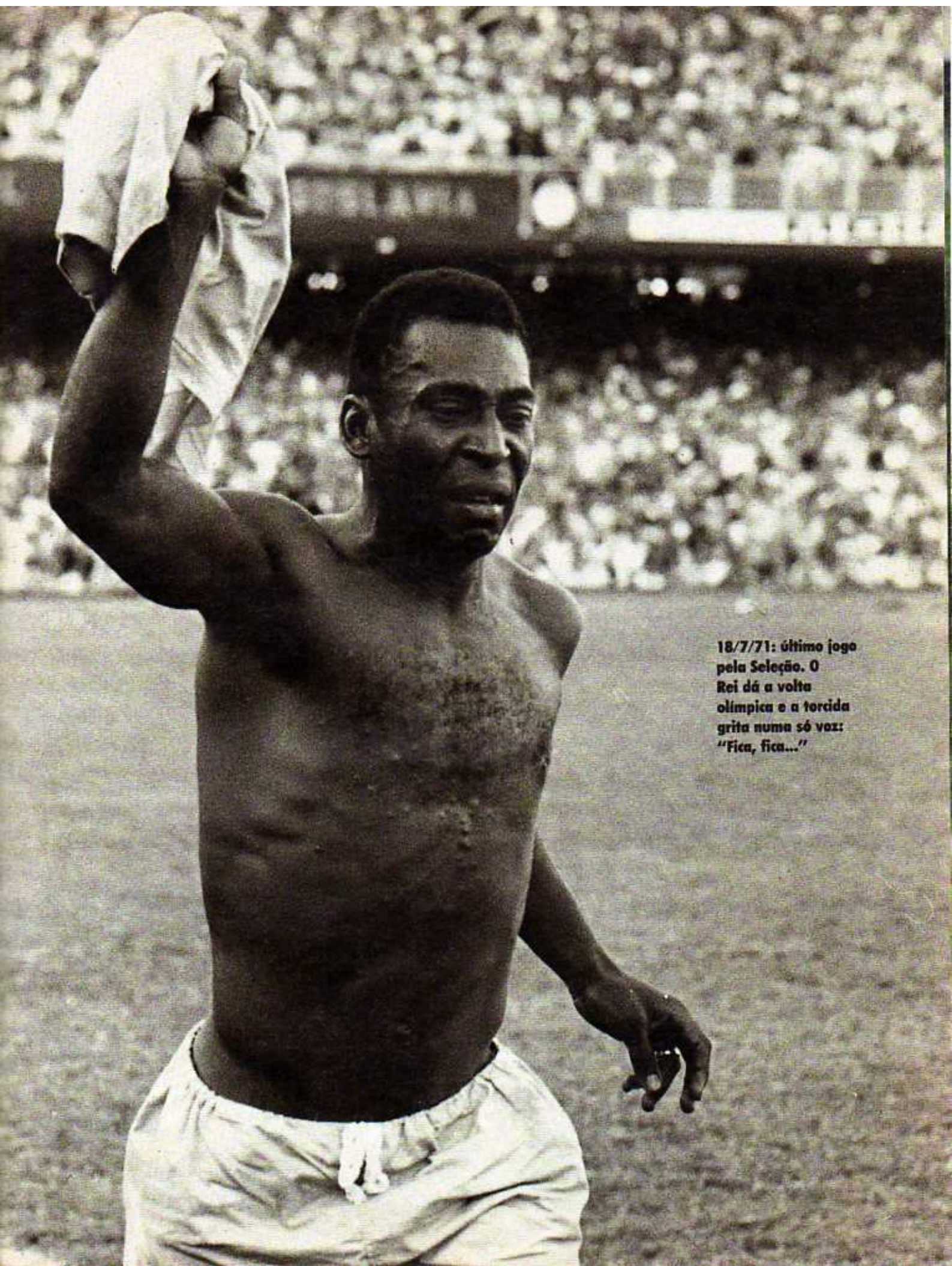
11/7/71: adeus à Seleção no Morumbi

2/10/74: primeira despedida na Vila

Três Corações: estátua na praça

1/10/77: cerimônia apoteótica no Cosmos

Copa Pelé: homenagem do futebol sênior

FOTOS ABRIL

18/7/71: último jogo pela Seleção. O Rei dá a volta olímpica e a torcida grita numa só voz: "Fica, fica..."

Tama and Pelé: the best from Brasil.

O MAIOR VENDEDOR DO MUNDO

Seu nome já ajudou a vender de tudo. Até mesmo um esporte chamado futebol para os Estados Unidos

Um de seus últimos trabalhos na área de publicidade: vestido de policial para vender produtos da Perdigão

Carnaval na televisão francesa: é o ator Pelé falando da felicidade que pode estar embutida num cartão da loteca local

Excetuando-se cigarros e bebidas alcoólicas (ele sempre se recusou a fazer propaganda desse tipo de produto), Pelé praticamente já vendeu de tudo pelo mundo afora. De eletrodomésticos a vitaminas, de material esportivo a café, de turismo a imóveis, a imagem forte do maior jogador de futebol de todos os tempos ajudou a fixar marcas novas, deu credibilidade a outras e, sobretudo, vendeu, vendeu e vendeu.

Engana-se, porém, quem acreditar que sempre foi assim. Embora já jogasse há 13 anos e fosse bicampeão mundial, foi apenas a partir de 1969, do milésimo gol, que a publicidade e os diretores de marketing das grandes empresas descobriram o seu quase inacreditável poder de transformar tudo o que toca em cruzeiros, liras, francos, marcos e, sobretudo, dólares. Até então, sua participação como vendedor resumia-se a um ou outro contrato esporádico envolvendo artigos óbvios como bolas de futebol e chuteiras. Com a conquista do tri, no México, em 70, a marca Pelé explodiu.

As empresas multinacionais viram logo o bom negócio que era ter seus produtos ligados ao nome do maior jogador do mundo. Primeiro, foi a Pepsi-Cola, depois a Warner Bros., hoje Time Warner — então dona do Cosmos —, para a qual ele faz ainda hoje um trabalho de relações públicas. Mas, sem dúvida, a grande proeza do vendedor Pelé foi ter conseguido levar a Copa do Mundo de 1994 para os Estados Unidos, um país sem qualquer tradição no futebol. A não ser aquele de bola (?) oval.

Campeão do mundo, mas ainda um menino, o Rei faz a sua primeira publicidade: bolas Maracanã

FOTOS ABRIL

VIDA DE ARTISTA

Agora que Pelé é uma lenda viva, Édson trabalha para deixar seu nome na História — com filmes e músicas

A partir do momento em que Pelé parou de jogar futebol, o cidadão Édson Arantes do Nascimento vem multiplicando suas atividades, principalmente na área artística. Como ator, Édson/Pelé já participou de dez filmes, desde documentários sobre futebol (*O Rei Pelé*, de 1963, e *Isto É Pelé*, de 1974) a superproduções americanas, como *Fuga para a Vitória*, *O Menor Milagre* (ambos dirigidos pelo falecido John Huston) e *Hot Shoot*.

Mas é no cinema brasileiro que Édson/Pelé tem conseguido as melhores oportunidades. Em seu primeiro filme, *Barão Otelo no Barato dos Milhões*, de 1971, ele foi apenas um coadjuvante. A partir dessa experiência, porém, passou a freqüentar os papéis principais. Fez *A Marcha*, *Pedro Mico*, *Os Trombadinhas* (com argumento de sua autoria) e *Os Trapalhões e o Rei do Futebol*. Seu primeiro trabalho como ator, no entanto, foi bem antes, ainda na década de 60, quando fez ponta na telenovela *Os Estranhos* (1967).

Mas as incursões de Édson/Pelé nas artes não se resumem a filmes. Ele também vem compondo e participando de gravações de discos. Suas músicas mais conhecidas são *Cidade Grande* (ou *Abre a Porteira*), gravada por Jair Rodrigues em 1981; *O Palco do Amor*, interpretada por Vando; *Eu Sou Assim*, na voz de Ney Matogrosso; e *Perdão Não Tem*, com Elis Regina.

Embora algumas de suas atuações na tela tenham sido bem recebidas pela crítica, Pelé encara com realismo suas performances como ator: "Pelé nasceu para jogar futebol. Édson Arantes do Nascimento está aprendendo a ser ator. Por isso, é uma injustiça comparar o jogador Pelé com o ator Édson. Mas, como sou do signo de Escorpião, perfeccionista, vou fazer todo o esforço para ser um bom ator".

Além de ator, ele foi também o autor da história que deu origem ao filme *Os Trombadinhas*

Na telenovela *Os Estranhos*, de 1967, Pelé trabalhou ao lado de Regina Duarte e Rosa Maria Murtinho

Na pele do marginal Pedro Mico, ele teve a oportunidade de conhecer a realidade das favelas

Os Trapalhões e o Rei do Futebol: ajudando o amigo Renato Aragão a vencer os maus cartolas

Durante a gravação da telenovela *Os Estranhos:* uma dramática luta pela posse da arma

Em *A Marcha,* filme que abordou a escravidão, Pelé pela primeira vez é o ator principal

Fuga para a Vitória, sob a direção de John Huston: sua primeira superprodução americana

FOTOS ABRIL

OS JOGOS E OS GOLS DO REI

Aquela partida fantástica, aquela chuva de gols, aquela história e o adversário. Está tudo aqui. Para tirar sua dúvida, atiçar sua memória ou fazer rolar a fantasia

1 — 07/09/56
Santos 7 x Corinthians - Sto André 1 (1)
2 — 15/11/56
Santos 4 x Jabaquara 2 (1)
3 — 12/01/57
Santos 1 x AIK - Suécia 0
4 — 09/02/57
Santos 2 x Portuguesa 4
5 — 17/02/57
Santos 5 x América - (SC) 0
6 — 19/02/57
Santos 3 x América - (SC) 1
7 — 12/03/57
Santos 2 x Grêmio 3
8 — 14/03/57
Santos 5 x Grêmio 0
9 — 17/03/57
Santos 5 x Rio-Grandense 3
10 — 19/03/57
Santos 3 x Pelotas 2
11 — 22/03/57
Santos 2 x Brasil - (RS) 2
12 — 24/03/57
Santos 1 x Guarani/Bagé 1 (1)
13 — 27/03/57
Santos 3 Renner - (RS) 5
14 — 31/03/57
Santos 4 x Flamengo/Juventude 1 (1)
15 — 07/04/57
Santos 4 x Vasco 2
16 — 11/04/57
Santos 5 x Corinthians 3 (1)
17 — 14/04/57
Santos 6 x Guarani 1 (2)
18 — 26/04/57
Santos 3 x São Paulo 1 (1)
19 — 01/05/57
Santos 1 x Corinthians 1
20 — 05/05/57
Santos 0 x Flamengo 4
21 — 09/05/57
Santos 2 x Portuguesa 4
22 — 11/05/57
Santos 5 x Botafogo 1
23 — 13/05/57
Santos 1 x Botafogo - (SP) 3
24 — 15/05/57
Santos 3 x Palmeiras 0 (2)
25 — 19/05/57
Santos 7 x Londrina 1 (2)
26 — 26/05/57
Santos 2 x Fluminense 2
27 — 29/05/57
Santos 4 x América 0 (1)
28 — 01/06/57
Santos 2 x Vasco 3 (1)
29 — 09/06/57
Santos 7 x Lavras 2 (4)
30 — 19/06/57
Santos/Vasco 6 x Belenenses (Port) 1 (3)

O Maracanã descobre Pelé. Com a camisa do Vasco, ele marcou três gols contra o Belenenses. Aliás, seus três primeiros gols internacionais.

31 — 20/06/57
Santos 3 x Rio Branco 2
32 — 22/06/57
Santos/Vasco 1 x Dinamo - (Iug) 1 (1)
33 — 26/06/57
Santos 1 x Flamengo 1 (1)
34 — 29/06/57
Santos 1 x São Paulo 1 (1)
35 — 07/07/57
Brasil 1 x Argentina 2 (1)
36 — 10/07/57
Brasil 2 x Argentina 0 (1)
37 — 14/07/57
Santos 5 x XV Pirac. 3 (1)
38 — 21/07/57
Santos 1 x Corinthians 2
39 — 23/07/57
Santos 3 x Benfica 2 (1)
40 — 25/07/57
Santos 7 x Ponte Preta 2 (3)
41 — 28/07/57
Santos 3 x Arapongas 1
42 — 31/07/57
Santos 4 x Jabaquara 6
43 — 04/08/57
Santos 2 x Ferroviária 3
44 — 11/08/57
Santos 4 x Botafogo - (SP) 2
45 — 15/08/57
Santos 8 x Guarani 1 (4)
46 — 18/08/57
Santos 5 x Portuguesa 2
47 — 20/08/57
Santos 2 x Comb. Baiano 2
48 — 08/09/57
Santos 1 x Palmeiras 2 (1)
49 — 11/09/57
Santos 7 x Nacional 1 (4)
50 — 15/09/57
Santos 2 x São Paulo 3 (1)
51 — 22/09/57
Santos 1 x Portuguesa Sant. 1 (1)
52 — 25/09/57
Santos 9 x Ipiranga 1 (3)
53 — 29/09/57
Santos 6 x Juventus 1 (1)
54 — 02/10/57
Santos 1 x Sport 1
55 — 04/10/57
Santos 0 x Náutico 0
56 — 06/10/57
Santos 2 x Sampaio Correia 1 (2)
57 — 08/10/57
Santos 2 x Sport 1 (1)
58 — 10/10/57
Santos 1 x Canto do Rio 0
59 — 20/10/57
Santos 2 x Botafogo - (SP) 4
60 — 23/10/57
Santos 2 x Portuguesa Sant. 2
61 — 26/10/57
Santos 4 x Palmeiras 3 (1)
62 — 03/11/57
Santos 3 x Corinthians 3 (3)
63 — 04/11/57
Santos 0 x Bandeirantes - (SP) 3
64 — 06/11/57
Santos 3 x Portuguesa 1
65 — 10/11/57
Santos 3 x XV Pirac. 0 (1)
66 — 17/11/57
Santos 2 x São Paulo 6
67 — 24/11/57
Santos 5 x Jabaquara 1 (3)
68 — 27/11/57
Santos 6 x XV Pirac. 2 (2)
69 — 01/12/57
Santos 6 x Portuguesa Sant. 2 (4)
70 — 03/12/57
Santos 2 x São Paulo 2
71 — 08/12/57
Santos 2 x Ponte Preta 1 (1)
72 — 15/12/57
Santos 6 x Portuguesa 0 (2)
73 — 22/12/57
Santos 1 x Corinthians 0
74 — 28/12/57
Santos 4 x Palmeiras 1
75 — 29/12/57
Santos 10 x Nitro Química - (SP)(1)
76 — 19/01/58
Santos 4 x 1 Bragantino 1 (1)
77 — 26/01/58
Santos 4 x Prudentina 0 (1)
78 — 30/01/58
Santos 2 x Atlético 5 (1)
79 — 02/02/58
Santos 2 x Atlético 0 (1)
80 — 05/02/58
Santos 2 x Atlético 2
81 — 07/02/58
Santos 4 x Botafogo - (SP) 2 (4)
82 — 26/02/58
Santos 5 x América 3 (4)
83 — 02/03/58
Santos 2 x Botafogo 2
84 — 06/03/58
Santos 7 x Palmeiras 1 (1)
85 — 09/03/58
Santos 2 x Flamengo 3 (1)
86 — 13/03/58
Santos 2 x Portuguesa 3 (1)
87 — 16/03/58
Santos 2 x São Paulo 4
88 — 22/03/58
Santos 0 x Vasco 1
89 — 23/03/58
Santos 2 x Noroeste 3
90 — 27/03/58
Santos 1 x Corinthians 2 (1)
91 — 04/05/58
Brasil 5 x Paraguai 1 (2)
92 — 14/05/58
Brasil 4 x Bulgária 0
93 — 18/05/58
Brasil 3 x Bulgária 1 (2)
94 — 15/06/58
Brasil 2 x URSS 0
95 — 19/06/58
Brasil 1 x País de Gales 0 (1)

Aqui, uma obra-prima com a marca do gênio: deu um lençol no zagueiro do País de Gales e fuzilou o goleiro com um chute de sem-pulo.

96 — 24/06/58
Brasil 5 x França 2 (3)
97 — 29/06/58
Brasil 5 x Suécia 2 (2)
98 — 16/07/58
Santos 7 x Jabaquara 3 (2)
99 — 20/07/58
Santos 2 x Juventus - (SP) 0 (1)
100 — 23/07/58
Santos 6 x XV Pirac. 0 (4)
101 — 27/07/58
Santos 2 x Botafogo 2 (2)
102 — 31/07/58
Santos 1 x Comercial 1 (1)
103 — 03/08/58
Santos 0 x América 0
104 — 06/08/58
Santos 4 x Portuguesa 3 (1)
105 — 10/08/58
Santos 0 x Noroeste 1
106 — 13/08/58
Santos 4 x Ferroviária 3 (1)
107 — 17/08/58
Santos 1 x São Paulo 0 (1)
108 — 20/08/58
Santos 4 x Ponte Preta 0 (1)
109 — 24/08/58
Santos 1 x Palmeiras 0
110 — 28/08/58
Santos 5 x XV Jaú 2 (1)
111 — 31/08/58
Santos 2 x Portuguesa Sant. 1
112 — 04/09/58
Santos 3 x Taubaté 0 (1)
113 — 07/09/58
Santos 4 x Ipiranga - (SP) 1
114 — 11/09/58
Santos 10 x Nacional 0 (4)
115 — 14/09/58
Santos 1 x Corinthians 0 (1)
116 — 17/09/58
Santos 8 x Guarani 1 (1)
117 — 21/09/58
Santos 2 x Prudentina 2 (1)
118 — 25/09/58
Santos 1 x Internacional 5
119 — 28/09/58
Santos 0 x Grêmio 4
120 — 01/10/58
Santos 8 x Ipiranga 1 (5)
121 — 05/10/58
Santos 2 x Taubaté 3
122 — 11/10/58
Santos 3 x Noroeste 0
123 — 15/10/58
Santos 6 x Portuguesa Sant. 1 (3)
124 — 19/10/58
Santos 5 x XV Pirac. 0 (2)
125 — 22/10/58
Santos 6 x Jabaquara 2 (3)
126 — 26/10/58
Santos 4 x Botafogo - (SP) 0 (3)
127 — 29/10/58
Santos 1 x Portuguesa 1
128 — 01/11/58
Santos 0 x XV Jaú 0
129 — 05/11/58
Santos 3 x América - (SP) 1 (1)
130 — 09/11/58
Santos 1 x Ferroviária 2 (
131 — 16/11/58
Santos 2 x Palmeiras 1 (1)
132 — 19/11/58
Santos 9 x Comercial 1 (4)
133 — 23/11/58
Santos 2 x Ponte Preta 1
134 — 27/11/58
Santos 4 x Portuguesa Sant. 3 (1)
135 — 30/11/58
Santos 4 x Nacional - (SP) 3 (1)
136 — 07/12/58
Santos 6 x Corinthians 1 (4)
137 — 10/12/58
Santos 7 x Juventus - (SP) (3)
138 — 14/12/58
Santos 7 x Guarani 1 (4)
139 — 18/12/58
Santos 2 x São Paulo 2 (2)

Com os dois gols que marcou neste jogo, Pelé conseguiu estabelecer um recorde que perdura até hoje: 58 gols marcados no Campeonato Paulista.

140 — 21/12/58
Santos 1 x Coritiba 1 (1)
141 — 23/12/58
Santos 4 x Cruzeiro 2 (3)

142 30/12/58
Santos 3 x Comb. Paulista 0 (2)

143 04/01/58
Santos 3 x Sport Boys - (Peru) 0 (2)

144 06/01/58
Santos 4 x Cristal - (Peru) 0 (2)

145 09/01/58
Santos 5 x Municipal - (Peru) 1

146 11/01/58
Santos 3 x Emelec - (Eq.) 1 (2)

147 15/01/58
Santos 3 x Saprissa - (C. Rica) (2)

148 18/01/59
Santos 2 x Comunicaciones - (Guat.) 1 (1)

149 21/01/59
Santos 2 x Sel. C. Rica 1

150 29/01/59
Santos 4 x Guadalajara - (Méx.) 2

151 05/02/59
Santos 2 x León - (Méx.) 0

152 08/02/59
Santos 4 x Atlas - (Méx.) 1 (1)

153 12/02/59
Santos 5 x América - (Méx.) 0 (2)

154 15/02/59
Santos 3 x Duklas - (Tchec.) 4 (1)

155 17/02/59
Santos 3 x Curaçao 2

156 19/02/59
Santos 4 x Espanhol - (Ven.) 0

157 22/02/59
Seleção São Paulo 1 x Seleção Rio 3

158 25/02/59
Seleção São Paulo 0 x Seleção Rio 1

159 10/03/59
Brasil 2 x Peru 2 (1)

160 15/03/59
Brasil 3 x Chile 0 (2)

161 21/03/59
Brasil 4 x Bolívia 2 (1)

162 26/03/59
Brasil 3 x Uruguai 1

163 29/03/59
Brasil 4 x Paraguai 1 (3)

164 04/04/59
Brasil 1 x Argentina 1 (1)

165 09/04/59
Santos 3 x Botafogo 2 (1)

166 12/04/59
Santos 3 x Flamengo 2 (1)

167 15/04/59
Santos 2 x Colo-Colo - (Chile) 6

168 18/04/59
Santos 1 x Fluminense 1

169 21/04/59
Santos 2 x Portuguesa 0

170 23/04/59
Santos 2 x Bahia 1

171 26/04/59
Santos 4 x São Paulo 3 (2)

172 30/04/59
Santos 3 x Corinthians 2 (1)

173 13/05/59
Brasil 2 x Inglaterra 0

174 17/05/59
Santos 3 x Vasco 0 (1)

175 19/05/59
Santos 5 x Santa Cruz 1 (3)

176 23/05/59
Santos 3 x Bulgária B 3 (2)

177 24/05/59
Santos 2 x Bulgária A 0 (1)

178 26/05/59
Santos 1 x Standard - (Bélg.) 0

179 27/05/59
Santos 4 x Anderlecht 2 - (Bélg.) (2)

180 30/05/59
Santos 1 x Gantoise - (Bélg.) 2

181 03/06/59
Santos 3 x Feyenoord - (Hol.) 0 (1)

182 05/06/59
Santos 2 x Internazionale - (It.) 3 (2)

183 06/06/59
Santos 6 x Fortuna - (Alem.) 4 (1)

184 07/06/59
Santos 3 x Nuremberg - (Alem.) 3

185 09/06/59
Santos 4 x Servette - (Suíça) 1 (1)

186 11/06/59
Santos 6 x Hamburgo - (Alem.) 0 (1)

187 13/06/59
Santos 7 x Seleção Niedersachsen - (Alem.) 1 (3)

188 15/06/59
Santos 5 x Seleção Enschede - (Hol.) 0 (3)

189 17/06/59
Santos 3 x Real Madrid - (Esp.) 5 (1)

190 19/06/59
Santos 2 x Sporting - (Port.) 2 (1)

191 21/06/59
Santos 4 x Botafogo 1 (1)

192 24/06/59
Santos 4 x Valencia 4 (1)

193 26/06/59
Santos 7 x Internazionale 1 (4)

194 28/06/59
Santos 5 x Barcelona - (Esp.) 1 (2)

195 30/06/59
Santos 4 x 2 Genoa - (It.)

196 02/07/59
Santos 0 x 3 Vienna - (Aust.) 3

197 05/07/59
Santos 2 x Betis - (Esp.) 2 (1)

198 18/07/59
Santos 2 x Fortaleza 2 (2)

199 19/07/59
Santos 0 x Sel. Pernambuco 0

200 23/07/59
Santos 7 x Jabaquara 0 (1)

201 26/07/59
Santos 8 x XV Jaú 2 (3)

202 02/08/59
Santos 4 x Juventus - (SP) 0 (3)

203 16/08/59
Santos 1 x Taubaté 1 (1)

204 19/08/59
Santos 0 x Ferroviária 0

205 21/08/59
6.ª Guarda Costeira 9 x Companhia de Guardas das Docas 0 (3)

206 23/08/59
Santos 4 x Noroeste 3 (3)

207 26/08/59
Santos 3 x Corinthians 2 (1)

208 27/08/59
6.ª Guarda Costeira 7 x 2.ª Companhia Q.G. 0 (3)

209 30/08/59
Santos 3 x América 2 (1)

210 05/09/59
6.ª Guarda Costeira 0 x Portuguesa Sant. 0

211 07/09/59
Santos 5 x Portuguesa 0 (3)

212 10/09/59
Santos 4 x Guarani 1 (2)

213 11/09/59
6.ª Guarda Costeira 8 x Santos (misto) 4 (3)

214 13/09/59
Santos 3 x Botafogo 1 (1)

215 17/09/59
Santos 7 x Chile 0 (3)

216 20/09/59
Santos 1 x Chile 0

217 27/09/59
Santos 1 x São Paulo 2

218 28/09/59
6.ª Guarda Costeira 4 x Seleção Forças Armadas 2 (1)

219 01/10/59
Santos 3 x Comercial 1

220 03/10/59
Santos 7 x Palmeiras 3 (3)

221 06/10/59
6.ª Guarda Costeira 3 x Seleção Forças Armadas B 2 (1)

222 11/10/59
Santos 1 x Coritiba 0

223 12/10/59
Forças Armadas A 4 x Forças Armadas B 3

224 14/10/59
Santos 8 x América- (SP) 0 (4)

225 25/10/59
Santos 5 x XV Pirac. 2 (2)

226 27/10/59
Seleção Forças Armadas 6 x Seleção Naval 1 (3)

227 29/10/59
Santos 6 x Noroeste 1

228 01/11/59
Santos 6 x Comercial 2 (1)

229 04/11/59
Santos 4 x Comercial 2 (1)

230 05/11/59
Seleção Forças Armadas Brasileiras 4 x Seleção Forças Armadas Uruguaias 3

231 08/11/59
Santos 0 x XV Jaú 1

232 11/11/59
Santos 5 x Juventus - (SP) 1 (2)

233 15/11/59
Santos 4 x Nacional - (SP) 0 (2)

234 17/11/59
Santos 4 x Grêmio 1

235 22/11/59
Santos 5 x Portuguesa 1 (3)

236 24/11/59
Seleção Forças Armadas Brasileiras 2 x Seleção Forças Armadas Argentina 1

237 25/11/59
Santos 0 x Grêmio 0

238 29/11/59
Santos 1 x Palmeiras 5 (1)

239 06/12/59
Santos 5 x Ferroviária 2 (2)

240 10/12/59
Santos 2 x Bahia 3 (1)

241 13/12/59
Santos 4 x São Paulo 3 (2)

242 30/12/59
Santos 2 x Guarani 3

243 23/12/59
Santos 2 x Taubaté 0

244 27/12/59
Santos 4 x Corinthians 1 (2)

245 30/12/59
Santos 2 x Bahia 0 (1)

246 05/01/60
Santos 1 x Palmeiras 1 (1)

247 07/01/60
Santos 2 x Palmeiras 2

248 10/01/60
Santos 1 x Palmeiras 2 (1)

249 19/01/60
Seleção São Paulo 2 x Seleção Bahia 0

250 24/01/60
Seleção São Paulo 7 x Seleção Bahia 1 (3)

251 27/01/60
Seleção São Paulo 4 x Seleção Minas 3 (1)

252 31/01/60
Seleção São Paulo 2 x Seleção Pernambuco 4

Suécia, 58: o mundo deslumbra-se com a magia de um menino

TODOS OS TÍTULOS DO REI

Pelé conquistou 32 faixas de campeão, o que dá a média de 1,5 título por ano

1957
Campeão da Copa Roca

1958
Campeão paulista
Campeão do mundo

1959
Campeão Brasileiro de seleções
Campeão do Torneio Rio-São Paulo

1960
Campeão paulista

1961
Bicampeão paulista
Campeão da Taça Brasil

1962
Tricampeão paulista
Bicampeão da Taça Brasil
Campeão da Libertadores
Campeão mundial interclubes
Bicampeão mundial

1963
Tricampeão da Taça Brasil
Campeão do Torneio Rio-São Paulo
Campeão da Copa Roca
Bicampeão mundial interclubes
Bicampeão da Libertadores

1964
Campeão paulista
Bicampeão do Torneio Rio-São Paulo
Tetracampeão da Taça Brasil

1965
Bicampeão paulista
Pentacampeão da Taça Brasil

1966
Campeão do Torneio Rio-São Paulo

1967
Campeão paulista

1968
Bicampeão paulista
Campeão da Taça de Prata (Brasileiro)
Campeão da Recopa

1969
Tricampeão paulista

1970
Tricampeão do mundo

1973
Campeão paulista

1977
Campeão norte-americano

OS JOGOS E OS GOLS DO REI

253 — 03/02/60
Seleção São Paulo 4 x Seleção Rio 1

254 — 10/02/60
Seleção São Paulo 3 x Seleção Pernambuco 1 (2)

255 — 14/02/60
Seleção São Paulo 2 x Seleção Rio 1

256 — 16/02/60
Santos 2 x University - (Peru) 2

257 — 18/02/60
Santos 3 x Cristal - (Peru) 3

258 — 24/02/60
Santos 2 x Alianza - (Peru) 1

259 — 26/02/60
Santos 2 x University - (Peru) 3

260 — 06/03/60
Santos 2 x Medelin - (Col.) 1 (1)

261 — 09/03/60
Santos 1 x América - (Col.) 0

262 — 12/03/60
Santos 1 x Milionários - (Col.) 2

263 — 13/03/60
Santos 4 x Cali - (Col.) 0 (1)

264 — 16/03/60
Santos 1 x América - (Col.) 0

265 — 20/03/60
Santos 6 x Liga Universitária - (Eq.) 2

266 — 19/04/60
Santos 2 x Portuguesa 2

267 — 21/04/60
Santos 1 x São Paulo 1

268 — 24/04/60
Santos 0 x Vasco 0

269 — 29/04/60
Brasil 5 x Seleção UAR 0

270 — 01/05/60
Brasil 3 x Seleção UAR 1 (3)

271 — 06/05/60
Brasil 3 x Seleção UAR 0

272 — 08/05/60
Brasil 7 x Malmoe - (Sué) 1 (2)

273 — 10/05/60
Brasil 4 x Dinamarca 3

274 — 12/05/60
Brasil 2 x Internazionale - (It.) 2 (2)

275 — 16/05/60
Brasil 4 x Sporting - (Port.) 0

276 — 19/05/60
Santos 4 x Standard - (Bélg.) 3 (1)

277 — 25/05/60
Santos 5 x Polônia 2 (2)

278 — 27/05/60
Santos 9 x T.S.V. - (Alem.) 1 (3)

279 — 28/05/60
Santos 6 x Anderlecht - (Bélg.) 0 (2)

280 — 31/05/60
Santos 10 x Beerschot - (Bélg.) 1 (4)

281 — 01/06/60
Santos 3 x Roma - (It.) 2 (1)

282 — 03/06/60
Santos 0 x Fiorentina - (It.) 3

283 — 07/06/60
Santos 5 x Reims - (Fr.) 3 (1)

284 — 09/06/60
Santos 4 x Racing - (Fr.) 1 (1)

285 — 11/06/60
Santos 5 x Gantoise - (Bélg.) 2 (2)

286 — 12/06/60
Santos 3 x Seleção Antuérpia 1

287 — 14/06/60
Santos 4 x Eintracht - (Alem.) 2 (2)

288 — 15/06/60
Santos 4 x Seleção Berlim 2 (1)

289 — 17/06/60
Santos 3 x Reims - (Fr.) 1 (1)

290 — 19/06/60
Santos 2 x Español - (Esp.) 2

291 — 23/06/60
Santos 3 x Toulouse - (Fr.) 0 (2)

292 — 25/06/60
Santos 1 x Valencia - (Esp.) 0

293 — 02/07/60
Santos 3 x Barcelona - (Esp.) 4 (1)

294 — 09/07/60
Brasil 0 x Uruguai 1

295 — 12/07/60
Brasil 5 x Argentina 1 (1)

296 — 17/07/60
Santos 6 x Ponte Preta 3 (1)

297 — 21/07/60
Santos 1 x Portuguesa 1

298 — 24/07/60
Santos 2 x Guarani 2

299 — 27/07/60
Santos 8 x Jabaquara 3 (3)

300 — 31/07/60
Santos 1 x Corinthians 1 (1)

301 — 03/08/60
Santos 5 x Botafogo - (SP) 1 (1)

302 — 07/08/60
Santos 0 x Comercial 2

303 — 10/08/60
Santos 4 x Noroeste 1 (3)

304 — 14/08/60
Santos 1 x Corinthians - (Pres. Prudente) 0 (1)

305 — 15/08/60
Santos 3 x Itau Sport 2 (1)

306 — 21/08/60
Santos 3 x Palmeiras 1 (1)

307 — 31/08/60
Santos 1 x São Paulo 1

308 — 04/09/60
Santos 0 x Ferroviária 4

309 — 08/09/60
Santos 0 x Portuguesa Sant. 0

310 — 11/09/60
Santos 0 x XV Pirac. 0

311 — 15/09/60
Santos 5 x Juventus - (SP) 2 (3)

312 — 17/09/60
Santos 0 x América - (SP) 1

313 — 21/09/60
Santos 3 x Jabaquara 2

314 — 24/09/60
Santos 3 x Juventus 1 (2)

315 — 28/09/60
Santos 3 x Portuguesa 4 (1)

316 — 23/10/60
Santos 4 x Ponte Preta 1 (1)

317 — 06/11/60
Santos 2 x XV Pirac. 0 (2)

318 — 09/11/60
Santos 1 x Portuguesa Sant. 0 (1)

319 — 23/11/60
Santos 3 x Noroeste 1 (2)

320 — 30/11/60
Santos 6 x Goiânia 1

321 — 20/11/60
Santos 4 x Botafogo - (SP) 2 (1)

322 — 23/11/60
Santos 5 x Corinthians - (Pres. Prudente) 0 (1)

323 — 30/11/60
Santos 6 x Corinthians 1 (1)

324 — 04/12/60
Santos 6 x Taubaté 1 (2)

325 — 07/12/60
Santos 5 x Ferroviária 0 (3)

326 — 11/12/60
Santos 1 x São Paulo 2

327 — 16/12/60
Santos 2 x Palmeiras 1 (1)

328 — 08/01/61
Santos 6 x Uberlândia 1 (1)

329 — 10/01/61
Santos 10 x Guarani 2 (2)

330 — 14/01/61
Santos 3 x Colo-Colo 1 (2)

331 — 18/01/61
Santos 2 x Seleção Colômbia 1 (2)

332 — 22/01/61
Santos 7 x Saprissa - (C.Rica) 3 (1)

333 — 25/01/61
Santos 3 x Herediano - (C.Rica) 0 (1)

334 — 29/01/61
Santos 4 x Seleção Guatemala 1 (2)

335 — 02/02/61
Santos 3 x Necaxa - (Méx.) 4

336 — 19/02/61
Santos 6 x Guadalajara - (Méx.) 2

337 — 22/02/61
Santos 6 x América - (Méx.) 2 (2)

338 — 24/02/61
Santos 2 x Atlas - (Méx.) 0

339 — 26/02/61
Santos 3 x América 3

340 — 02/03/61
Santos 5 x Vasco 1

341 — 05/03/61
Santos 3 x Fluminense 1 (2)

"Gol de placa", como sinônimo de gol belíssimo, teve sua origem nesta partida. Pelé driblou meio time do Fluminense até deslocar o goleiro Castilho. Foi homenageado com uma placa de bronze.

342 — 11/03/61
Santos 7 x Flamengo 1 (3)

343 — 15/03/61
Santos 1 x São Paulo 0

344 — 01/04/61
Santos 4 x Botafogo 2 (2)

345 — 05/04/61
Santos 3 x Atlético 1 (2)

346 — 10/04/61
Santos 6 x América 1 (1)

347 — 13/04/61
Santos 1 x Vasco 2

348 — 01/06/61
Santos 8 x Basel - (Suiça) 2 (3)

349 — 03/06/61
Santos 6 x Wolfsburg - (Alem.) 3 (2)

350 — 04/06/61
Santos 4 x Seleção Antuérpia 4

351 — 07/06/61
Santos 6 x Racing - (Fr.) 1 (1)

352 — 09/06/61
Santos 6 x Lyonnaise - (Fr.) 2 (2)

353 — 11/06/61
Santos 3 x Seleção Israel 1 (1)

354 — 13/06/61
Santos 5 x Racing - (Fr.) 4 (1)

355 — 15/06/61
Santos 6 x Benfica - (Port.) 3 (2)

356 — 18/06/61
Santos 2 x Juventus - (It.) 0 (1)

357 — 21/06/61
Santos 5 x Roma - (It.) 0 (2)

358 — 24/06/61
Santos 4 x Internazionale - (It.) 1 (1)

359 — 26/06/61
Santos 8 x Karlsruher - (Alem.) 6 (3)

360 — 28/06/61
Santos 3 x AEK - (Grécia) 0 (1)

361 — 30/06/61
Santos 3 x Panathinaikos - (Grécia) 2 (2)

362 — 07/07/61
Santos 1 x Olimpiakos - (Grécia) 2

363 — 23/07/61
Santos 0 x Taubaté 0

364 — 30/07/61
Santos 2 x Palmeiras 1

365 — 06/08/61
Santos 4 x Jabaquara 0 (1)

366 — 09/08/61
Santos 3 x Guarani 1 (1)

367 — 13/08/61
Santos 7 x Noroeste 1 (3)

368 — 16/08/61
Santos 5 x Corinthians 1 (1)

369 — 19/08/61
Santos 6 x XV Piracic. 1 (3)

370 — 25/08/61
Santos 0 x Nacional - (Ur.) 1

371 — 30/08/61
Santos 8 x Olympico - (SC) 0 (5)

372 — 03/09/61
Santos 6 x São Paulo 3 (4)

373 — 06/09/61
Santos 10 x Juventus - (SP) 1 (5)

374 — 10/09/61
Santos 3 x Botafogo 0 (1)

375 — 13/09/61
Santos 5 x Esportiva - (SP) 1 (4)

376 — 17/09/61
Santos 6 x Portuguesa 1 (4)

377 — 20/09/61
Santos 2 x Londrina 1

378 — 26/09/61
Santos 4 x Racing - (Arg.) 2 (2)

379 — 01/10/61
Santos 1 x Newells - (Arg.) 1 (1)

380 — 04/10/61
Santos 3 x Colo-Colo - (Chile) 2 (1)

381 — 08/10/61
Santos 3 x Colo-Colo - (Chile) 1 (1)

382 — 15/10/61
Santos 4 x Botafogo - (SP) 1 (1)

383 — 18/10/61
Santos 5 x Portuguesa Sant. 2 (2)

384 — 22/10/61
Santos 2 x Guarani 1

385 — 28/10/61
Santos 3 x Portuguesa 1 (2)

386 — 01/11/61
Santos 3 x Juventus - (SP) 1 (1)

387 — 04/11/61
Santos 4 x Taubaté 2 (1)

388 — 08/11/61
Santos 4 x Esportiva - (SP) 0 (3)

389 — 11/11/61
Santos 6 x América 2 (2)

390 — 19/11/61
Santos 0 x América 1

392 — 21/11/61
Santos 6 x América 1 (2)

393 — 26/11/61
Santos 4 x Comercial 1 (1)

394 — 29/11/61
Santos 2 x Palmeiras 3 (1)

395 — 03/12/61
Santos 1 x Corinthians 1

396 — 06/12/61
Santos 4 x Noroeste 2 (2)

397 — 10/12/61
Santos 7 x XV Pirac. 2 (3)

398 — 13/12/61
Santos 6 x Ferroviária 2 (2)

399 — 16/12/61
Santos 4 x São Paulo 1 (1)

400 — 19/12/61
União dos Jogadores de São Paulo 4 x União dos Jogadores do Rio 1 (1)

401 — 22/12/61
Santos 1 x Bahia 1

Em 61, ele está de volta à velha forma: 111 gols marcados

402 — 27/12/61
Santos 5 x Bahia 1 (3)

403 — 03/01/62
Santos 0 x Botafogo 3

404 — 07/01/62
Santos 6 x Barcelona - (Eq.) 2

405 — 14/01/62
Santos 6 x University - (Eq.) 3 (3)

406 — 17/01/62
Santos 5 x Alianza - (Peru) 1

407 — 20/01/62
Santos 5 x Universitário - (Peru) 2 (1)

408 — 24/01/62
Santos 5 x Cristal - (Peru) 1 (1)

409 — 27/01/62
Santos 3 x Municipal - (Peru) 2 (1)

410 — 31/10/62
Santos 3 x Nacional - (Ur.) 2 (1)

411 — 03/02/62
Santos 8 x Racing - (Arg.) 3 (1)

412 — 06/02/62
Santos 1 x River - (Arg.) 2

413 — 09/02/62
Santos 2 x Gimnasia - (Arg.) 2

414 — 14/02/62
Santos 3 x Seleção Brasil 1 (1)

415 — 18/02/62
Santos 4 x Municipal - (Bol.) 3

416 — 21/02/62
Santos 6 x Municipal 1

417 — 28/02/62
Santos 9 x Cerro - (Par.) 1 (2)

418 — 18/03/62
Santos 5 x Palmeiras 3 (2)

419 — 21/04/62
Brasil 6 x Paraguai 0 (1)

420 — 24/04/62
Brasil 4 x Paraguai 0 (2)

421 — 06/05/62
Brasil 2 x Portugal 1

422 — 09/05/62
Brasil 1 x Portugal 0 (1)

423 — 12/05/62
Brasil 3 x País de Gales 1 (1)

424 — 16/05/62
Brasil 3 x País de Gales 1 (2)

425 — 30/05/62
Brasil 2 x México 0 (1)

426 — 02/06/62
Brasil 0 x Tchecoslováquia 0

Pelé sofre uma distensão muscular que vai tirá-lo da Copa do Chile. O Brasil inteiro sofre o drama do Rei.

427 — 25/07/62
Santos 2 x Volkswagen - São Bernardo do Campo 0

428 — 05/08/62
Santos 2 x Prudentina 0 (1)

429 — 08/08/62
Santos 2 x Juventus - (SP) 0

430 — 12/08/62
Santos 4 x Palmeiras 2 (1)

431 — 19/08/62
Santos 5 x Jabaquara 1 (3)

432 — 26/08/62
Santos 1 x Guarani 1 (1)

433 — 30/08/62
Santos 3 x Peñarol - (Ch.) 0 (2)

434 — 02/09/62
Santos 3 x São Paulo 3 (2)

435 — 05/09/62
Santos 5 x Botafogo - (SP) 2 (2)

436 — 15/09/62
Santos 7 x Ferroviária 2 (4)

437 — 19/09/62
Santos 3 x Benfica - (Port.) 2 (2)

438 — 23/09/62
Santos 5 x Corinthians 2 (1)

439 — 26/09/62
Santos 4 x Noroeste 0 (2)

440 — 30/09/62
Santos 3 x Comercial 1 (1)

441 — 06/10/62
Santos 2 x Portuguesa 3 (1)

442 — 11/10/62
Santos 5 x Benfica - (Port.) 2 (3)

Santos campeão do mundo. E uma das atuações mais perfeitas da dupla Pelé-Coutinho. A torcida portuguesa aplaude e reconhece que ele de fato é o Rei, e não Eusébio.

443 — 17/10/62
Santos 5 x Racing - (Fr.) 2 (2)

444 — 20/10/62
Santos 3 x Hamburgo - (Alem.) 3 (2)

445 — 22/10/62
Santos 4 x Sheffield - (Ingl.) 2 (1)

446 — 27/10/62
Santos 3 x Taubaté 0 (1)

447 — 31/10/62
Santos 5 x Guarani 0 (3)

448 — 04/11/62
Santos 2 x Corinthians 1 (1)

449 — 07/11/62
Santos 3 x Juventus - (SP) 0 (1)

450 — 11/11/62
Santos 1 x Noroeste 1

451 — 14/11/62
Santos 3 x Palmeiras 0 (1)

452 — 18/11/62
Santos 1 x XV Pirac. 1

453 — 21/11/62
Santos 4 x Portuguesa 1 (2)

454 — 25/11/62
Santos 1 x Ferroviária 1

455 — 28/11/62
Santos 6 x Comercial 2 (2)

456 — 02/12/62
Santos 8 x Jabaquara 2 (4)

457 — 05/12/62
Santos 5 x São Paulo 2 (1)

458 — 10/12/62
Santos 2 x URSS 1 (1)

459 — 12/12/62
Santos 1 x Botafogo 0

460 — 15/12/62
Santos 4 x Prudentina 0 (2)

461 — 19/12/62
União dos Jogadores de São Paulo 4 x União dos Jogadores do Rio 6 (2)

462 — 09/01/63
Santos 3 x Sel. Sergipe 2 (2)

463 — 12/01/63
Santos 1 x Sport 1

464 — 16/01/63
Santos 4 x Sport 0

465 — 23/01/63
Santos 2 x Colo-Colo - (Chile) 1 (2)

466 — 30/01/63
Santos 8 x Municipal - (Peru) 3 (3)

467 — 02/02/63
Santos 2 x Alianza - (Peru) 1 (1)

468 — 06/02/63
Santos 3 x Universidad - (Chile) 4 (2)

469 — 10/02/63
Santos 5 x Talcahuano - (Chile) 0 (2)

470 — 16/02/63
Santos 2 x Vasco 2 (2)

471 — 20/02/63
Santos 6 x Portuguesa 3 (2)

472 — 03/03/63
Santos 2 x Corinthians 0 (2)

473 — 07/03/63
Santos 6 x São Paulo 2 (3)

474 — 13/03/63
Santos 3 x Palmeiras 0

475 — 16/03/63
Santos 5 x Olaria 1 (3)

476 — 19/03/63
Santos 4 x Botafogo 3

477 — 23/03/63
Santos 2 x Fluminense 4 (1)

478 — 27/03/63
Santos 3 x Flamengo (1)

479 — 31/03/63
Santos 1 x Botafogo 3

480 — 02/04/63
Santos 5 x Botafogo 0 (2)

481 — 13/04/63
Brasil 2 x Argentina 3

482 — 16/04/63
Brasil 4 x Argentina 1 (3)

483 — 21/04/63
Brasil 0 x Portugal 1

484 — 28/04/63
Brasil 3 x França 2 (3)

485 — 02/05/63
Brasil 0 x Holanda 1

486 — 05/05/63
Brasil 2 x Alemanha Oriental 1 (1)

487 — 12/05/63
Brasil 0 x Itália 3

488 — 29/05/63
Santos 3 x Niedersachsen - (Alem.) (1)

489 — 02/06/63
Santos 2 x Schalke - (Alem.) 1 (1)

490 — 05/06/63
Santos 5 x Eintracht - (Alem.) 2 (4)

491 — 08/06/63
Santos 3 x Stuttgart - (Alem.) 1 (1)

492 — 12/06/63
Santos 0 x Barcelona - (Esp.) 2

493 — 15/06/63
Santos 4 x Roma - (It.) 3 (2)

494 — 19/06/63
Santos 0 x Internazionale - (It.)

495 — 22/06/63
Santos 0 x Milan - (It.) 4

496 — 26/06/63
Santos 3 x Juventus - (It.) 5 (1)

497 — 21/07/63
Santos 4 x Noroeste 3 (4)

498 — 24/07/63
Santos 1 x Portuguesa 1

499 — 28/07/63
Santos 5 x Jabaquara 2 (1)

500 — 31/07/63
Santos 2 x Esportiva 2 (1)

501 — 04/08/63
Santos 2 x Guarani 1 (1)

502 — 07/08/63
Santos 1 x Palmeiras 1

503 — 15/08/63
Santos 1 x São Paulo 4 (1)

504 — 18/08/63
Santos 0 x XV Pirac. 0

505 — 22/08/63
Santos 1 x Botafogo 1 (1)

506 — 28/08/63
Santos 4 x Botafogo 0 (3)

507 — 01/09/63
Santos 1 x Ferroviária 4 (1)

508 — 04/09/63
Santos 3 x Boca - (Arg.) 2

509 — 11/09/63
Santos 2 x Boca - (Arg.) 1 (1)

510 — 18/09/63
Santos 2 x Prudentina 2 (1)

511 — 22/09/63
Santos 3 x Corinthians 1 (3)

512 — 25/09/63
Santos 2 x Juventus 1

513 — 29/09/63
Santos 3 x Botafogo 1 (1)

514 — 02/10/63
Santos 4 x Noroeste 2 (1)

515 — 05/10/63
Santos 4 x Prudentina 0 (3)

516 — 16/10/63
Santos 2 x Milan - (It.) 4 (2)

517 — 24/10/63
Santos 2 x Portuguesa 3 (1)

518 — 27/10/63
Santos 3 x Comercial 0 (2)

519 — 30/10/63
Santos 2 x São Bento 3 (1)

520 — 02/11/63
Santos 0 x Juventus - (SP) 0

521 — 16/01/64
Santos 3 x Grêmio 1 (1)

O goleiro Gilmar machucou-se e Pelé vestiu a camisa 1. Sua atuação debaixo das traves garantiu a vitória santista.

522 — 19/01/64
Santos 4 x Grêmio 3 (3)

523 — 25/01/64
Santos 6 x Bahia 0 (2)

524 — 28/01/64
Santos 2 x Bahia 0 (2)

525 — 01/02/64
Santos 1 x Independiente - (Arg.) 5

526 — 06/02/64
Santos 0 x Peñarol - (Ur.) 5

527 — 22/02/64
Santos 3 x Sport Boys - (Peru) 2 (2)

528 — 25/02/64
Santos 3 x Alianza 2

529 — 28/02/64
Santos 2 x Colo-Colo - (Chile) 3

530 — 01/03/64
Santos 3 x Godoy Cruz - (Arg.) 2

531 — 06/03/64
Santos 4 x Colo-Colo - (Chile) 2

532 — 08/03/64
Santos 2 x Talleres - (Arg.) 1

533 — 18/03/64
Santos 3 x Corinthians 0 (1)

534 — 22/03/64
Santos 1 x Fluminense 0

535 — 25/04/64
Santos 3 x Botafogo 1 (1)

536 — 01/05/64
Santos 2 x Flamengo 3 (1)

537 — 05/05/64
Santos 4 x Boca - (Arg.) 3 (1)

538 — 07/05/64
Santos 2 x Racing - (Arg.) 1 (1)

539 — 10/05/64
Santos 1 x Colon - (Arg.) 2 (1)

540 — 30/05/64
Brasil 5 x Inglaterra 1 (1)

541 — 03/07/64
Brasil 0 x Argentina 3

542 — 05/07/64
Santos 1 x América - (SP) 2 (1)

62: Seleção só viu Pelé antes da Copa

O goleiro Pelé: em 63, contra o Grêmio

OS JOGOS E OS GOLS DO REI

543 — 07/07/64
Brasil 4 x Portugal 1 (1)
544 — 19/08/64
Santos 6 x Guarani 1 (1)
545 — 23/08/64
Santos 2 x Palmeiras 1 (1)
546 — 23/09/64
Santos 1 x São Bento 1 (1)
547 — 27/09/64
Santos 3 x Portuguesa 4 (2)
548 — 30/09/64
Santos 1 x Corinthians 1 (1)
549 — 04/10/64
Santos 3 x América - (SP)1 (1)
550 — 07/10/64
Santos 1 x Colo-Colo - (Chile) 3 (1)
551 — 11/10/64
Santos 3 x São Paulo 2
552 — 14/10/64
Santos 3 x Comercial 2
553 — 18/10/64
Santos 4 x Atlético 1 (1)
554 — 21/10/64
Santos 0 x Esportiva 2
555 — 25/10/64
Santos 5 x Atlético 1 (2)
556 — 28/10/64
Santos 8 x Prudentina 1 (4)
557 — 01/11/64
Santos 6 x XV Pirac. 3 (3)
558 — 04/11/64
Santos 3 x Palmeiras 2 (1)
559 — 07/11/64
Santos 2 x Palmeiras 3
560 — 10/11/64
Santos 4 x Palmeiras 0
561 — 15/11/64
Santos 0 x Ferroviária 0
562 — 18/11/64
Santos 1 x Guarani 5
563 — 21/11/64
Santos 11 x Botafogo 0 (8)

Esta foi a partida em que marcou mais gols: oito. Um recorde brasileiro depois quebrado por Dario, o Dadá Maravilha, que fez dez gols contra o Santo Amaro.

564 — 29/11/64
Santos 3 x Noroeste 0 (1)
565 — 02/12/64
Santos 5 x Juventus - (SP) 2 (2)
566 — 06/12/64
Santos 7 x Corinthians 4 (4)
567 — 09/12/64
Santos 6 x São Bento 0 (3)
568 — 13/12/64
Santos 3 x Portuguesa 2
569 — 16/12/64
Santos 4 x Flamengo 1 (3)
570 — 19/12/64
Santos 0 x Flamengo 0
571 — 10/01/65
Santos 2 x Botafogo 3
572 — 13/01/65
Santos 2 x Universidad - (Chile) 1 (1)
573 — 16/01/65
Santos 6 x Tchecoslováquia 4 (3)
574 — 22/01/65
Santos 2 x River - (Arg.) 3 (1)
575 — 29/01/65
Santos 3 x Colo-Colo - (Chile) 2 (1)
576 — 02/02/65
Santos 3 x Universidad - (Chile) 0 (1)
577 — 04/02/65
Santos 1 x River - (Arg.) 0
578 — 09/02/65
Santos 4 x River - (Arg.) 3 (2)
579 — 13/02/65
Santos 5 x Universidad - (Chile) 1 (3)
580 — 19/02/65
Santos 2 x Universitário - (Peru) 1
581 — 21/02/65
Santos 3 x Galicia - (Ven.) 2 (3)
582 — 23/02/65
Santos 4 x Independiente - (Arg.) 0 (2)
583 — 26/02/65
Santos 1 x Universidad - (Chile) 0 (1)
584 — 06/03/65
Santos 2 x Universitário - (Peru) 1 (1)
585 — 06/03/65
Santos 4 x Portuguesa 1
586 — 25/03/65
Santos 5 x Peñarol - (Ur.) 4 (1)
587 — 28/03/65
Santos 2 x Peñarol - (Ur) 3
588 — 31/03/65
Santos 1 x Peñarol - (Ur.) 2 (1)
589 — 04/04/65
Santos 0 x Vasco 3
590 — 11/04/65
Santos 2 x Botafogo 3
591 — 15/04/65
Santos 4 x Corinthians 4 (4)
592 — 18/04/65
Santos 5 x Fluminense 2 (1)
593 — 21/04/65
Santos 2 x América 0
594 — 29/04/65
Santos 9 x Remo 4
595 — 02/05/65
Santos 6 x Bahia 1 (1)
596 — 05/05/65
Santos 3 x Bahia 1
597 — 08/05/65
Santos 6 x Dom Bosco 2 (3)
598 — 11/05/65
Santos 4 x Comercial 1 (3)
599 — 14/05/65
Santos 2 x Olimpia - (Par.) 2 (1)
600 — 16/05/65
Santos 11 x Maringá 1 (2)
601 — 02/06/65
Brasil 5 x Bélgica 0 (3)
602 — 06/06/65
Brasil 2 x Alemanha Oriental 0 (1)
603 — 09/06/65
Brasil 0 x Argentina 0
604 — 17/06/65
Brasil 3 x Argélia 0 (1)
605 — 24/06/65
Brasil 0 x Portugal 0
606 — 30/06/65
Brasil 2 x Suécia 1 (1)
607 — 14/07/65
Brasil 3 x URSS 0 (2)
608 — 14/07/65
Santos 6 x Noroeste 2 (5)
609 — 18/07/65
Santos 3 x Ferroviária 1 (2)
610 — 21/07/65
Santos 5 x Comercial 3 (3)
611 — 25/07/65
Santos 6 x CRB 0 (2)
612 — 28/07/65
Santos 3 x Santo Antonio 1 (1)
613 — 01/08/65
Santos 1 x São Paulo 1
614 — 04/08/65
Santos 2 x Portuguesa Sant. 0 (1)
615 — 08/08/65
Santos 4 x Boca - (Arg.) 1 (2)
616 — 12/08/65
Santos 2 x River - (Arg.) 1
617 — 15/08/65
Santos 3 x Prudentina 1 (3)
618 — 22/08/65
Santos 4 x Portuguesa 0 (3)
619 — 28/08/65
Santos 4 x Corinthians 3 (2)
620 — 04/09/65
Santos 7 x Botafogo - (SP) 1 (3)
621 — 08/09/65
Santos 3 x Juventus - (SP) 1 (2)
622 — 11/09/65
Santos 7 x Guarani 0 (4)
623 — 15/09/65
Santos 1 x Seleção Minas 2
624 — 19/09/65
Santos 0 x Palmeiras 1
625 — 22/09/65
Santos 4 x Ferroviáaia 2
626 — 03/10/65
Santos 3 x Noroeste 0 (1)
627 — 07/10/65
Santos 4 x São Bento 2 (1)
628 — 10/10/65
Santos 2 x Comercial 0 (1)
629 — 13/10/65
Santos 3 x Portuguesa Sant. 0 (1)
630 — 16/10/65
Santos 0 x São Paulo 0
631 — 24/10/65
Santos 4 x América - (SP) 0 (3)
632 — 27/10/65
Santos 1 x Portuguesa 0
633 — 31/10/65
Santos 5 x Prudentina 2 (5)
634 — 03/11/65
Santos 4 x Palmeiras 2
635 — 07/11/65
Santos 2 x XV Pirac. 0
636 — 10/11/65
Santos 1 x Palmeiras 1 (1)
637 — 14/11/65
Santos 4 x Corinthians 2 (1)
638 — 21/11/65
Brasil 2 x URSS 2 (1)
639 — 25/11/65
Santos 5 x Botafogo - (SP) (4)
640 — 27/11/65
Santos 4 x Juventus - (SP) 0 (3)
641 — 01/12/65
Santos 5 x Vasco 1
642 — 04/12/65
Santos 1 x Guarani 0 (1)
643 — 08/12/65
Santos 1 x Vasco 0 (1)
644 — 12/12/65
Santos 0 x Palmeiras 5
645 — 09/01/66
Santos 7 x Stad Club Abidjan 1 (2)
646 — 13/01/66
Santos 2 x Seleção San Martin/Atlético - Argentina 0 (1)
647 — 16/01/66
Santos 1 x Alianza - El Salvador 2 (1)
648 — 19/01/66
Santos 1 x Botafogo 2 (1)
649 — 22/01/66
Santos 0 x Botafogo 3
650 — 26/01/66
Santos 2 x Universitário - (Peru) 2 (1)
651 — 29/01/66
Santos 4 x Alianza - (Peru) 1 (1)
652 — 06/02/66
Santos 1 x Melgar - (Peru) 1
653 — 09/02/66
Santos 6 x Universidad - (Chile) 1 (3)
654 — 11/02/66
Santos 1 x Central - (Arg.) 0
655 — 13/02/66
Santos 1 x Sarmiento - (Arg.) 1
656 — 17/02/66
Santos 2 x Colo-Colo - (Chile) 2 (1)
657 — 29/03/66
Santos 3 x Cruzeiro 4 (1)
658 — 31/03/66
Santos 1 x Atlético 0 (1)
659 — 19/05/66
Brasil 1 x Chile 0
660 — 04/06/66
Brasil 4 x Peru 0 (1)
661 — 08/06/66
Brasil 2 x Polônia 1
662 — 12/06/66
Brasil 2 x Tchecoslováquia 1 (2)
663 — 15/06/66
Brasil 2 x Tchecoslováquia 2 (1)
664 — 21/06/66
Brasil 5 x Atlético - Madrid 3 (3)
665 — 25/06/66
Brasil 1 x Escócia 1
666 — 30/06/66
Brasil 3 x Escócia 2
667 — 04/07/66
Brasil 4 x AIK - (Suécia) 2 (2)
668 — 06/07/66
Brasil 3 x Malmoe - (Suécia) 1 (2)
669 — 12/07/66
Brasil 2 x Bulgária 0 (1)
670 — 19/07/66
Brasil 1 x Portugal 3
671 — 17/08/66
Santos 1 x Juventus - (SP) 1
672 — 21/08/66
Santos 4 x Benfica - (Port.) 0 (1)
673 — 24/08/66
Santos 1 x AEK - (Grécia) 0
674 — 28/08/66
Santos 1 x Toluca - (Méx.) 1
675 — 30/08/66
Santos 2 x Atlante - (Méx.) 2 (1)
676 — 05/09/66
Santos 4 x Internazionale - (It.) 1 (1)
677 — 11/09/66
Santos 3 x Prudentina 1 (2)
678 — 14/09/66
Santos 0 x Portuguesa 2
679 — 08/10/66
Santos 3 x Corinthians 0
680 — 13/10/66
Santos 7 x Comercial 5
681 — 16/10/66
Santos 2 x São Bento 2 (1)
682 — 23/10/66
Santos 3 x Portuguesa Sant. 0 (1)
683 — 26/10/66
Santos 4 x Noroeste 1 (2)
684 — 30/10/66
Santos 1 x São Paulo 2 (1)
685 — 05/11/66
Santos 3 x Juventus - (SP) 0 (1)
686 — 09/11/66
Santos 2 x Náutico 0 (1)
687 — 13/11/66
Santos 3 x Bragantino 2 (3)
688 — 17/11/66
Santos 3 x Náutico 5
689 — 19/11/66
Santos 4 x Náutico 1
690 — 23/11/66
Santos 2 x Palmeiras 0 (1)
691 — 26/11/66
Santos 2 x Guarani 1
692 — 30/11/66
Santos 2 x Cruzeiro 6
693 — 04/12/66
Santos 3 x Botafogo - (SP) 1 (1)
694 — 07/12/66
Santos 2 x Cruzeiro 3 (1)

Copa de 66: Portugal abre a temporada de caça ao Rei

695 ______ 15/01/66
Santos 4 x Seleção Mar Del Plata 1
696 ______ 19/01/66
Santos 4 x River - (Arg.) 0 (1)
697 ______ 22/01/67
Santos 1 x Milionários 2

Depois de um ano muito ruim, Pelé terá um 67 melhor: marcará 55 gols e será campeão paulista pela sétima vez.

698 ______ 25/01/67
Santos 3 x Juniors - (Col.) 3
699 ______ 29/01/67
Santos 2 x River - (Arg.) 4 (2)
700 ______ 01/02/67
Santos 2 x River - (Arg.) 1 (1)
701 ______ 07/02/67
Santos 1 x Universidad - (Chile) 1
702 ______ 10/02/67
Santos 2 x Vazas - (Hungria) 2 (1)
703 ______ 17/02/67
Santos 2 x Peñarol - (Ur.) 0
704 ______ 21/02/67
Santos 6 x Universidad - (Chile) 2 (4)
705 ______ 25/02/67
Santos 4 x Alianza - (Peru) 1 (1)
706 ______ 28/02/67
Santos 2 x Colo-Colo - (Chile) 1
707 ______ 08/03/67
Santos 1 x Atlético 0
708 ______ 12/03/67
Santos 1 x Grêmio 1 (1)
709 ______ 15/03/67
Santos 5 x Internacional 1 (1)
710 ______ 19/03/67
Santos 1 x Flamengo 0
711 ______ 22/03/67
Santos 0 x Botafogo 0
712 ______ 26/03/67
Santos 1 x Vasco 2 (1)
713 ______ 01/04/67
Santos 1 x São Paulo 1 (1)
714 ______ 08/04/67
Santos 1 x Palmeiras 2
715 ______ 15/04/67
Santos 2 x Portuguesa 2 (2)
716 ______ 19/04/67
Santos 1 x Cruzeiro 3
717 ______ 23/04/67
Santos 3 x Bangu 0 (1)
718 ______ 30/04/67
Santos 0 x Fluminense 3
719 ______ 03/05/67
Santos 3 x Ferroviário 0 (1)
720 ______ 07/05/67
Santos 3 x Seleção Ilhéus 1 (1)
721 ______ 10/05/67
Santos 5 x Santa Cruz 0 (1)
722 ______ 13/05/67
Santos 1 x Corinthians 1 (1)
723 ______ 15/05/67
Santos 0 x Olimpia - (Par.) 0
724 ______ 23/05/67
Santos 3 x Portuguesa 2 (1)
725 ______ 25/05/67
Santos 5 x Seleção Brasília 1 (1)
726 ______ 28/05/67
Santos 4 x Seleção Senegal 1 (3)
727 ______ 31/05/67
Santos 4 x Seleção Gabão 0 (1)
728 ______ 02/06/67
Santos 2 x Seleção Congo 1 (1)
729 ______ 04/06/67
Santos 2 x Seleção Costa do Marfim 1 (1)
730 ______ 07/06/67
Santos 3 x Seleção Congo 2 (3)
731 ______ 13/06/67
Santos 5 x TSV - (Alem.) 4 (2)
732 ______ 17/06/67
Santos 2 x Mantova - (It.) 1 (1)
733 ______ 20/06/67
Santos 1 x Venice - (It.) 0
734 ______ 24/06/67
Santos 5 x Lecce - (It.) 1 (3)
735 ______ 27/06/67
Santos 1 x Fiorentina - (It.) 1
736 ______ 29/06/67
Santos 3 x Roma - (It.) 1 (1)
737 ______ 09/07/67
Santos 4 x São Bento 3 (1)
738 ______ 15/07/67
Santos 4 x Juventus - (It.) 0 (1)
739 ______ 23/07/67
Santos 2 x Guarani 1
740 ______ 06/08/67
Santos 1 x Palmeiras 1 (1)
741 ______ 19/08/67
Santos 4 x Comercial 1 (1)
742 ______ 22/08/67
Santos 3 x Portuguesa Sant. 1
743 ______ 26/08/67
Santos 0 x Internazionale - (It.) 1
744 ______ 28/08/67
Santos 1 x Español - Málaga - (Esp.) 4
745 ______ 29/08/67
Santos 2 x Málaga - (Esp.) 1
746 ______ 08/10/67
Santos 3 x América - (SP) 2 (1)
747 ______ 15/10/67
Santos 2 x São Paulo 2 (1)
748 ______ 22/10/67
Santos 3 x Prudentina 1 (2)
749 ______ 29/10/67
Santos 4 x Palmeiras 1 (1)
750 ______ 01/11/67
Santos 4 x Juventos - (SP) 1 (2)
751 ______ 04/11/67
Santos 1 x Sel. Maranhão 0
752 ______ 07/11/67
Santos 5 x Sel. Fortaleza 0 (1)
753 ______ 11/11/67
Santos 1 x Comercial 1 (1)
754 ______ 19/11/67
Santos 1 x São Bento 1 (1)
755 ______ 26/11/67
Santos 0 x Portuguesa 0
756 ______ 03/12/67
Santos 1 x Guarani 1 (1)
757 ______ 10/12/67
Santos 2 x Corinthians 1 (1)
758 ______ 17/12/67
Santos 3 x Portuguesa Sant. 1 (1)
759 ______ 21/12/67
Santos 2 x São Paulo 1
760 ______ 13/01/68
Santos 4 x Seleção Tchecoslováquia 1
761 ______ 23/01/68
Santos 4 x Vazas - (Hungria) 0 (1)
762 ______ 02/02/68
Santos 4 x Colo-Colo - (Chile) 1
763 ______ 03/03/68
Santos 4 x Ferroviária 1 (2)
764 ______ 06/03/68
Santos 0 x Corinthians 2
765 ______ 09/03/68
Santos 5 x Botafogo - (SP) 1 (1)
766 ______ 16/03/68
Santos 3 x Portuguesa 0 (1)
767 ______ 19/03/68
Santos 3 x Goiás 3 (1)
768 ______ 23/03/68
Santos 4 x Juventus - (SP) 0 (2)
769 ______ 27/03/68
Santos 5 x São Paulo 2 (2)
770 ______ 31/03/68
Santos 4 x América - (SP) 3 (2)
771 ______ 07/04/68
Santos 8 x Comercial 2 (2)
772 ______ 10/04/68
Santos 2 x Guarani 0
773 ______ 13/04/68
Santos 1 x Palmeiras 0
774 ______ 18/04/68
Santos 1 x São Bento 0
775 ______ 21/04/68
Santos 2 x Corinthians 0 (1)
776 ______ 24/04/68
Santos 3 x Juventus - (SP) 2 (2)
777 ______ 28/04/68
Santos 1 x XV Pirac. 0
778 ______ 01/05/68
Santos 0 x Ferroviária
779 ______ 04/05/68
Santos 1 x Portuguesa 0
780 ______ 08/05/68
Santos 0 x Flamengo 0
781 ______ 12/05/68
Santos 3 x Botafogo - (SP) 1
782 ______ 15/05/68
Santos 1 x Portuguesa Sant. 2
783 ______ 19/05/68
Santos 3 x Palmeiras 1 (1)
784 ______ 23/05/68
Santos 0 x Boca - (Arg.) 1
785 ______ 29/05/68
Santos 5 x Comercial 0 (1)
786 ______ 01/06/68
Santos 3 x São Paulo 1
787 ______ 09/06/68
Santos 2 x Cagliari - (It.) 1
788 ______ 12/06/68
Santos 2 x Alexandria - (It.) 0 (1)
789 ______ 15/06/68
Santos 4 x Zurique - (Suíça) 5 (1)
790 ______ 17/06/68
Santos 3 x Saar - (Alem.) 0 (1)
791 ______ 21/06/68
Santos 4 x Nápoli - (It.) 2 (1)
792 ______ 26/06/68
Santos 6 x Nápoli - (It.) 2 (2)
793 ______ 28/06/68
Santos 5 x Nápoli - (It.) 2 (2)
794 ______ 30/06/68
Santos 3 x St. Louis Stars - (EUA) 2 (1)
795 ______ 04/07/68
Santos 4 x Kansas City Spurs - (EUA) 1 (1)
796 ______ 06/07/68
Santos 4 x Necaxa - (Méx.) 3 (1)
797 ______ 08/07/68
Santos 7 x Boston Beacons - (EUA) 1 (1)
798 ______ 10/07/68
Santos 1 x Cleveland Stokers - (EUA) 2
799 ______ 12/07/68
Santos 3 x New York Generals - (EUA) 5
800 ______ 14/07/68
Santos 3 x Washington Whips - (EUA) 1
801 ______ 17/07/68
Santos 4 x Seleção Olímpica - (Col.) 2 (1)
802 ______ 25/07/68
Santos 4 x Seleção Paraguai 0 (2)
803 ______ 28/07/68
Brasil 0 x Paraguai 1
804 ______ 04/08/68
Santos 0 x Ferroviária - (CE)
805 ______ 06/08/68
Santos 3 x Paysandu 1 (1)
806 ______ 09/08/68
Santos 3 x Fast 0 (1)
807 ______ 11/08/68
Santos 2 x Fast 1 (1)
808 ______ 15/08/68
Santos 2 x River - (Arg.) 1
809 ______ 18/08/68
Santos 4 x Benfica - (Port.) 2
810 ______ 20/08/68
Santos 2 x Nacional - (Ur.) 2 (1)
811 ______ 25/08/68
Santos 1 x Boca - (Arg.) 1
812 ______ 28/08/68
Santos 6 x Atlanta Chiefs - (EUA) 2 (3)
813 ______ 30/08/68
Santos 3 x Oakland Clippers - (EUA) 1 (2)
814 ______ 01/09/68
Santos 3 x Benfica - (Port.) 3
815 ______ 15/09/68
Santos 2 x Flamengo 0
816 ______ 18/09/68
Santos 0 x Palmeiras 0
817 ______ 21/09/68
Santos 2 x Fluminense 1 (1)
818 ______ 25/09/68
Santos 1 x Bangu 1
819 ______ 06/10/68
Santos 2 x Vasco 3
820 ______ 06/10/68
Santos 2 x Corinthians 1 (1)
821 ______ 10/10/68
Santos 9 x Bahia 2 (3)
822 ______ 13/10/68
Santos 2 x Cruzeiro 0 (1)
823 ______ 16/10/68
Santos 2 x Portuguesa 0
824 ______ 20/10/68
Santos 0 x São Paulo 0
825 ______ 23/10/68
Santos 3 x Internacional 1 (1)
826 ______ 27/10/68
Santos 3 x Náutico 0 (1)
827 ______ 31/10/68
Brasil 1 x México 2
828 ______ 03/11/68
Brasil 2 x México 1 (1)
829 ______ 06/11/68
Brasil 2 x Seleção Fifa 1
830 ______ 10/11/68
Seleção Paulista 3 x Seleção Carioca 2 (1)

O Rei deixou o Maracanã neste dia ostentando uma coroa na cabeça, numa homenagem prestada a ele por ninguém menos do que Elizabeth II, rainha da Inglaterra.

831 ______ 13/11/68
Brasil 2 x Seleção Paraná 1
832 ______ 19/11/68
Santos 2 x Racing - (Arg.) 0 (1)
833 ______ 21/11/68
Santos 1 x Peñarol - (Arg.) 0
834 ______ 24/11/68
Santos 2 x Atlético 2 (1)
835 ______ 27/11/68
Santos 3 x Grêmio 1 (1)
836 ______ 01/12/68
Santos 2 x Botafogo 3
837 ______ 04/12/68
Santos 2 x Internacional 1 (1)

Quando ele está bem, o Santos está bem: campeões em 67 e 68

OS JOGOS E OS GOLS DO REI

838 — 08/12/68
Santos 3 x Palmeiras 0
839 — 10/12/68
Santos 2 x Vasco 1 (1)
840 — 10/12/68
Brasil 2 x Alemanha Oriental 2
841 — 17/12/68
Brasil 3 x Iugoslávia 3 (1)
842 — 17/01/69
Santos 3 x Seleção Point Noire 0 (1)
843 — 19/01/69
Santos 3 x Seleção Congo 2 (2)
844 — 21/01/69
Santos 2 x Seleção Congo B 0
845 — 23/01/69
Santos 2 x Seleção Congo A 3 (2)

A vitória leva a torcida congolesa ao delírio. "Vencemos Pelé, vencemos Pelé", gritava-se pelas ruas por toda a madrugada. A data passou a ser o Dia Nacional dos Esportes no Congo.

846 — 26/01/69
Santos 2 x Associação Nigeriana de Futebol 2 (2)
847 — 01/02/69
Santos 2 x Austria - (Aus.) 0
848 — 04/02/69
Santos 2 x Seleção do Oriente Médio 1
849 — 06/02/69
Santos 2 x Hearts of Oak - África 2 (1)
850 — 09/02/69
Santos 1 x Seleção Argélia 1
851 — 14/02/69
Santos 6 x XV Pirac. 2 (2)
852 — 22/02/69
Santos 4 x Portuguesa 1 (1)
853 — 26/02/69
Santos 3 x Ferroviária 0 (2)
854 — 02/03/69
Santos 2 x Paulista 1
855 — 05/03/69
Santos 0 x Guarani 1
856 — 09/03/69
Santos 3 x São Paulo 0 (1)
857 — 12/03/69
Santos 4 x São Bento 2 (2)
858 — 15/03/69
Santos 2 x Juventus - (SP) 1 (1)
859 — 19/03/69
Santos 2 x América 1
860 — 22/03/69
Santos 2 x Palmeiras 3 (2)
861 — 26/03/69
Santos 4 x Botafogo - (SP) 1 (1)
862 — 29/03/69
Santos 3 x Portuguesa Sant. 1 (3)
863 — 07/04/69
Brasil 2 x Peru 1
864 — 09/04/69
Brasil 3 x Peru 2 (1)
865 — 13/04/69
Santos 0 x Corinthians 2
866 — 23/04/69
Santos 3 x Portuguesa 2
867 — 27/04/69
Santos 1 x América - (SP) 1 (1)
868 — 30/04/69
Santos 1 x Portuguesa Sant. 2 (1)
869 — 03/05/69
Santos 0 x Palmeiras 1
870 — 01/05/69
Santos 1 x Ferroviária 2 (1)
871 — 21/05/69
Santos 1 x São Paulo 0
872 — 25/05/69
Santos 1 x Corinthians 1
873 — 28/05/69
Santos 3x Paulista 2 (1)
874 — 31/05/69
Santos 5 x Botafogo - (SP) 1 (4)
875 — 08/06/69
Santos 3 x Corinthians 1 (2)
876 — 12/06/69
Brasil 2 x Inglaterra 1
877 — 18/06/69
Santos 3 x Palmeiras 0 (1)
878 — 21/06/69
Santos 0 x São Paulo 0
879 — 24/06/69
Santos 1 x Internazionale - (It.) 0
880 — 06/07/69
Santos 4 x Bahia 0 (1)
881 — 09/07/69
Brasil 8 x Sergipe 2
882 — 13/07/66
Brasil 6 x Pernambuco 1 (1)
883 — 01/08/66
Brasil 2 x Milionários - (Col.) 0
884 — 06/08/66
Brasil 2 x Colômbia 0
885 — 10/08/66
Brasil 5 x Venezuela 0 (2)
886 — 17/08/66
Brasil 3 x Paraguai 0
887 — 21/08/66
Brasil 6 x Colômbia 2 (1)
888 — 24/08/66
Brasil 6 x Venezuela 0 (2)
889 — 31/08/66
Brasil 1 x Paraguai 0 (1)
890 — 03/09/66
Brasil 1 x Seleção Minas 2 (1)
891 — 10/09/69
Santos 3 x Estrela Vermelha - (Iug.) 3 (1)
892 — 12/09/69
Santos 1 x Dinamo - (Iug.) 1
893 — 15/09/69
Santos 4 x Danick - (Iug.) 4 (1)
894 — 17/09/69
Santos 3 x Atlético - Madrid 1
895 — 19/09/69
Santos 1 x Zeljesnicar - (Iug.) 1 (1)
896 — 22/09/69
Santos 3 x Stoke City - (Ing.) 2 (2)
897 — 24/09/69
Santos 7 x Combinado Genova/Sampdoria 1 (2)
898 — 28/09/69
Santos 1 x Grêmio 2 (1)
899 — 12/10/69
Santos 1 x Palmeiras 2 (1)
900 — 15/10/69
Santos 6 x Portuguesa 2 (4)
901 — 22/10/69
Santos 3 x Coritiba 1 (2)
902 — 26/10/69
Santos 0 x Fluminense 0
903 — 01/11/69
Santos 4 x Flamengo 1 (1)
904 — 04/11/69
Santos 1 x Corinthians 4
905 — 09/11/69
Santos 1 x São Paulo 1
906 — 12/11/69
Santos 4 x Santa Cruz 0 (2)
907 — 14/11/69
Santos 3 x Botafogo - (PB) 0 (1)
908 — 16/11/69
Santos 1 x Bahia 1
909 — 19/11/69
Santos 2 x Vasco 1 (1)

No Maracanã, de pênalti, Pelé chega aos 1 000 gols, uma marca jamais alcançada por qualquer outro jogador.

910 — 23/11/69
Santos 0 x Atlético 2
911 — 29/11/69
Santos 1 x Racing - (Arg.) 2
912 — 02/12/69
Santos 1 x Peñarol - (Ur.) 2 (1)
913 — 04/12/69
Santos 1 x Estudiantes - (Arg.) 3
914 — 06/12/69
Santos 1 x Velez - (Arg.) 1 (1)
915 — 09/12/69
Santos 0 x Racing - (Arg.) 2
916 — 11/12/69
Santos 2 x Peñarol - (Ur.) 0 (1)
917 — 14/12/69
Seleção São Paulo 2 x Seleção Bahia 1
918 — 17/12/69
Seleção São Paulo 2 x Seleção Minas 1 (1)
919 — 21/12/66
Seleção São Paulo 0 x Seleção Rio 0
920 — 10/01/70
Santos 3 x Coritiba 1 (1)
921 — 16/01/70
Santos 2 x Boca - (Arg.) 2 (1)
922 — 18/01/70
Santos 2 x Talleres - (Arg.) 0
923 — 21/01/70
Santos 3 x Colo-Colo - (Chile) 4 (1)
924 — 24/01/70
Santos 4 x Universitário - (Peru) 1 (2)
925 — 28/01/70
Santos 2 x Dinamo - (Iug.) 2
926 — 30/01/70
Santos 2 x Universidad - (Chile) 0 (2)
927 — 04/02/70
Santos 7 x América - (Méx.) 0 (3)
928 — 07/02/70
Santos 3 x Universidad - (Chile) 2 (2)
929 — 04/03/70
Brasil 0 x Argentina 2
930 — 08/03/70
Brasil 2 x Argentina 1 (1)
931 — 14/03/70
Brasil 1 x Bangu 1
932 — 22/03/70
Brasil 5 x Chile 0 (2)
933 — 26/03/70
Brasil 2 x Chile 1
934 — 05/04/70
Brasil 4 x Amazonas 1 (1)
935 — 12/04/70
Brasil 0 x Paraguai 0
936 — 19/04/70
Brasil 3 x Minas 1
937 — 26/04/70
Brasil 0 x Bulgária 0
938 — 29/04/70
Brasil 1 x Áustria 0
939 — 06/05/70
Brasil 3 x Guadalajara - (Méx.) 0 (1)
940 — 17/05/70
Brasil 5 x León - (Méx.) 2 (2)
941 — 24/05/70
Brasil 3 x Irapuato - (Méx.) 0
942 — 03/06/70
Brasil 4 x Tchecoslováquia 1 (1)
943 — 07/06/70
Brasil 1 x Inglaterra 0
944 — 10/06/70
Brasil 3 x Romênia 2 (2)
945 — 14/06/70
Brasil 4 x Peru 2
946 — 17/06/70
Brasil 3 x Uruguai 1

O Brasil vence fácil por 3 x 1. Lançamento longo para a área uruguaia. Pelé corre, o goleiro Mazurkiewski sai para dividir. Pelé passa pela bola e Mazurkiewski é enganado pela jogada. Pelé o contorna e chuta. A bola passa raspando. Outra obra-prima que não acabou em gol, mas ficou para sempre na memória.

947 — 21/06/70
Brasil 4 x Itália 1 (1)
948 — 05/07/70
Santos 2 x Palmeiras 0
949 — 08/07/70
Santos 0 x Ferroviária 1
950 — 12/07/70
Santos 2 x São Paulo 3
951 — 15/07/70
Santos 2 x São Bento 1
952 — 19/07/70
Santos 5 x Guarani 2 (2)
953 — 22/07/70
Santos 3 x Goiás 1 (1)
954 — 25/07/70
Santos 2 x Portuguesa 1 (1)
955 — 29/07/70
Santos 9 x Sergipe 1 (4)
956 — 02/08/70
Santos 2 x Corinthians 2 (1)
957 — 05/08/70
Santos 5 x Guarani 1 (1)
958 — 09/08/70
Santos 2 x São Paulo 3
959 — 12/08/70
Santos 5 x Ferroviária 0 (1)
960 — 16/08/70
Santos 1 x Ponte Preta 0
961 — 19/08/70
Santos 0 x Botafogo - (SP) 0
962 — 22/08/70
Santos 0 x Portuguesa 1
963 — 26/08/70
Santos 2 x São Bento 2 (1)
964 — 30/08/70
Santos 1 x Corinthians 1
965 — 02/09/70
Santos 2 x Grêmio 0 (1)
966 — 06/09/70
Santos 1 x Palmeiras 1
967 — 09/09/70
Santos 0 x Cruzeiro 0
968 — 12/09/70
Santos 5 x Galicia - (Ven.) 1 (1)
969 — 15/09/70
Santos 4 x All-Stars - (EUA) 3

México, 70: um ano e um país que ficarão para sempre

970 — 18/09/70
Santos 7 x Washington Darts - (EUAA) 4 (4)

971 — 20/09/70
Santos 2 x Guadalajara - (Méx.) 1 (1)

972 — 22/09/70
Santos 2 x West Ham - (Ingl.) 2 (2)

973 — 24/09/70
Santos 2 x Santa Fé - (Col.) 1

974 — 30/09/70
Brasil 2 x México 1

975 — 04/10/70
Brasil 5 x Chile 1 (1)

976 — 14/10/70
Santos 1 x Atlético 1 (1)

977 — 17/10/70
Santos 1 x Vasco 5

978 — 22/10/70
Santos 1 x Ponte Preta 1 (1)

979 — 25/10/70
Santos 5 x Seleção Alagoas 0 (2)

980 — 28/10/70
Santos 0 x Atlético - (PR) 1

981 — 01/11/70
Santos 0 x Corinthians 2

982 — 08/11/70
Santos 2 x Botafogo 2

983 — 11/11/70
Santos 1 x Palmeiras 1

984 — 14/11/70
Santos 0 x Flamengo 2

985 — 18/11/70
Santos 1 x Fluminense 0

986 — 21/11/70
Santos 0 x América 0

987 — 25/11/70
Santos 2 x Universitário - (Peru) 3

988 — 29/11/70
Santos 3 x São Paulo 2 (1)

989 — 02/12/70
Santos 5 x Bahia 1 (1)

990 — 06/12/70
Santos 0 x Santa Cruz 1

991 — 10/12/70
Santos 4 x Seleção Hong Kong 1 (2)

992 — 11/12/70
Santos 4 x Seleção Hong Kong 0 (3)

993 — 13/12/70
Santos 5 x Seleção Hong Kong 2 (1)

994 — 17/12/70
Santos 4 x Seleção Hong Kong 0 (2)

995 — 13/01/71
Santos 3 x Cochabamba - (Bol.) 2 (1)

996 — 16/01/71
Santos 4 x Bolivar - (Bol.) 0 (2)

997 — 19/01/71
Santos 1 x Marte - (El Salvador) 1

998 — 23/01/71
Santos 4 x Seleção Martinica 1 (1)

999 — 26/01/71
Santos 2 x Seleção Guadalupe 1 (1)

1.000 — 28/01/71
Santos 4 x Transvaal - Paramaribo 1 (1)

1.001 — 31/01/71
Santos 1 x Seleção Jamaica 1

1.002 — 02/02/71
Santos 1 x Chelsea - (Ing.) 0

1.003 — 02/02/71
Santos 3 x Milionários - (Col.) 2 (2)

1.004 — 07/02/71
Santos 3 x Nacional - (Col.) 1 (1)

1.005 — 10/02/71
Santos 1 x Cali - (Col.) 2 (1)

1.006 — 14/02/71
Santos 2 x Alianza - (El Salvador) 1

1.007 — 17/02/71
Santos 2 x Seleção Haiti 0

1.008 — 03/03/71
Santos 4 x Botafogo - (SP) 0 (1)

1.009 — 07/03/71
Santos 1 x Ferroviária 4

1.010 — 28/03/71
Santos 0 x Palmeiras 2

1.011 — 31/03/71
Santos 0 x Seleção O. Marseille - St. Etienne 0

1.012 — 04/04/71
Santos 2 x Bahia 3 (1)

1.013 — 07/04/71
Santos 2 x Galícia 0 (1)

1.014 — 11/04/71
Santos 2 x Corinthians 4 (1)

1.015 — 18/04/71
Santos 0 x Paulista 0

1.016 — 21/04/71
Santos 1 x São Paulo 0

1.017 — 25/04/71
Santos 0 x Ponte Preta 0

1.018 — 28/04/71
Santos 1 x Juventus - (SP) 1

1.019 — 02/05/71
Santos 2 x Botafogo - (SP) 1

1.020 — 09/05/71
Santos 1 x Paulista 0

1.021 — 12/05/71
Santos 1 x São Bento 0

1.022 — 16/05/71
Santos 0 x São Paulo 0

1.023 — 20/05/71
Santos 1 x Juventus - (SP) 1

1.024 — 23/05/71
Santos 4 x Petrolero - (Bol.) 3 (1)

1.025 — 26/05/71
Santos 2 x The Strongest - (Bol.) 0 (1)

1.026 — 30/05/71
Santos 1 x Palmeiras 2

1.027 — 02/06/71
Santos 1 x Guarani 0

1.028 — 06/06/71
Santos 1 x Ferroviária 0

1.029 — 10/06/71
Santos 1 x Portuguesa 1 (1)

1.030 — 13/06/71
Santos 2 x Ponte Preta 1 (1)

1.031 — 20/06/71
Santos 3 x Corinthians 3 (1)

1.032 — 23/06/71
Santos 2 x Bologna - (It.) 1 (1)

1.033 — 27/06/71
Santos 1 x Bologna - (It.) 1

1.034 — 30/06/71
Santos 1 x Bologna - (It.) 0 (1)

1.035 — 11/07/71
Brasil 1 x Áustria 1 (1)

1.036 — 18/07/71
Brasil 2 x Iugoslávia 2

Despedida da Seleção Brasileira, no Maracanã. Uma festa de grande emoção, com a torcida carioca pedindo que ele não fosse embora.

1.037 — 24/07/71
Santos 1 x Monterrey - (Méx.) 1

1.038 — 28/07/71
Santos 2 x Jalisco - (Méx.) 1

1.039 — 30/07/71
Santos 3 x Hanover - (Alem.) 1

1.040 — 02/08/71
Santos 2 x Cali - (Col.) 2 (1)

1.041 — 04/08/71
Santos 5 x All-Stars - (EUA) 1 (2)

1.042 — 08/08/71
Santos 0 x Bahia 0

1.043 — 11/08/71
Santos 2 x Sport 0

1.044 — 14/08/71
Santos 3 x São Paulo 1

1.045 — 18/08/71
Santos 0 x Botafogo 0

1.046 — 22/08/71
Santos 0 x América 0

1.047 — 25/08/71
Santos 3 x Boca - (Arg.) 0 (1)

1.048 — 29/08/71
Santos 0 x Milionários 1

1.049 — 01/09/71
Santos 0 x Grêmio 1

1.050 — 05/09/71
Santos 1 x Atlético 2

1.051 — 18/09/71
Santos 0 x Portuguesa 0

1.052 — 23/09/71
Santos 1 x Atlético - Três Corações 2

1.053 — 26/09/71
Santos 1 x Internacional 1

1.054 — 03/10/71
Santos 1 x Cruzeiro 0

1.055 — 07/10/71/71
Santos 5 x Nacional 1 (1)

1.056 — 10/10/71
Santos 0 x Ceará 0

1.057 — 16/10/71
Santos 1 x Palmeiras 0

1.058 — 24/10/71
Santos 2 x Vasco 0

1.059 — 27/10/71
Santos 0 x Coritiba 1

1.060 — 30/10/71
Santos 1 x Corinthians 1 (1)

1.061 — 30/10/71
Santos 1 x Internacional 1

1.062 — 25/11/71
Santos 2 x Atlético 1

1.063 — 28/11/71
Santos 0 x Vasco 0

1.064 — 01/12/71
Santos 0 x Atlético 2

1.065 — 05/12/71
Santos 0 x Internacional 1

1.066 — 09/12/71
Santos 4 x Vasco 0

1.067 — 12/12/71
Santos 3 x América - (RN) 1 (1)

1.068 — 15/12/71
Santos 2 x Botafogo 0

1.069 — 08/01/72
Santos 2 x América 1

1.070 — 12/01/72
Santos 0 x Flamengo 1

1.071 — 15/01/72
Santos 0 x Palmeiras 4

1.072 — 30/01/72
Santos 3 x Español - (Hond.) 1

1.073 — 02/02/72
Santos 1 x Saprissa - (C. Rica) 1

1.074 — 06/02/72
Santos 2 x Medellín - (Col.) 2

1.075 — 13/02/72
Santos 1 x Comunicaciones - (Guatemala) 1 (1)

1.076 — 15/02/72
Santos 0 x Olimpia - (Hond.) 0

1.077 — 18/02/72
Santos 5 x Saprissa - (C. Rica) 3 (1)

1.078 — 21/02/72
Santos 1 x Aston Villa - (Ingl.) 2

1.079 — 23/02/72
Santos 2 x Sheffield - (Ingl.) 0

1.080 — 26/02/72
Santos 3 x Bohemians/Druncondra - (Irlanda) 2

1.081 — 01/03/72
Santos 0 x Anderlecht - (Bélg.) 0

1.082 — 03/03/72
Santos 2 x Roma - (It.) 0

1.083 — 05/03/72
Santos 3 x Napoli - (It.) 2 (2)

1.084 — 08/03/72
Santos 1 x América - (SP) 0

1.085 — 12/03/72
Santos 1 x Portuguesa 0

1.086 — 18/03/72
Santos 3 x Juventus - (SP) 2

1.087 — 26/03/72
Santos 1 x Palmeiras 2

1.088 — 30/03/72
Santos 2 x São Bento 1

1.089 — 16/04/72
Santos 1 x São Paulo 3

1.090 — 23/04/72
Santos 0 x Guarani 1

1.091 — 25/04/72
Santos 2 x Ferroviária 0 (1)

1.092 — 29/04/72
Santos 1 x Napoli - (It.) 0

1.093 — 01/05/72
Santos 3 x Cagliari - (It.) 2 (2)

1.094 — 03/05/72
Santos 6 x Fenerbache - (Turq.) 1 (1)

1.095 — 05/05/72
Santos 5 x Taj Sports Organization 1 (3)

1.096 — 14/05/72
Santos 1 x Corinthians 1

1.097 — 17/05/72
Santos 1 x XV Pirac. 0

1.098 — 21/05/72
Santos 3 x Ponte Preta 2 (1)

1.099 — 26/05/72
Santos 3 x Seleção Japão 0 (2)

1.100 — 28/05/72
Santos 4 x South China - Hong Kong 2

1.101 — 31/05/72
Santos 3 x Syu Fong - Hong Kong 1

1.102 — 02/06/72
Santos 3 x Seleção Coréia 2 (1)

1.103 — 04/06/72
Santos 4 x Newcastle - (Ingl.) 2 (3)

1.104 — 07/06/72
Santos 4 x Caroline Hill - Hong Kong 0 (3)

1.105 — 10/06/72
Santos 6 x Seleção Bangkok 1 (2)

1.106 — 13/06/72
Santos 2 x Conventry - (Ingl.) 2 (1)

1.107 — 17/06/72
Santos 2 x Seleção Austrália 2

1.108 — 21/06/72
Santos 3 x Seleção Indonésia 2 (1)

1.109 — 25/06/72
Santos 7 x Catanzaro - (It.) 1 (2)

1.110 — 30/05/72
Santos 6 x Boston Astros - (EUA) 1 (3)

1.111 — 02/07/72
Santos 2 x Universidad - (Méx.) 0 (2)

1.112 — 05/07/72
Santos 4 x Toronto - (Can.) 2 (1)

1.113 — 07/07/72
Santos 5 x Seleção Vancouver

1.114 — 09/97/72
Santos 5 x Universidad - (Méx.) 1 (2)

1.115 — 11/07/72
Santos 4 x América - (Méx.) 2 (2)

71: ele começa aos poucos a abandonar o futebol. Por cima

OS JOGOS E OS GOLS DO REI

1.116 23/07/72
Santos 0 x São Paulo 2

1.117 30/07/72
Santos 1 x América - (SP) 0

1.118 02/08/72
Santos 4 x Guarani 2 (3)

1.119 06/08/72
Santos 3 x Ferroviária 0 (1)

1.120 09/08/72
Santos 2 x Juventus - (SP) 1 (2)

1.121 13/08/72
Santos 0 x Palmeiras 1

1.122 15/08/72
Santos 2 x Avaí 1

1.123 20/08/72
Santos 3 x Portuguesa 1 (1)

1.124 27/08/72
Santos 0 x XV Pirac. 1

1.125 30/08/72
Santos 0 x Corinthians 1

1.126 05/09/72
Santos 1 x Seleção Trinidad Tobago 0 (1)

1.127 09/09/72
Santos 1 x Botafogo 1

1.128 13/09/72
Santos 1 x Sergipe 0 (1)

1.129 17/09/72
Santos 0 x Vitória 1

1.130 24/09/72
Santos 1 x Fluminense 2

1.131 25/10/72
Santos 1 x Palmeiras 0 (1)

1.132 29/10/72
Santos 2 x Bahia 0

1.133 12/11/72
Santos 0 x Portuguesa 2

1.134 16/11/72
Santos 1 x Atlético 0

1.135 19/11/72
Santos 4 x Santa Cruz 2 (1)

1.136 23/11/72
Santos 0 x Flamengo 0

1.137 26/11/72
Santos 4 x Corinthians 0

1.138 29/11/72
Santos 2 x ABC 0 (1)

1.139 03/12/72
Santos 1 x Ceará 2 (1)

Pelé completa 1 000 partidas, vestindo a camisa branca do Santos.

1.140 09/12/72
Santos 2 x Santa Cruz 0

1.141 14/12/72
Santos 0 x Grêmio 1

1.142 17/12/72
Santos 1 x Botafogo 2

1.143 02/02/73
Santos 2 x Vitória - (Austrália) 0

1.144 09/02/73
Santos 3 x Seleção Ryad 0 (2)

1.145 12/02/73
Santos 1 x Seleção Kuwait 1 (1)

1.146 14/02/73
Santos 3 x National Club - Doha 0 (1)

1.147 16/02/73
Santos 7 x Seleção Bahrain 1 (2)

1.148 18/02/73
Santos 5 x National Club - (Egito) 0 (2)

1.149 20/02/73
Santos 1 x Hilal Club - (Sudão) 0

1.150 22/02/73
Santos 4 x Club All Nasser 1 (1)

1.151 27/02/73
Santos 0 x Comb. Bavaro - (Alem.) 3

1.152 04/03/73
Santos 2 x Girondins - (Fr.) 2 (1)

1.153 06/03/73
Santos 1 x Standard - (Bélg.) 0

1.154 12/03/73
Santos 1 x Fulham - (Ingl.) 2 (1)

1.155 14/03/73
Santos 2 x Plymouth - (Ingl.) 3 (1)

1.156 25/03/73
Santos 2 x São Paulo 2 (1)

1.157 04/04/73
Santos 6 x Juventus - (SP) 0 (2)

1.158 08/04/73
Santos 1 x Portuguesa 0

1.159 18/04/73
Santos 1 x América - (SP) 0

1.160 22/04/73
Santos 1 x Guarani 0

1.161 29/04/73
Santos 3 x Corinthians 0 (2)

1.162 06/05/73
Santos 1 x Palmeiras 1 (1)

1.163 13/05/73
Santos 2 x Botafogo - (SP) 1

1.164 20/05/73
Santos 5 x Ponte Preta 1 (2)

1.165 25/05/73
Santos 3 x Lazio - (It.) 0 (1)

1.166 28/05/73
Santos 4 x Lazio - (It.) 2 (2)

1.167 30/05/73
Santos 6 x Baltimore - (EUA) 4 (3)

1.168 01/06/73
Santos 1 x Guadalajara - (Méx.) 0 (1)

1.169 03/06/73
Santos 2 x Guadalajara - (Méx.) 1 (1)

1.170 06/06/73
Santos 6 x Miami Toros - (EUA) 1 (1)

1.171 10/06/73
Santos 5 x Arminia Bielefeld - (Alem.) 0 (1)

1.172 15/06/73
Santos 7 x Baltimore Bays - (EUA) 1 (1)

1.173 17/06/73
Santos 2 x Rochester Lancers - (EUA) 1 (1)

1.174 19/06/73
Santos 4 x Baltimore Bays - (EUA) 0 (2)

O Rei faz o primeiro e único gol olímpico de sua carreira. Depois, com a contusão do goleiro Cláudio, vai para o gol. Um show de eficiência para a torcida americana.

1.175 01/07/73
Santos 1 x Tijucana - Rio 0

1.176 04/07/73
Santos 1 x Goiás 2

1.177 08/07/73
Santos 2 x Botafogo - (SP) 0 (1)

1.178 15/07/73
Santos 1 x São Bento 0

1.179 22/07/73
Santos 1 x Corinthians 1 (1)

1.180 26/07/73
Santos 0 x Juventus - (SP) 0

1.181 29/07/73
Santos 0 x São Paulo 0

1.182 05/08/73
Santos 1 x América 0

1.183 08/08/73
Santos 0 x Portuguesa 1

1.184 12/08/73
Santos 0 x Palmeiras 1

1.185 15/08/73
Santos 1 x Guarani 0 (1)

1.186 26/08/73
Santos 0 x Portuguesa 0

1.187 29/08/73
Santos 0 x Vitória 2

1.188 02/09/73
Santos 0 x Palmeiras 0

1.189 09/09/73
Santos 1 x Flamengo 0

1.190 12/09/73
Santos 0 x Comercial - (MT) 1

1.191 16/09/73
Santos 2 x Atlético - (PR) 0

1.192 19/09/73
Santos 0 x Atlético 0

1.193 23/09/73
Santos 0 x Ceará 2

1.194 26/09/73
Santos 6 x América 1 (3)

1.195 30/09/73
Santos 3 x Náutico 0

1.196 03/10/73
Santos 3 x Sergipe 0 (1)

1.197 07/10/73
Santos 2 x Santa Cruz 3 (1)

1.198 14/10/73
Santos 1 x Vasco 1

1.199 17/10/73
Santos 0 x Goiás 0

1.200 11/11/73
Santos 3 x Portuguesa 2 (2)

1.201 11/11/73
Santos 1 x Atlético 0 (1)

1.202 14/11/73
Santos 1 x Guarani 1 (1)

1.203 18/11/73
Santos 2 x Coritiba 1 (1)

1.204 28/11/73
Santos 2 x Internacional 0 (1)

1.205 05/12/73
Santos 4 x Huracan - (Arg.) 0 (1)

1.206 09/12/73
Santos 1 x Palmeiras 1

1.207 12/12/73
Santos 4 x Grêmio 0 (2)

1.208 17/12/73
Santos 1 x São Paulo 0 (1)

1.209 19/12/73
Brasil 2 x Seleção Estrangeiros 1 (1)

1.210 09/01/74
Santos 4 x Palestra - São Bernardo do Campo 0 (1)

1.211 13/01/74
Santos 1 x Santa Cruz 1

1.212 20/01/74
Santos 3 x Botafogo 0 (1)

1.213 23/01/74
Santos 5 x Fortaleza 1 (2)

1.214 27/01/74
Santos 0 x Grêmio 1

1.215 29/01/74
Santos 1 x São Paulo 2 (1)

1.216 31/01/74
Santos 1 x Vitória 0

1.217 03/02/74
Santos 2 x Guarani 0 (1)

1.218 06/02/74
Santos 4 x Goiás 4

1.219 10/02/74
Santos 0 x Cruzeiro 0

1.220 22/02/74
Santos 2 x Vila Nova - (Go) 1

1.221 03/03/74
Santos 2 x Uberaba 0

1.222 06/03/74
Santos 1 x Caldense 0

1.223 10/03/74
Santos 1 x Portuguesa 2

1.224 17/03/74
Santos 2 x América - (MG) 0

1.225 20/03/74
Santos 3 x CEUB 1 (1)

1.226 24/03/74
Santos 2 x Guarani 2 (2)

1.227 30/03/74
Santos 1 x Náutico 1 (1)

1.228 03/04/74
Santos 2 x Guarani - (CE) 0

1.229 06/04/74
Santos 1 x Sport 1 (1)

1.230 13/04/74
Santos 1 x Cruzeiro 0

1.231 20/04/74
Santos 4 x Palmeiras 0 (1)

1.232 24/04/74
Santos 0 x Francana 0

1.233 28304/74
Santos 1 x Nacional 0 (1)

1.234 02/05/74
Santos 3 x Rio Negro 0 (1)

1.235 19/05/74
Santos 1 x Corinthians 1

1.236 02/06/74
Santos 1 x São Paulo 1

1.237 09/06/74
Santos 1 x Atlético 2

1.238 18/07/74
Santos 1 x Fortaleza 1

1.239 21/07/74
Santos 1 x Vasco 2 (1)

1.240 24/07/74
Santos 2 x Internacional 1

1.241 28/07/74
Santos 1 x Cruzeiro 3

1.242 03/08/74
Santos 2 x Noroeste 1

1.243 11/08/74
Santos 0 x Portuguesa 1

1.244 14/08/74
Santos 2 x Botafogo - (SP) 1

1.245 24/08/74
Santos 1 x Saad 3

1.246 31/08/74
Santos 0 x Español- (Esp.) 2

1.247 01/09/74
Santos 1 x Barcelona - (Esp.) 4 (1)

1.248 03/09/74
Santos 3 x Saragoza - (Esp.) 2 (2)

1.249 09/09/74
Santos 0 x Palmeiras 0

1.250 15/09/74
Santos 1 x São Paulo 1

1.251 18/09/74
Santos 1 x Comercial 0

1.252 22/09/74
Santos 2 x Guarani 2 (1)

1.253 29/09/74
Santos 0 x Corinthians 1

1.254 02/10/74
Santos 2 x Ponte Preta 0

Primeiro adeus do Rei ao futebol. Parecia definitivo, mas ele voltaria a jogar oito meses depois pelo Cosmos.

73: último título no Brasil e gol inédito nos Estados Unidos

1.255 ______ 15/05/75
New York Cosmos 2 x Dallas Tornado 2 (1)

1.256 ______ 18/06/75
New York Cosmos 2 x Toronto Metros 0

1.257 ______ 27/06/75
New York Cosmos 3 x Rochester Lancers 0 (1)

1.258 ______ 29/06/75
New York Cosmos 9 x Washington Diplomats 2 (2)

1.259 ______ 03/07/75
New York Cosmos 1 x Los Angeles Aztecs 5

1.260 ______ 05/07/75
New York Cosmos 0 x Seatle Sounders 2

1.261 ______ 07/07/75
New York Cosmos 2 x Vancouver Whitecaps 1

1.262 ______ 09/07/75
New York Cosmos 3 x Boston Minutemen 1

1.263 ______ 16/07/75
New York Cosmos 1 x Portland Timbers 2 (1)

1.264 ______ 23/07/75
New York Cosmos 0 x Toronto Metros 3

1.265 ______ 23/07/75
New York Cosmos 2 x Earthquakes 1 (1)

1.266 ______ 27/07/75
New York Cosmos 2 x Dallas Tornados 3

1.267 ______ 10/08/75
New York Cosmos 1 x St. Louis 2

1.268 ______ 27/08/75
New York Cosmos 2 x Earthquakes 3 (1)

1.269 ______ 31/08/75
New York Cosmos 1 x Malmoe - (Suécia) 5 (1)

1.270 ______ 02/09/75
New York Cosmos 3 x Alliansen - (Suécia) 1 (2)

1.271 ______ 04/09/75
New York Cosmos 2 x Stockholm - (Suécia) 3 (2)

1.272 ______ 11/09/75
New York Cosmos 4 x Valarengen (noruega) 2 (2)

1.273 ______ 13/09/75
New York Cosmos 1 x Roma - (It.) 3

1.274 ______ 18/09/75
New York Cosmos 2 x Victory - (Haiti)

1.275 ______ 19/09/75
New York Cosmos 1 x Viollete - (Haiti) 2

1.276 ______ 21/09/75
New York Cosmos 0 x Santos - (Jamaica) 1

1.277 ______ 26/09/75
New York Cosmos 12 x Seleção Porto Rico 1 (1)

1.278 ______ 24/03/76
New York Cosmos 1 x San Diego Jaws 1

1.279 ______ 28/03/76
New York Cosmos 1 x Dallas Tornado 0 (1)

1.280 ______ 31/03/76
New York Cosmos 0 x San Antonio Thunder 1

1.281 ______ 05/04/76
New York Cosmos 0 x Los Angeles 0

1.282 ______ 08/04/76
New York Cosmos 5 x Honda - (Japão) 0 (4)

1.283 ______ 10/04/76
New York Cosmos 3 x Seattle Sounders 1 (2)

1.284 ______ 11/04/76
New York Cosmos 1 x los Angeles Aztecs 0 (1)

1.285 ______ 18/04/76
New York Cosmos 1 x Miami Toros 0

1.286 ______ 02/05/76
New York Cosmos 1 x Chicago Sting 2 (1)

1.287 ______ 05/05/76
New York Cosmos 3 x Hartford Bicentennials 1 (1)

1.288 ______ 08/05/76
New York Cosmos 1 x Philadelphia Atoms 2 (1)

1.289 ______ 15/05/76
New York Cosmos 3 x Hartford Bicentennials 0

1.290 ______ 17/05/76
New York Cosmos 6 x Los Angeles Aztecs 0 (2)

1.291 ______ 19/05/76
New York Cosmos 2 x Boston Minutemen 1

1.292 ______ 23/05/76
American All-Stars 0 x Seleção Itália 4

1.293 ______ 31/05/76
American All-Stars 1 x Seleção Inglaterra 3

1.294 ______ 03/06/76
New York Cosmos 2 x Violette 1 (1)

1.295 ______ 06/06/76
New York Cosmos 1 x Tampa Bay Rowdies 5

1.296 ______ 09/06/76
New York Cosmos 2 x Minnesota Kicks 1

1.297 ______ 12/06/76
New York Cosmos 3 x Portland Timbers 0

1.298 ______ 12/06/76
New York Cosmos 2 x Boston Minutemen 3 (1)

1.299 ______ 18/06/76
New York Cosmos 3 x Toronto Metros 0

1.300 ______ 23/06/76
New York Cosmos 1 x Chicago Sting 4

1.301 ______ 27/06/76
New York Cosmos 2 x Washington Diplomats 3 (1)

1.302 ______ 30/06/76
New York Cosmos 2 x Rochester Lancers 0

1.303 ______ 02/07/76
New York Cosmos 3 x St. Louis Stars 1

1.304 ______ 10/07/76
New York Cosmos 2 x Philadelphia Atoms 1 (1)

1.305 ______ 14/07/76
New York Cosmos 5 x Tampa Bay Rowdies 4 (2)

1.306 ______ 18/07/76
New York Cosmos 5 x Washington Diplomats 0 (1)

1.307 ______ 28/07/76
New York Cosmos 4 x Dallas Tornado 0

1.308 ______ 07/08/76
New York Cosmos 1 x San Jose Earthquakes 2

1.309 ______ 10/08/76
New York Cosmos 8 x Miami Toros 2 (2)

1.310 ______ 17/08/76
New York Cosmos 2 x Washington Diplomats 0 (1)

1.311 ______ 20/08/76
New York Cosmos 1 x Tampa Bay Rowdies 3 (1)

1.312 ______ 01/09/76
New York Cosmos 2 x Dallas Tornado 2

1.313 ______ 05/09/76
New York Cosmos 2 x Dallas Tornado 1

1.314 ______ 06/09/76
New York Cosmos 3 x Dallas Tornado 2 (1)

1.315 ______ 08/09/76
New York Cosmos 1 x Seleção Canadá 1

1.316 ______ 10/09/76
New York Cosmos 1 x Seleção Canadá 3

1.317 ______ 14/09/76
New York Cosmos 1 x Paris St. Germain (Fr.) 3

1.318 ______ 16/09/76
New York Cosmos 1 x Royal Antwerp - (Bélg.) 3 (1)

1.319 ______ 23/09/76
New York Cosmos 0 x West Japan All-Stars - (Japão) 0

1.320 ______ 25/09/76
New York Cosmos 2 x Seleção Japão 2

1.321 ______ 06/10/76
Brasil 0 x Flamengo 2

1.322 ______ 02/04/77
Cosmos 9 x Victory - (Ham.) 0 (2)

1.323 ______ 03/04/77
Cosmos 2 x Tampa Bay Rowdies 1

1.324 ______ 09/04/77
Cosmos 0 x Las Vegas Quicksilvers 1

1.325 ______ 13/04/77
Cosmos 2 x Team Hawaii 1

1.326 ______ 17/04/77
Cosmos 2 x Rochester Lancers 0 (1)

1.327 ______ 24/04/77
Cosmos 1 x Dallas Tornado 2

1.328 ______ 01/05/77
Cosmos 2 x St Louis Stars 3

1.329 ______ 08/05/77
Cosmos 3 x Connecticut Bicentennials 2

1.330 ______ 11/05/77
Cosmos 2 x Chicago Sting 1

1.331 ______ 15/05/77
Cosmos 3 x Ft Lauderdale Strikers 0 (3)

1.332 ______ 22/05/77
Cosmos 1 x Chicago Sting 2

1.333 ______ 29/05/77
Cosmos 2 x Tampa Bay Rowdies 4

1.334 ______ 01/06/77
Cosmos 2 x Lazio - (It.) 3

1.335 ______ 05/06/77
Cosmos 6 x Toronto Metros - (Can.) 0

1.336 ______ 08/06/77
Cosmos 3 x Ft Lauderdale Strikers 0 (1)

1.337 ______ 12/06/77
Cosmos 2 x Minnesota Kicks 1

1.338 ______ 16/06/77
Cosmos 2 x Toronto Metros 1

1.339 ______ 19/06/77
Cosmos 3 x Tampa Bay Rowdies 0 (3)

1.340 ______ 23/06/77
Cosmos 0 x St Louis Stars 2

1.341 ______ 26/06/77
Cosmos 5 x Los Angeles Aztecs 2 (3)

1.342 ______ 30/06/77
Cosmos 3 x Vancouver Whitecaps - (Can.) 5

1.343 ______ 02/07/77
Cosmos 1 x Los Angeles Aztecs 4

1.344 ______ 10/07/77
Cosmos 0 x Seattle Sounders 1

1.345 ______ 15/07/77
Cosmos 0 x Rochester Lancers 1

1.346 ______ 17/07/77
Cosmos 2 x Portland Timbers 0

1.347 ______ 27/07/77
Cosmos 8 x Washington Diplomats 2

1.348 ______ 31/07/77
Cosmos 3 x Connecticut Bicentennials 1 (1)

1.349 ______ 06/08/77
Cosmos 1 x Washington Diplomats 2 (1)

1.350 ______ 08/08/77
Cosmos 3 x Tampa Bay Rowdies 0 (2)

1.351 ______ 14/08/77
Cosmos 8 x Ft. Lauderdale Strikers 3

1.352 ______ 17/08/77
Cosmos 3 x Ft. Lauderdale Strikers 2 (1)

1.353 ______ 21/08/77
Cosmos 2 x Rochester Lancers 1

1.354 ______ 24/08/77
Cosmos 4 x Rochester Lancers 1 (1)

1.355 ______ 27/08/77
Cosmos 3 x Seattle Sounders 1

1.356 ______ 01/09/77
Cosmos 5 x Caribbean 2 (1)

1.357 ______ 04/09/77
Cosmos 1 x Portuguesa - (Ven.) 1

1.358 ______ 10/09/77
Cosmos 4 x Furukawa - (Jap.) 2 (1)

1.359 ______ 14/09/77
Cosmos 3 x Japan 1

1.360 ______ 17/09/77
Cosmos 1 x China 1

1.361 ______ 20/09/77
Cosmos 1 x China 2 (1)

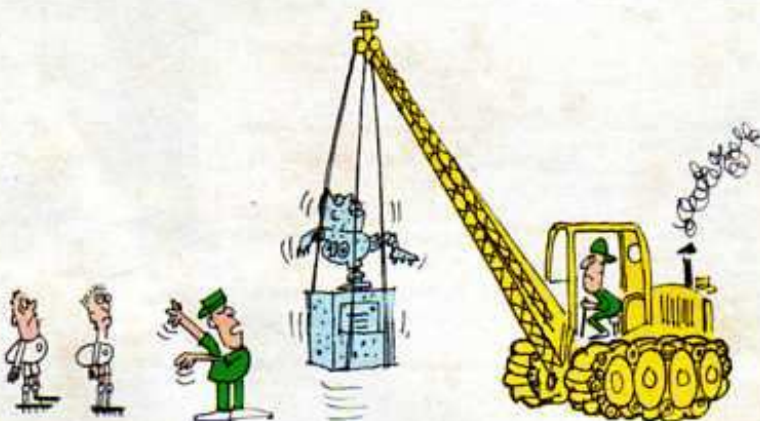
1.362 ______ 24/09/77
Cosmos 3 x Mohum Bagan - (India) 2

1.363 ______ 01/10/77
Cosmos 2 x Santos 1 (1)

Na sua despedida do futebol, vestindo a camisa verde e branca do Cosmos, Pelé marca seu último gol, justamente contra o time que o lançou para o mundo.

1.364 ______ 24/09/80
Cosmos 3 x NASL All-Stars 2 (Beckenbauer farewell game) 1 (1)

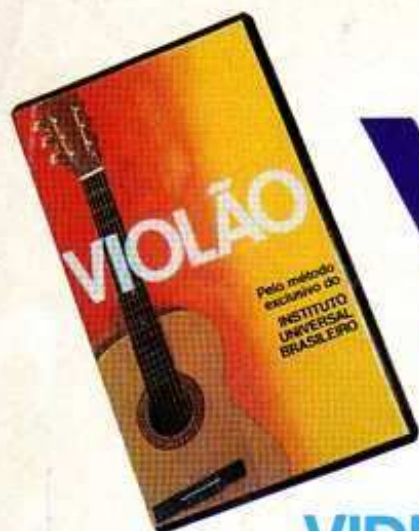
O adeus: campeão pelo Cosmos e uma festa americana

UM CARTUM INESQUECÍVEL

Agora você vai aprender

VIOLÃO

VIOLÃO
Pelo método exclusivo do INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

COM OS MAIS MODERNOS RECURSOS DIDÁTICOS DO

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

VIDEOCASSETE

om animação por Computação Gráfica

A Fita de Videocassete é um dos componentes didáticos mais interessantes do Curso.

Elaborada segundo os mais modernos recursos de gravação em vídeo, sonorização e com ilustrações animadas utilizando a técnica da computação gráfica, é apresentada com muito entusiasmo pelo nosso professor, constituindo-se num inédito trabalho didático-musical.

A visão das posições da mão esquerda na elaboração dos acordes, e as batidas da mão direita, é ilustrada passo-a-passo e representada por esquemas feitos por computação gráfica, no momento exato da execução, permitindo tocar e cantar os vários sucessos de ontem e hoje, que fazem o repertório do violão moderno.

APOSTILAS ILUSTRADAS E FITAS K7

A parte literária do Curso é apresentada em apostilas, escritas numa linguagem de fácil assimilação, com atraentes ilustrações técnicas e artísticas, que tornam o estudo interessante e agradável. A História do Violão, a teoria e a prática musical, os sucessos musicais com letras, músicas e acordes, um eficiente dicionário ilustrado musical, exercícios práticos de auto-avaliação e testes remissivos fazem parte das 36 apostilas que compõem o Curso.

As 3 Fitas K7 são responsáveis pela complementação sonora do curso. Gravadas em dois canais de áudio, reproduz um som estereofônico de ótima qualidade, permitindo ainda que você ouça em separado o canto, o acompanhamento ou detalhes rítmicos e sonoros especiais. Chamadas nas apostilas indicam o momento de ouvir a fita e estabelecer o elo de ligação entre o tema estudado e a sua representação sonora.

Mande o Pedido de Informações abaixo HOJE MESMO!

OUTROS CURSOS DO INSTITUTO:

• INFORMÁTICA – PROGRAMAÇÃO EM LINGUAGEM "BASIC" • TÉCNICAS DE VENDAS • ELETRÔNICA BÁSICA, RADIOTÉCNICO, TELEVISÃO PB E A CORES • FOTOGRAFIA • DESENHO ARTÍSTICO E PUBLICITÁRIO • CORTE E COSTURA • BELEZA DA MULHER • SUPLETIVOS DE 1º e 2º GRAUS • BORDADO, TRICÔ e CROCHÊ • MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS • ELETRICIDADE • AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Instituto Universal Brasileiro

A maior e mais perfeita organização de ensino a distância do país!

1940–1990

50 anos de experiência dedicados ao ensino

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

Av. Rio Branco, 781 – Caixa Postal 5058 – São Paulo – CEP 01051

PEDIDO DE INFORMAÇÕES

Senhor Diretor, solicito enviar-me GRÁTIS o Folheto Ilustrado completo sobre o Curso de Violão.

Nome: ______________________

Rua: ______________________ Nº ______

CEP: ______ Bairro ______ Cx. Postal ______

Cidade: ______ Estado: ______

___/___/___ Data

______________ Assinatura

CASAS
BAHIA
dedicação total a você